

O SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

PARTE II

VOLUME 3

MAIO, 2012

ÍNDICE DE CNAEF A 2 DÍGITOS

VOLUME III

58	Arquitectura e Construção	1
62	Agricultura, Silvicultura e Pescas	37
64	Ciências Veterinárias	55
72	Saúde	61
76	Serviços Sociais	111
81	Serviços Pessoais	117
84	Serviços de Transporte	153
85	Protecção do Ambiente	157
86	Serviços de Segurança	163

ÍNDICE

Índice de Figuras	vi
Índice de Quadros	viii
26. Arquitectura e Construção (cnaef 58)	3
26.1. Arquitectura e Urbanismo (CNAEF 581)	5
26.1.1. Arquitectura e urbanismo (cnaef 581): o acesso	7
26.2. Construção Civil e Engenharia Civil (CNAEF 582)	20
26.2.1. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582): o acesso	24
27. Agricultura, silvicultura e pescas (cnaef 62).....	39
27.1. Produção Agrícola e Animal (CNAEF 621)	41
27.1.1. Produção Agrícola e Animal (cnaef 621): o acesso	43
28. Ciências Veterinárias (cnaef 64)	57
29. Saúde (cnaef 72).....	63
28.1. Enfermagem (CNAEF 723)	66
28.1.1. Enfermagem (cnaef 723): o acesso	68
28.2. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (CNAEF 725)	82
28.2.1. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725): o acesso	84
28.3. Terapia e Reabilitação (CNAEF 726).....	95
28.3.1. Terapia e Reabilitação (cnaef 726): o acesso.....	97
30. Serviços Sociais (cnaef 76).....	113
31. Serviços Pessoais (cnaef 81).....	119
31.1. Turismo e Lazer (CNAEF 812).....	122
31.1.1. Turismo e Lazer (cnaef 813): o acesso.....	125
31.2. Desporto (CNAEF 813)	138
31.2.1. Desporto (cnaef 813): o acesso	141
32. Serviços de Transporte (cnaef 84)	155
33. Protecção do Ambiente (cnaef 85).....	159
34. Serviços de Segurança (cnaef 86).....	165

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) – Enquadramento Territorial.....	5
Figura 2: Número de Inscritos em Mestrados Integrados, por IES (cnaef 581)	7
Figura 3: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	14
Figura 4: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	15
Figura 5: Não colocados na 1ª opção (cnaef 581), segundo a cnaef de colocação.....	19
Figura 6: Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) – Enquadramento Territorial	20
Figura 7: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 582).....	22
Figura 8: Número de inscritos em Mestrado Integrado, por IES (cnaef 582)	23
Figura 9: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	31
Figura 10: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	32
Figura 11: Não colocados na 1ª opção (cnaef 582), segundo a cnaef de colocação.....	35
Figura 12: Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) – Enquadramento Territorial	41
Figura 13: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 621).....	43
Figura 14: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	49
Figura 15: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	50
Figura 16: Não colocados na 1ª opção (cnaef 621), segundo a cnaef de colocação.....	53
Figura 17: Ciências Veterinárias (cnaef 64) – Enquadramento Territorial	57
Figura 18: Enfermagem (cnaef 723) – Enquadramento Territorial.....	66
Figura 19: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 723).....	68
Figura 20: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	75
Figura 21: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	76
Figura 23: Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) – Enquadramento Territorial	82
Figura 24: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 725).....	83
Figura 25: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	89
Figura 27: Não colocados na 1ª opção (cnaef 725), segundo a cnaef de colocação.....	94
Figura 28: Terapia e Reabilitação (cnaef 726) - Enquadramento Territorial	95
Figura 29: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 726).....	97
Figura 30: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	104
Figura 31: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	105
Figura 32: Não colocados na 1ª opção (cnaef 726), segundo a cnaef de colocação.....	109
Figura 33: Serviços Sociais (cnaef 76) – Enquadramento Territorial.....	113
Figura 34: Turismo e Lazer (cnaef 812) – Enquadramento Territorial	122
Quadro 91: Ciclos de estudos de Turismo e Lazer (cnaef 812)	123
Figura 35: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 812).....	124
Figura 36: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	132
Figura 37: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	133
Figura 38: Não colocados na 1ª opção (cnaef 812), segundo a cnaef de colocação.....	137
Figura 39: Desporto (cnaef 813) – Enquadramento Territorial.....	138
Figura 40: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 813).....	140
Figura 41: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)	147
Figura 42: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	148
Figura 43: Não colocados na 1ª opção (cnaef 813), segundo a cnaef de colocação.....	152
Figura 44: Serviços de Transporte (Cnaef 84) – Enquadramento Territorial	155

Figura 45: Protecção do Ambiente (cnaef 85) – Enquadramento Territorial	159
Figura 46: Serviços de Segurança (cnaef 86) – Enquadramento territorial	165

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Arquitectura e Construção (cnaef 58)	3
Quadro 2: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Arquitectura e Construção (cnaef 58)	4
Quadro 3: Ciclos de estudos nas subáreas de Arquitectura e Construção (cnaef 58)	4
Quadro 4: Ciclos de estudos de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581)	6
Quadro 5: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	8
Quadro 6: Número de IES por distrito e tipologia	8
Quadro 7: Número de candidatos por tipologia de ensino	9
Quadro 8: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	9
Quadro 9: Colocados em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	10
Quadro 10: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	11
Quadro 11: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	12
Quadro 12: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	12
Quadro 13: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	16
Quadro 14: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	17
Quadro 15: Colocações segundo a cnaef de colocação	18
Quadro 16: Ciclos de estudos de Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582)	21
Quadro 17: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	24
Quadro 18: Número de IES por distrito e tipologia	25
Quadro 19: Número de candidatos por tipologia de ensino	25
Quadro 20: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	26
Quadro 21: Colocados em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582): com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	26
Quadro 22: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	28
Quadro 23: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	29
Quadro 24: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	30
Quadro 25: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	33
Quadro 26: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	34
Quadro 27: Colocações segundo a cnaef de colocação	35
Quadro 28: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)	39
Quadro 29: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)	39
Quadro 30: Ciclos de estudos nas subáreas de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)	40
Quadro 31: Ciclos de estudos de Produção Agrícola e Animal (cnaef 621)	42
Quadro 32: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	43
Quadro 33: Número de IES por distrito e tipologia	44
Quadro 34: Número de candidatos por tipologia de ensino	44
Quadro 35: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	45
Quadro 36: Colocados em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	45
Quadro 37: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	46
Quadro 38: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	47
Quadro 39: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	48
Quadro 40: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	51

Quadro 41: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	52
Quadro 42: Colocações segundo a cnaef de colocação	52
Quadro 43: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Ciências Veterinárias (cnaef 64)	58
Quadro 44: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Ciências Veterinárias (cnaef 64)	58
Quadro 45: Ciclos de estudos nas subáreas de Ciências Veterinárias (cnaef 64)	59
Quadro 46: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Saúde (cnaef 72)	63
Quadro 47: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Saúde (cnaef 72)	64
Quadro 48: Ciclos de estudos nas subáreas de Saúde (cnaef 72)	65
Quadro 49: Ciclos de estudos de Enfermagem (cnaef 723)	67
Quadro 50: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	69
Quadro 51: Número de IES por distrito e tipologia	69
Quadro 52: Número de candidatos por tipologia de ensino	70
Quadro 53: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	70
Quadro 54: Colocados em Enfermagem (cnaef 723), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	71
Quadro 55: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	72
Quadro 56: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	73
Quadro 57: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	74
Quadro 58: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	77
Quadro 59: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	78
Quadro 60: Colocações segundo a cnaef de colocação	79
Figura 22: Não colocados na 1ª opção (cnaef 723), segundo a cnaef de colocação	81
Quadro 61: Ciclos de estudos de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725)	83
Quadro 62: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	84
Quadro 63: Número de IES por distrito e tipologia	84
Quadro 64: Número de candidatos por tipologia de ensino	85
Quadro 65: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	85
Quadro 66: Colocados em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	86
Quadro 67: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	87
Quadro 68: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	88
Quadro 69: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	88
Figura 26: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)	90
Quadro 70: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	92
Quadro 71: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	92
Quadro 72: Colocações segundo a cnaef de colocação	93
Quadro 73: Ciclos de estudos de Terapia e Reabilitação (cnaef 726)	96
Quadro 74: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	98
Quadro 75: Número de IES por distrito e tipologia	98
Quadro 76: Número de candidatos por tipologia de ensino	99
Quadro 77: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	99
Quadro 78: Colocados em Terapia e Reabilitação, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	100
Quadro 79: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	101
Quadro 80: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	102

Quadro 81: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	102
Quadro 82: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)	106
Quadro 83: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	106
Quadro 84: Colocações segundo a cnaef de colocação	107
Quadro 85: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços Sociais (cnaef 76).....	113
Quadro 86: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços Sociais (cnaef 76).....	114
Quadro 87: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços Sociais (cnaef 76)	115
Quadro 88: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços Pessoais (cnaef 81).....	119
Quadro 89: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços Pessoais (cnaef 81).....	119
Quadro 90: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços Pessoais (cnaef 81)	121
Quadro 92: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	125
Quadro 93: Número de IES por distrito e tipologia.....	126
Quadro 94: Número de candidatos por tipologia de ensino	126
Quadro 95: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	127
Quadro 96: Colocados em Turismo e Lazer, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	127
Quadro 97: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	129
Quadro 98: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	130
Quadro 99: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	131
Quadro 100: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º).....	135
Quadro 101: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	135
Quadro 102: Colocações segundo a cnaef de colocação	136
Quadro 103: Ciclos de estudos de Desporto (cnaef 813)	139
Quadro 104: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia	141
Quadro 105: Número de IES por distrito e tipologia.....	141
Quadro 106: Número de candidatos por tipologia de ensino	142
Quadro 107: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação	142
Quadro 108: Colocados em Desporto, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura	143
Quadro 109: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino	144
Quadro 110: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem	145
Quadro 111: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)	145
Quadro 112: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º).....	149
Quadro 113: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)	150
Quadro 114: Colocações segundo a cnaef de colocação	151
Quadro 115: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços de Transporte (cnaef 84)	155
Quadro 116: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços de Transporte (cnaef 84)	156
Quadro 117: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços de Transporte (cnaef 84)	156
Quadro 118: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Protecção do Ambiente (cnaef 85).....	159
Quadro 119: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Protecção do Ambiente (cnaef 85).....	160
Quadro 120: Ciclos de estudos nas subáreas de Protecção do Ambiente (cnaef 85)	161
Quadro 121: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços de Segurança (cnaef 86)	166
Quadro 122: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços de Segurança (cnaef 86)	166
Quadro 123: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços de Segurança (cnaef 86)	167

58

Arquitectura e Construção

26. ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO (CNAEF 58)

1. Na área de ensino e formação Arquitectura e Construção (cnaef 58) existem, actualmente, em funcionamento, 144 ciclos de estudos, com 6.769 vagas e 25.794 estudantes inscritos (Quadro 1).
2. Os ciclos de estudos em Arquitectura e Construção (cnaef 58) são oferecidos por todas as tipologias de instituições de ensino superior.
3. Dos 144 ciclos de estudos, 114 (80%) correspondem ao sub-sistema público e os restantes ao privado.
4. Arquitectura e Construção (cnaef 58) é uma formação predominante nas universidades, que oferecem 107 ciclos de estudos (74% do total).
5. Os politécnicos privados, com apenas um ciclo de estudos, não têm expressão na oferta de ciclos de estudos de Arquitectura e Construção (cnaef 58).

Quadro 1: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Arquitectura e Construção (cnaef 58)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Universitário	78	54,2	3142	46,4	13874	50,8	13759	53,3
	Politécnico	36	25,0	1759	26,0	7054	25,8	6607	25,6
Privada	Universitário	29	20,1	1768	26,1	6251	22,9	5323	20,6
	Politécnico	1	0,7	100	1,5	140	0,5	105	0,4
Total		144	100	6769	100	27319	100	25794	100

6. Os maiores segmentos na oferta em Arquitectura e Construção (cnaef 58) são, por ordem decrescente do número de ciclos de estudos, os mestrados nas universidades públicas, as licenciaturas nos institutos politécnicos públicos, os doutoramentos e os mestrados integrados nas universidades públicas.
7. Em termos de estudantes inscritos, o maior segmento corresponde aos mestrados integrados das universidades públicas, com cerca de 41% do total, seguindo-se as licenciaturas dos institutos politécnicos públicos, com 22% e os mestrados integrados nas universidades privadas, com quase 17% (Quadro 2).
8. Na área de Arquitectura e Construção (cnaef 58) os doutoramentos assumem uma grande relevância, existindo 21 doutoramentos em universidades públicas e 3 em privadas, com respectivamente 629 e 52 estudantes inscritos.
9. Arquitectura e Construção (cnaef 58) representa:
 - i) em todo o sistema de ensino superior, 3,4% dos ciclos de estudos, 4,3% das vagas e 6,8% dos estudantes inscritos;

- ii) nas universidades públicas, 3,6% dos ciclos de estudos, 4,6% das vagas e 7,5% dos estudantes;
 - iii) nos institutos politécnicos públicos, 3,7% dos ciclos de estudos, 4,9% das vagas e 6,1% dos estudantes;
 - iv) nas universidades privadas, 3,9% dos cursos, 5,2% das vagas e 9,1% dos estudantes.
 - v) nos institutos politécnicos, 0,3% dos cursos, 0,6% das vagas e 0,4% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.
10. Trata-se de uma área de grande importância nas universidades privadas, ao nível dos estudantes, decorrente, como se verá adiante, dos ciclos de estudos de arquitectura.

Quadro 2: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Arquitectura e Construção (cnaef 58)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	11	7,6	480	7,1	2045	7,5	1655	6,4
		Mestrado Integrado	16	11,1	1557	23,0	10068	36,9	10461	40,6
		Mestrado	30	20,8	894	13,2	1184	4,3	1014	3,9
		Doutoramento	21	14,6	211	3,1	577	2,1	629	2,4
	Polit.	Licenciatura	24	16,7	1153	17,0	6325	23,2	5745	22,3
		Mestrado	12	8,3	606	9,0	729	2,7	862	3,3
Privada	Univ.	Licenciatura	7	4,9	355	5,2	872	3,2	829	3,2
		Mestrado Integrado	14	9,7	1280	18,9	5258	19,2	4352	16,9
		Mestrado	5	3,5	85	1,3	77	0,3	90	0,3
		Doutoramento	3	2,1	48	0,7	44	0,2	52	0,2
	Polit.	Licenciatura	1	0,7	100	1,5	140	0,5	105	0,4
Total			144	100	6769	100	27319	100	25794	100

11. Arquitectura e Construção (cnaef 58) inclui duas sub-áreas, ambas com uma grande dimensão, pelo que serão analisadas em profundidade, de seguida.

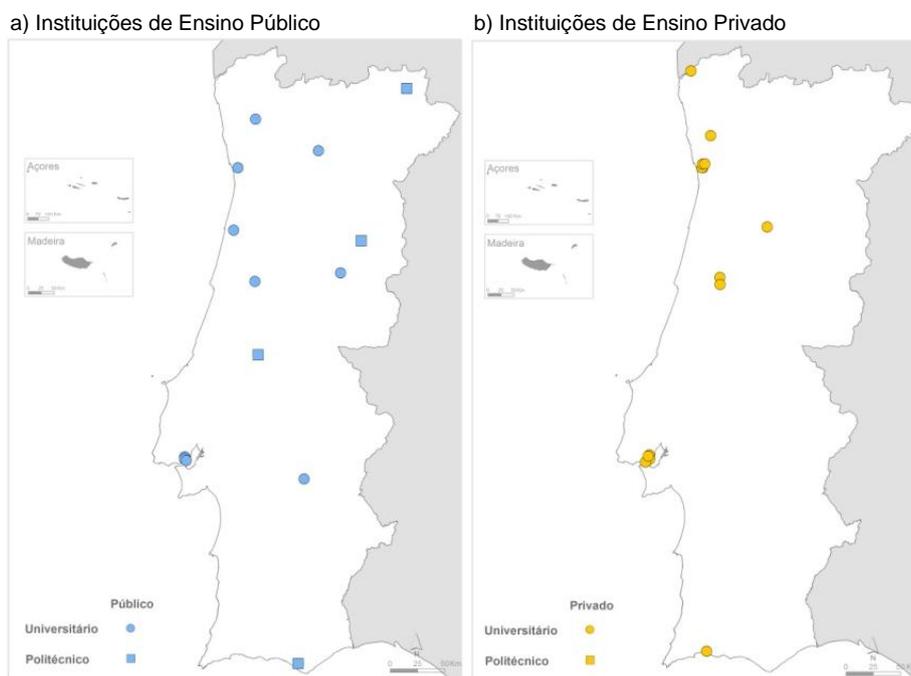
Quadro 3: Ciclos de estudos nas subáreas de Arquitectura e Construção (cnaef 58)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
581	Arquitectura e urbanismo	69	47,9	2963	43,8	11684	42,8	10704	41,5
582	Construção civil e engenharia civil	75	52,1	3806	56,2	15635	57,2	15090	58,5
Total		144	100	6769	100	27319	100	25794	100

26.1. ARQUITECTURA E URBANISMO (CNAEF 581)

13. A área de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) é uma das 10 maiores áreas ao nível da desagregação cnaef a 3 dígitos, em termos de estudantes inscritos.
14. Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) abrange 69 ciclos de estudos, com 2.963 vagas e 10.704 estudantes inscritos em 2010/2011 (Quadro 4).
15. Dos 69 ciclos de estudos, cerca de 70% correspondem ao sub-sistema público e os restantes ao privado.
16. Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) é uma formação predominantemente universitária; 93% dos ciclos de estudos pertencem a universidades, não existindo oferta em institutos politécnicos privados.
17. O padrão territorial de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) apresenta algumas especificidades. No sub-sistema público, verifica-se a existência de oferta nas universidades públicas e em alguns, poucos, politécnicos; no sub-sistema privado, porém, há uma dispersão maior do que no padrão geral destas instituições. Assim, há oferta privada fora das duas áreas metropolitanas, na Região Norte, fora da área metropolitana do Porto, em Coimbra, em Viseu e no Algarve (Figura 1).

Figura 1: Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) – Enquadramento Territorial



18. O maior segmento em termos de número de ciclos de estudos, são os mestrados das universidades públicas, com cerca de 25% dos ciclos de estudos e 17% das vagas, mas apenas com 5% dos estudantes (Quadro 4).
19. De facto, a formação predominante em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) e aquela que dá acesso á profissão, é o mestrado integrado em Arquitectura.

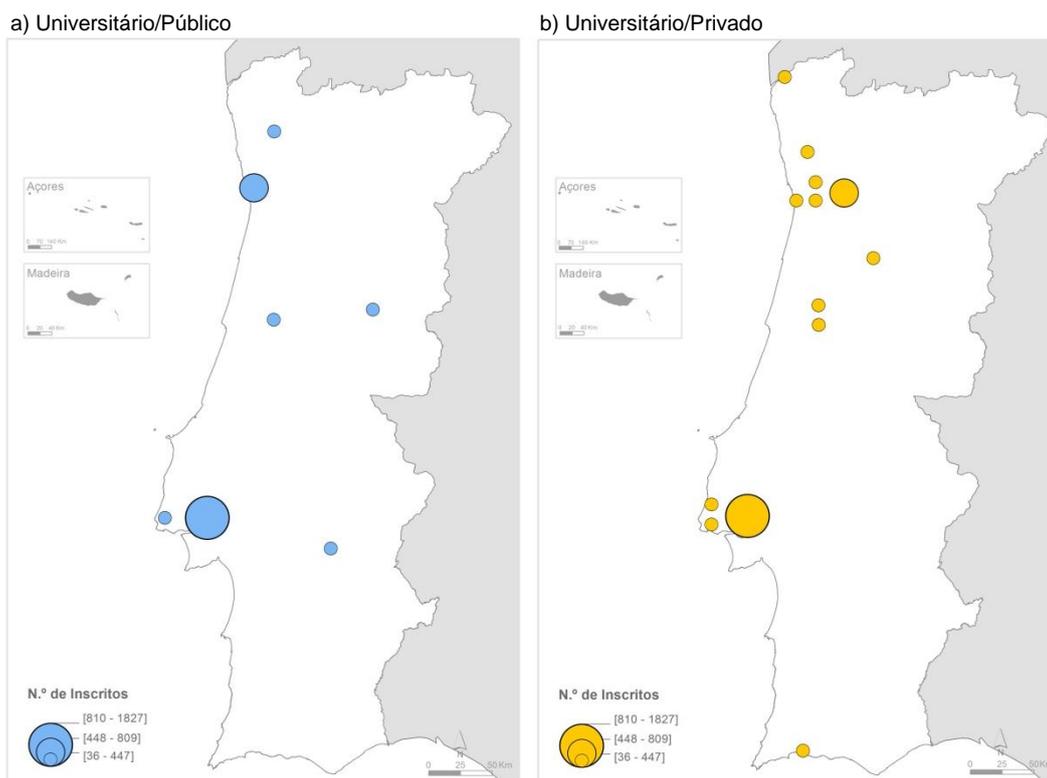
20. Assim, os segmentos maiores da oferta em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) são, os mestrados integrados nas universidades públicas, em número de 10, com cerca de 26% das vagas e 42% dos estudantes inscritos e os mestrados integrados em universidades privadas, com 14 ciclos de estudos, 43% das vagas e 41% dos estudantes inscritos.
21. Trata-se de uma área de forte especialização das universidades privadas.

Quadro 4: Ciclos de estudos de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%	
Pública	Univ.	L1	CEF	5	7,25	150	5,06	818	7,00	674	6,30	
		M1	CEF	9	13,04	690	23,29	4100	35,09	4131	38,59	
			ACEF	1	1,45	75	2,53	375	3,21	374	3,49	
		M2	CEF	16	23,19	474	16,00	606	5,19	564	5,27	
			NCE09	1	1,45	15	0,51					
		D3	CEF	10	14,49	96	3,24	238	2,04	282	2,63	
			ACEF	1	1,45	20	0,67	16	0,14	33	0,31	
		Polit.	L1	CEF	3	4,35	20	0,67	121	1,04	132	1,23
				ACEF	1	1,45						
			M2	CEF	1	1,45	20	0,67	17	0,15	28	0,26
	Privada	Univ.	L1	CEF	2	2,90	50	1,69	75	0,64	68	0,64
				CEF	6	8,70	850	28,69	3695	31,62	2897	27,06
			M1	ACEF	7	10,14	405	13,67	1563	13,38	1455	13,59
NCE09				1	1,45	25	0,84					
M2			CEF	2	2,90	25	0,84	16	0,14	14	0,13	
D3			CEF	2	2,90	40	1,35	32	0,27	37	0,35	
			ACEF	1	1,45	8	0,27	12	0,10	15	0,14	
TOTAL CNAEF 581				69	100	2963	100	11684	100	10704	100	

22. O padrão territorial da área de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581), quando considerados os estudantes inscritos em mestrados integrados, os quais correspondem aproximadamente a 83% do total, caracteriza-se por uma certa dispersão regional, destacando-se, pela maior dimensão, alguns dos ciclos de estudos oferecidos em Lisboa e Porto (Figura 2).
23. Os ciclos de estudos de maior dimensão, nas duas cidades de Lisboa e Porto são oferecidos por universidades públicas e privadas.

Figura 2: Número de Inscritos em Mestrados Integrados, por IES (cnaef 581)



26.1.1. Arquitectura e urbanismo (cnaef 581): o acesso

24. Existe oferta de ciclos de estudos de “entrada” em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581), - licenciaturas e mestrados integrados - em 13 distritos, sendo que, em Viana do Castelo e Viseu só existe oferta privada.
25. Em Bragança, a oferta corresponde a um ciclo de estudos em Paisagismo, sem vagas.
26. Na Região Autónoma dos Açores existem os Preparatórios para Arquitectura.
27. Na distribuição por distritos, a oferta pública é semelhante à oferta privada, existindo 13 instituições públicas (19 ciclos de estudo) e 14 privadas (16 ciclos de estudo), num total de 27 instituições e 35 ciclos de estudos de licenciatura ou mestrado integrado (Quadro 5 e Quadro 6).

Quadro 5: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Braga		1		1	2
Bragança			1		1
Castelo Branco				1	1
Coimbra		2		1	3
Évora				2	2
Faro		1	1	1	3
Guarda			1		1
Lisboa		6		6	12
Porto		4		2	6
Santarém			1		1
Viana do Castelo		1			1
Vila Real				1	1
Viseu		1			1
Total	0	16	4	15	35

Quadro 6: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Braga		1		1	2
Bragança			1		1
Castelo Branco				1	1
Coimbra		2		1	3
Évora				1	1
Faro		1	1	1	3
Guarda			1		1
Lisboa		4		2	6
Porto		4		1	5
Santarém			1		1
Viana do Castelo		1			1
Vila Real				1	1
Viseu		1			1
Total		14	4	9	27

28. Considerando apenas o sistema público, no concurso nacional de acesso de 2011, Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) ofereceu 1.010 vagas para ciclos de estudos de licenciatura e mestrado integrado, das quais 960 correspondiam a universidades e 50 a institutos politécnicos.
29. A procura global foi ligeiramente inferior ao número de vagas, com um índice de força de 0,95.
30. A taxa de ocupação atingiu os 75%, tendo 51% das vagas sido preenchidas com primeiras opções.
31. Houve um total de 963 candidaturas em primeira opção às vagas, 959 a universidades e 4 a institutos politécnicos (Quadro 7)

Quadro 7: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 581	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	960	95,0	959	99,6
Politécnico Público	50	5,0	4	0,4
Total	1010	100	963	100

32. Os candidatos privilegiaram as vagas das universidades, onde aliás, a maioria conseguiu colocação (959 candidaturas e 903 colocações).
33. Desses 903 colocados, 771 conseguiram vagas em cursos de Arquitectura e Urbanismo (cnaef581), enquanto que os restantes terão entrado noutras áreas de formação.

Quadro 8: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 581	Tipologia de colocação em qualquer cnaef						Tipologia de colocação na cnaef 581							
	Politécnico		Universitário		Não Colocado		Total	Total	Politécnico		Universitário		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Universitário	40	90,9	859	100,0	60	100	959	100			767	100,0	767	99,5
Politécnico	4	9,1					4	0,4	4	100,0			4	0,5
Total	44	100	859	100	60	100	963	100	4	100	767	100	771	100

34. Na primeira fase do concurso nacional de acesso, ficaram porém colocados 853 candidatos e a taxa de ocupação atingiu os 75%, ainda que só 51% das vagas tenham sido preenchidas com primeiras opções.
35. Acabaram assim, por ser colocados em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) candidatos a outras áreas, com destaque para Arquitectura e Urbanismos, noutras opções que não a primeira, Audio-visuais e Produção dos Media (cnaef 213), Design (cnaef 214) e outras formações sem grande relevância (Quadro 9).

Quadro 9: Colocados em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (581)				
	Em 1ª opção	Noutras opções		Total	
	N.º	N.º	%	N.º	
581	Arquitectura e urbanismo	555	216	72,5	771
213	Áudio-visuais e produção dos media		18	6,0	18
214	Design		13	4,4	13
345	Gestão e administração		7	2,3	7
726	Terapia e reabilitação		4	1,3	4
421	Biologia e bioquímica		3	1,0	3
721	Medicina		3	1,0	3
724	Ciências dentárias		3	1,0	3
144	Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)		2	0,7	2
312	Sociologia e outros estudos		2	0,7	2
313	Ciência política e cidadania		2	0,7	2
321	Jornalismo e reportagem		2	0,7	2
342	Marketing e publicidade		2	0,7	2
525	Construção e reparação de veículos a motor		2	0,7	2
621	Produção agrícola e animal		2	0,7	2
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		2	0,7	2
727	Ciências farmacêuticas		2	0,7	2
211	Belas-artes		1	0,3	1
380	Direito		1	0,3	1
481	Ciências informáticas		1	0,3	1
521	Metalurgia e metalomecânica		1	0,3	1
523	Electrónica e automação		1	0,3	1
524	Tecnologia dos processos químicos		1	0,3	1
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)		1	0,3	1
640	Ciências veterinárias		1	0,3	1
723	Enfermagem		1	0,3	1
811	Hotelaria e restauração		1	0,3	1
812	Turismo e lazer		1	0,3	1
851	Tecnologia de protecção do ambiente		1	0,3	1
999	Desconhecido ou não especificado		1	0,3	1
Total		555	298	100	853

36. Considerando os distritos de entrega de candidaturas e os distritos a que os candidatos concorreram, evidencia-se a maior atractividade de algumas localizações, registando-se os valores máximos nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, este último com um valor substancialmente mais pequeno (Quadro 10).
37. Sendo certo que Arquitectura e Urbanismo é uma formação predominantemente de universidades, foram os distritos onde estas se localizam aqueles que receberam maior número de candidaturas, reforçando a tendência polarizadora desses pólos.
38. Existindo oferta pública em 12 distritos do Continente e na Região dos Açores (preparatórios de Arquitectura), Lisboa e Porto, recebem quase 74% das candidaturas em primeira opção.

Quadro 10: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino				
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário	Total			Público Politécnico	Público Universitário	Total	
Lisboa		282	282	29,3	Lisboa		399	399	41,4
Porto		174	174	18,1	Porto		309	309	32,1
Braga		91	91	9,4	Coimbra		74	74	7,7
Coimbra		49	49	5,1	Braga		71	71	7,4
Leiria		44	44	4,6	Castelo Branco		55	55	5,7
Setúbal		41	41	4,3	Évora		24	24	2,5
Faro		39	39	4,0	R. A. Açores		11	11	1,1
Aveiro		34	34	3,5	Faro		9	9	0,9
Santarém	2	31	33	3,4	Vila Real		7	7	0,7
R. A. Açores		27	27	2,8	Guarda	2		2	0,2
Viana do Castelo		26	26	2,7	Santarém		2	2	0,2
Viseu		22	22	2,3	Total	4	959	963	100
Vila Real	1	19	20	2,1					
R. A. Madeira		18	18	1,9					
Castelo Branco		16	16	1,7					
Guarda	1	13	14	1,5					
Évora		12	12	1,2					
Bragança		8	8	0,8					
Portalegre		8	8	0,8					
Beja		5	5	0,5					
Total	4	959	963	100					

39. Quando se consideram os candidatos de cada distrito, segundo o destino da sua primeira opção, verifica-se que globalmente, concorreram ao próprio distrito 54% dos candidatos, nas suas primeiras opções enquanto que as candidaturas a outro distrito totalizaram 46% (Quadro 11).
40. Só em Lisboa e Porto, as percentagens de candidaturas a outros distritos que não o da entrega, assumem valores baixos, inferiores a 20%; nos restantes distritos, mesmo existindo oferta, as candidaturas “fora” assumem valores muito elevados.
41. Considerando apenas os candidatos que concorrem a um distrito que não o seu, verifica-se que de um total de 443, o Porto, recebe 163 e Lisboa, 136, respectivamente (Quadro 12).

Quadro 11: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro			34	100,0	34	100
Beja			5	100,0	5	100
Braga	40	44,0	51	56,0	91	100
Bragança			8	100,0	8	100
Castelo Branco	4	25,0	12	75,0	16	100
Coimbra	38	77,6	11	22,4	49	100
Évora	6	50,0	6	50,0	12	100
Faro	6	15,4	33	84,6	39	100
Guarda	1	7,1	13	92,9	14	100
Leiria			44	100,0	44	100
Lisboa	263	93,3	19	6,7	282	100
Portalegre			8	100,0	8	100
Porto	146	83,9	28	16,1	174	100
R. A. Açores	11	40,7	16	59,3	27	100
R. A. Madeira			18	100,0	18	100
Santarém	2	6,1	31	93,9	33	100
Setúbal			41	100,0	41	100
Viana do Castelo			26	100,0	26	100
Vila Real	3	15,0	17	85,0	20	100
Viseu			22	100,0	22	100
Total	520	54,0	443	46,0	963	100

Quadro 12: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora									
	Braga	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Lisboa	Porto	Vila Real	Total
Aveiro	4	5	9				2	14		34
Beja							3	2		5
Braga		5					3	42	1	51
Bragança	2	2					1	3		8
Castelo Branco			3		1		6	2		12
Coimbra		2					3	6		11
Évora							4	2		6
Faro	1	2	1	5			19	5		33
Guarda		5					2	5	1	13
Leiria	1	2	12	3			15	11		44
Lisboa		4	1	3				11		19
Portalegre	1	1		2			4			8
Porto	14	5	2		1		4		2	28
R. A. Açores		3					8	5		16
R. A. Madeira		1	1				5	11		18
Santarém		2	2	2			21	4		31
Setúbal				3	1		34	3		41
Viana do Castelo	7	5						14		26
Vila Real	1	1	2			1	1	11		17
Viseu		6	3				1	12		22
Total	31	51	36	18	3	1	136	163	4	443

42. O padrão territorial das escolhas segundo o destino (Figura 3) e origem (Figura 4) reforçam algumas conclusões anteriormente tiradas e levantam algumas dúvidas.
43. Porto e Lisboa recrutam os seus candidatos de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 851) de forma alargada e em número significativo, cobrindo a quase totalidade do território, em contraste com os restantes distritos onde há oferta.
44. A Universidade da Beira Interior, na Covilhã (distrito de Castelo Branco) apresenta uma situação muito particular; embora sem muita relevância ao nível dos valores absolutos de candidatos em primeira opção, consegue recrutar num conjunto de distritos muito vasto, cobrindo a totalidade dos mesmos, a Norte do Tejo e no Algarve.
45. É de salientar esta potencial atractividade do distrito de Castelo Branco (Universidade da Beira Interior, na Covilhã), no domínio da Arquitectura e Urbanismo (cnaef 851) a qual poderá encontrar outras complementaridades e ver reforçado o número global de candidaturas.
46. Coimbra e Évora recrutam nos distritos mais próximos, apresentando uma extensão ainda com algum significado, embora menor do que Lisboa, Porto e Castelo Branco.
47. Quando se consideram porém as candidaturas em primeira opção, segundo o distrito de origem, não estão evidentes comportamentos dominantes (Figura 4).
48. É possível identificar algumas relações de proximidade mas não é possível afirmar, inequivocamente, que os candidatos concorrem sempre ao distrito com oferta, que lhe fica mais próximo.
49. Tudo indica que em Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) a mobilidade dos candidatos esteja; à partida, condicionada pela oferta privada, de grande dimensão e com localizações fora dos dois principais polos de Lisboa e Porto.

Figura 3: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

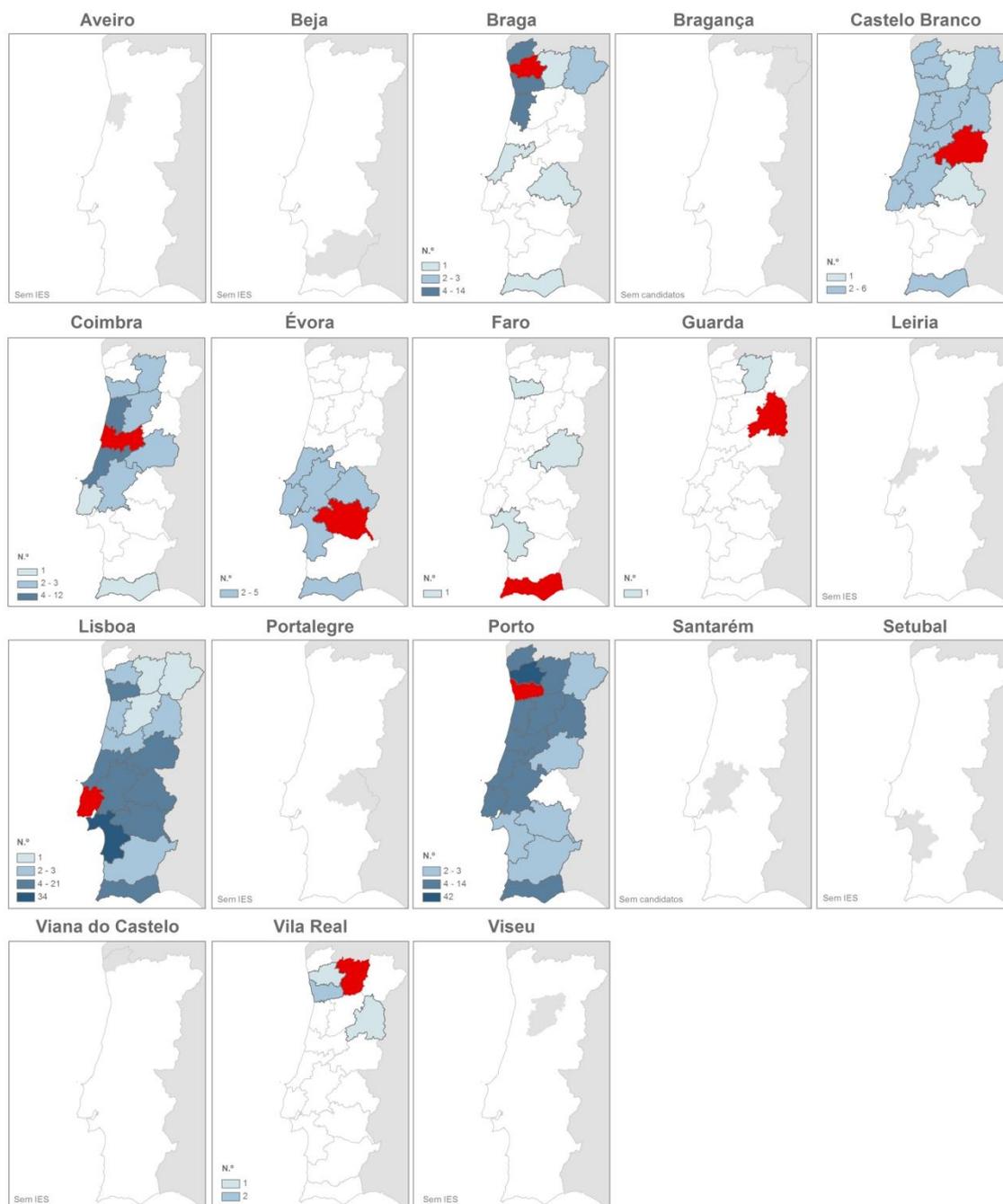
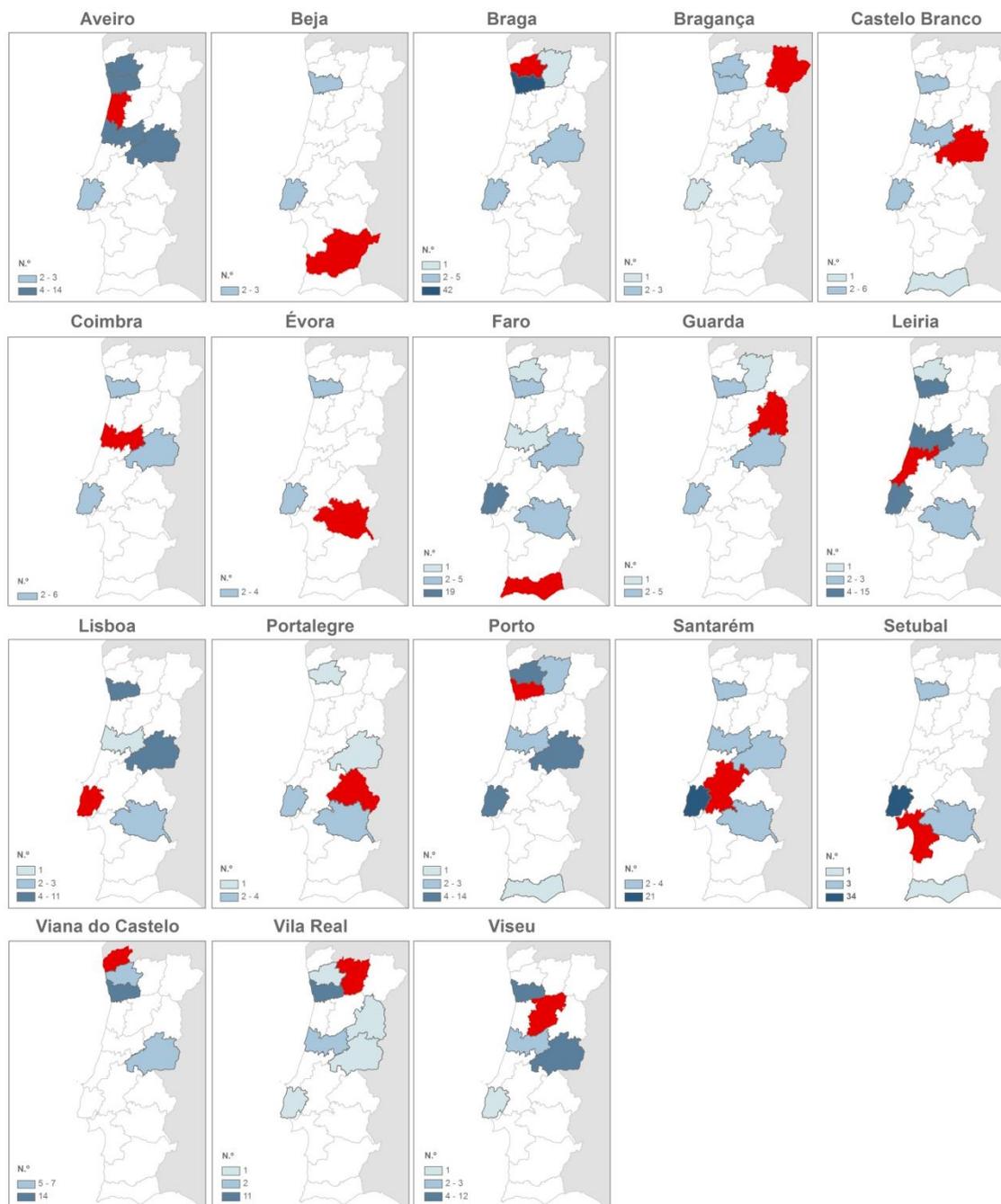


Figura 4: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



50. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).
51. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso

52. A mobilidade dos candidatos, na área de Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581) é relativamente elevada, face à média do sistema; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 137, isto é 14,2% das candidaturas (Quadro 13 e Quadro 14).
53. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, 348, isto é, 26,1% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 39,4% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 34,5% ficado colocados noutra curso e noutra instituição, que não a sua primeira opção.
54. Estes valores permitem concluir que Arquitectura e Urbanismo é uma das áreas em que os estudantes tomam as suas decisões de forma mais rígida, procurando obter uma vaga, mesmo que isso signifique ter de escolher outra instituição que não a da sua primeira opção.
55. No final da primeira fase, só 6,2% dos candidatos não tinham sido colocados e é possível que no final das 3 fases, esse valor tenha sido muito reduzido.

Quadro 13: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							15	3	10	4	2	34	15	3	10	4	2	34
Beja							1	1	3			5	1	1	3			5
Braga	18	10	5	5	2	40	21	1	13	10	6	51	39	11	18	15	8	91
Bragança							6			2		8	6			2		8
Castelo Branco	4					4	9	1	1	1		12	13	1	1	1		16
Coimbra	28	4	3	3		38	5		4	1	1	11	33	4	7	4	1	49
Évora	6					6	5		1			6	11		1			12
Faro	6					6	19	4	5	4	1	33	25	4	5	4	1	39
Guarda	1					1	4	1	1	5	2	13	5	1	1	5	2	14
Leiria							23	1	8	7	5	44	23	1	8	7	5	44
Lisboa	172	46	13	18	14	263	10		5	3	1	19	182	46	18	21	15	282
Portalegre							3	2	1	1	1	8	3	2	1	1	1	8
Porto	65	2	33	27	19	146	13	4	6	4	1	28	78	6	39	31	20	174
R. A. Açores	11					11	8		2	4	2	16	19		2	4	2	27
R. A. Madeira							11		5	2		18	11		5	2		18
Santarém	2					2	23	1	4	2	1	31	25	1	4	2	1	33
Setúbal							26	4	2	8	1	41	26	4	2	8	1	41
Viana do Castelo							17	2	3	4		26	17	2	3	4		26
Vila Real	3					3	8	2	5	2		17	11	2	5	2		20
Viseu							12	2	4	3	1	22	12	2	4	3	1	22
Total	316	62	54	53	35	520	239	29	83	67	25	443	555	91	137	120	60	963

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 14: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							44,1	8,8	29,4	11,8	5,9	100,0	44,1	8,8	29,4	11,8	5,9	100
Beja							20,0	20,0	60,0			100,0	20,0	20,0	60,0			100
Braga	19,8	11,0	5,5	5,5	2,2	44,0	23,1	1,1	14,3	11,0	6,6	56,0	42,9	12,1	19,8	16,5	8,8	100
Bragança							75,0			25,0		100,0	75,0			25,0		100
Castelo Branco	25,0					25,0	56,3	6,3	6,3	6,3		75,0	81,3	6,3	6,3	6,3		100
Coimbra	57,1	8,2	6,1	6,1	0,0	77,6	10,2		8,2	2,0	2,0	22,4	67,3	8,2	14,3	8,2	2,0	100
Évora	50,0					50,0	41,7		8,3			50,0	91,7		8,3			100
Faro	15,4					15,4	48,7	10,3	12,8	10,3	2,6	84,6	64,1	10,3	12,8	10,3	2,6	100
Guarda	7,1					7,1	28,6	7,1	7,1	35,7	14,3	92,9	35,7	7,1	7,1	35,7	14,3	100
Leiria							52,3	2,3	18,2	15,9	11,4	100,0	52,3	2,3	18,2	15,9	11,4	100
Lisboa	61,0	16,3	4,6	6,4	5,0	93,3	3,5		1,8	1,1	0,4	6,7	64,5	16,3	6,4	7,4	5,3	100
Portalegre							37,5	25,0	12,5	12,5	12,5	100,0	37,5	25,0	12,5	12,5	12,5	100
Porto	37,4	1,1	19,0	15,5	10,9	83,9	7,5	2,3	3,4	2,3	0,6	16,1	44,8	3,4	22,4	17,8	11,5	100
R. A. Açores	40,7					40,7	29,6		7,4	14,8	7,4	59,3	70,4		7,4	14,8	7,4	100
R. A. Madeira							61,1		27,8	11,1		100,0	61,1		27,8	11,1		100
Santarém	6,1					6,1	69,7	3,0	12,1	6,1	3,0	93,9	75,8	3,0	12,1	6,1	3,0	100
Setúbal							63,4	9,8	4,9	19,5	2,4	100,0	63,4	9,8	4,9	19,5	2,4	100
Viana do Castelo							65,4	7,7	11,5	15,4		100,0	65,4	7,7	11,5	15,4		100
Vila Real	15,0					15,0	40,0	10,0	25,0	10,0		85,0	55,0	10,0	25,0	10,0		100
Viseu							54,5	9,1	18,2	13,6	4,5	100,0	54,5	9,1	18,2	13,6	4,5	100
Total	32,8	6,4	5,6	5,5	3,6	54,0	24,8	3,0	8,6	7,0	2,6	46,0	57,6	9,4	14,2	12,5	6,2	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

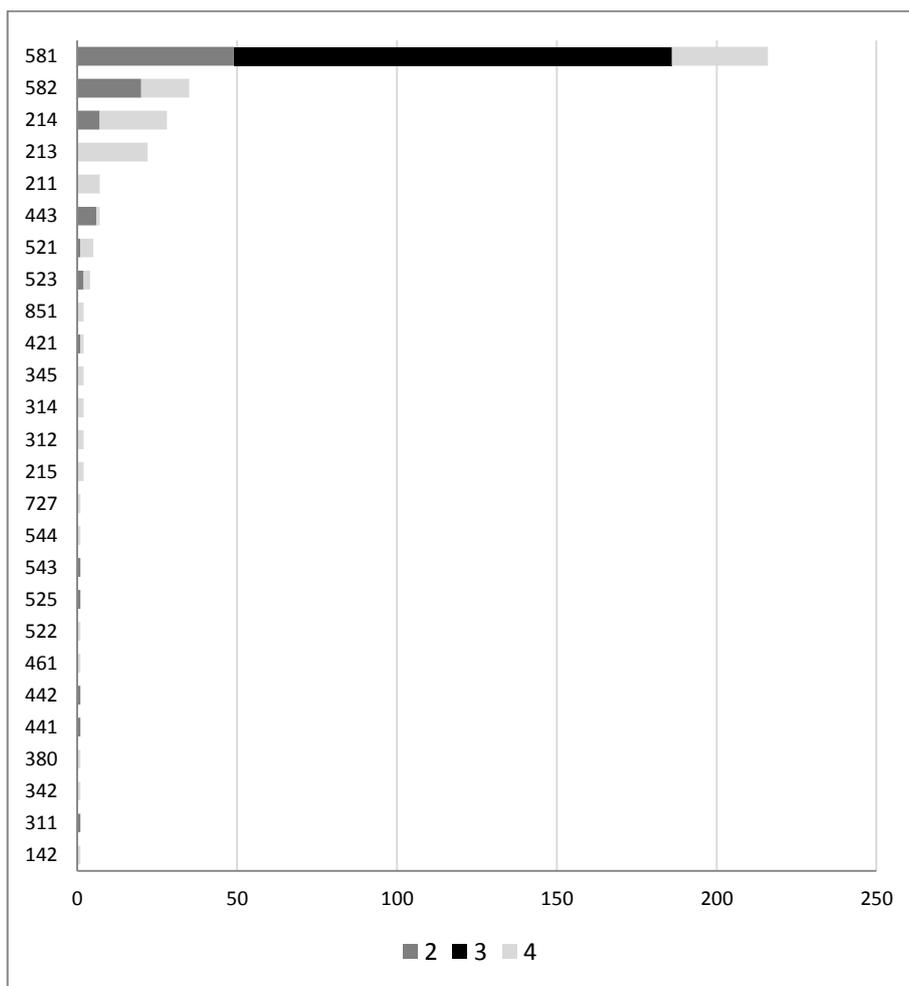
56. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente, para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas; a acomodação global dos candidatos é um indicador de tendências e comportamentos e permite inferir algumas conclusões acerca do próprio processo de tomada de decisões por parte dos candidatos ao ensino superior
57. As áreas de formação que absorveram maior número de não colocados nas suas primeiras opções, foram, por ordem decrescente, Arquitectura e urbanismo (cnaef 581), noutros cursos, Construção civil e Engenharia Civil (cnaef 582), Design e Áudio-visuais e produção dos Media (Quadro 15).
58. As colocações na primeira fase revelam que os candidatos não colocados nas suas primeiras opções foram colocados, de forma dominante, no mesmo curso, mas noutra estabelecimento, com uma percentagem de quase 40% o que põe em evidência uma potencial mobilidade dos candidatos superior à média do sistema.

Quadro 15: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção					
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)	
581	Arquitectura e urbanismo	555	49	137	30		771	216	14,1	39,4	8,6	62,1
582	Construção civil e engenharia civil		20		15		35	35	5,7		4,3	10,1
214	Design		7		21		28	28	2,0		6,0	8,0
213	Áudio-visuais e produção dos media				22		22	22			6,3	6,3
443	Ciências da terra		6		1		7	7	1,7		0,3	2,0
211	Belas-artes				7		7	7			2,0	2,0
521	Metalurgia e metalomecânica		1		4		5	5	0,3		1,1	1,4
523	Electrónica e automação		2		2		4	4	0,6		0,6	1,1
215	Artesanato				2		2	2			0,6	0,6
312	Sociologia e outros estudos				2		2	2			0,6	0,6
314	Economia				2		2	2			0,6	0,6
345	Gestão e administração				2		2	2			0,6	0,6
421	Biologia e bioquímica		1		1		2	2	0,3		0,3	0,6
851	Tecnologia de protecção do ambiente				2		2	2			0,6	0,6
142	Ciências da educação				1		1	1			0,3	0,3
311	Psicologia		1				1	1	0,3			0,3
342	Marketing e publicidade				1		1	1			0,3	0,3
380	Direito				1		1	1			0,3	0,3
441	Física		1				1	1	0,3			0,3
442	Química		1				1	1	0,3			0,3
461	Matemática				1		1	1			0,3	0,3
522	Electricidade e energia				1		1	1			0,3	0,3
525	Construção e reparação de veículos a motor		1				1	1	0,3			0,3
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)		1				1	1	0,3			0,3
544	Indústrias extractivas				1		1	1			0,3	0,3
727	Ciências farmacêuticas				1		1	1			0,3	0,3
Não colocados						60	60					
Total		555	91	137	120	60	963	348	26,1	39,4	34,5	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 5: Não colocados na 1ª opção (cnaef 581), segundo a cnaef de colocação

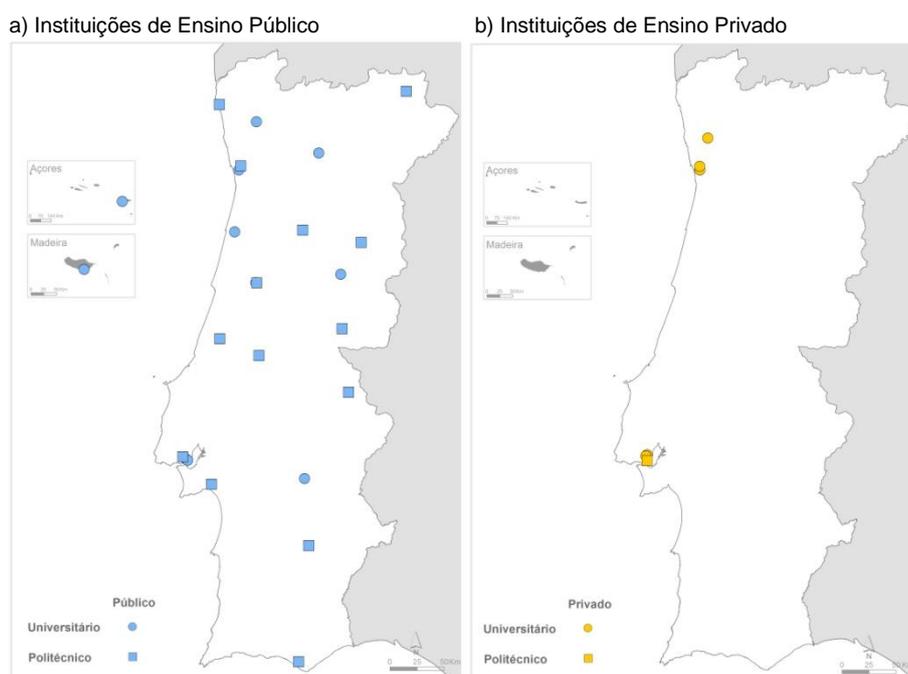


Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

26.2. CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL (CNAEF 582)

59. A área de Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) oferece, actualmente, 75 ciclos de estudo, com 3.806 vagas e 15.080 estudantes inscritos no ano de 2010/11 (Quadro 16).
60. Dos 75 ciclos de estudos, 88% correspondem ao sub-sistema público e os restantes ao sub-sistema privado.
61. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) é oferecido por todas as tipologias de instituições, públicas e privadas, universidades e politécnicos.
62. O padrão territorial da oferta de Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) reflecte a estrutura institucional da oferta, com as universidades públicas localizadas nos principais centros urbanos e uma maior dispersão regional, na rede de institutos politécnicos públicos (Figura 6).
63. A oferta privada tem pouca expressão e concentra-se em Lisboa, Porto e Braga. Existe apenas uma licenciatura oferecida por um instituto politécnico privado.

Figura 6: Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) – Enquadramento Territorial



Quadro 16: Ciclos de estudos de Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARI)	%
Pública	Univ.	L1	CEF	3	4,00	148	3,89	767	4,91	554	3,67
			ACEF	3	4,00	182	4,78	460	2,94	427	2,83
		MI	CEF	5	6,67	727	19,10	5593	35,77	5537	36,72
			NCE09	1	1,33	65	1,71			419	2,78
		M2	CEF	9	12,00	290	7,62	457	2,92	247	1,64
			ACEF	2	2,67	55	1,45	121	0,77	167	1,11
	NCE09		2	2,67	60	1,58			26	0,17	
	D3	CEF	8	10,67	70	1,84	307	1,96	301	2,00	
		ACEF	2	2,67	25	0,66	16	0,10	13	0,09	
	Polit.	L1	CEF	19	25,33	1078	28,32	5987	38,29	5613	37,22
			ACEF	1	1,33	55	1,45	217	1,39	0	0,00
		M2	CEF	11	14,67	586	15,40	712	4,55	834	5,53
	Privada	Univ.	L1	CEF	4	5,33	255	6,70	769	4,92	761
ACEF				1	1,33	50	1,31	28	0,18	0	0,00
M2		ACEF	3	4,00	60	1,58	61	0,39	76	0,50	
Polit.		L1	CEF	1	1,33	100	2,63	140	0,90	105	0,70
			TOTAL CNAEF 582	75	100	3806	100	15635	100	15080	100

64. Os maiores segmentos da oferta em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) são, por ordem decrescente do número de ciclos de estudos, as licenciaturas em institutos politécnicos públicos, com 20 (cerca de 26%), os mestrados nas universidades públicas, em número de 13 (cerca de 17%), os mestrados nos institutos politécnicos públicos, com 11 (15%) e os doutoramentos das universidades públicas, 10, com cerca de 13% do total.
65. Em termos de dimensão de estudantes inscritos, são porém os mestrados integrados das universidades públicas, o maior contingente, com quase 40% do total, seguindo-se as licenciaturas nos politécnicos públicos, com um pouco menos, 37%.
66. Estes dois grupos representam assim, quase 80% do total de estudantes e reflectem a estrutura da oferta.
67. É de salientar a oferta de doutoramentos, apenas oferecidos por universidades públicas, com uma dimensão significativa, que poderá traduzir uma tendência para os estudantes continuarem os estudos após os mestrados, como acontece noutras formações universitárias.
68. A distribuição espacial dos estudantes inscritos nas licenciaturas e nos mestrados integrados, põe em evidência a estrutura da oferta e a polarização de certas localizações, com destaque para os mestrados integrados das universidades públicas em Lisboa, Porto e Coimbra, com maior dimensão e as licenciaturas dos institutos politécnicos dos principais centros urbanos, reforçando a polarização de Lisboa, Porto e Coimbra (Figura 7).
69. As universidades de Trás-os-Montes-e-Alto-Douro, Beira Interior e Évora têm alguma expressão ao nível das licenciaturas, comparável à das universidades privadas, em Lisboa e Porto, em número de estudantes.

70. Em termos de estudantes, as licenciaturas dos institutos politécnicos públicos de Lisboa e Porto assumem muito maior relevância, seguindo-se, com valores inferiores, Coimbra, Leiria, Setúbal e Algarve (ensino politécnico da Universidade do Algarve) e, com uma dimensão ainda mais reduzida, os restantes politécnicos, excepto Portalegre onde não há oferta.

Figura 7: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 582)

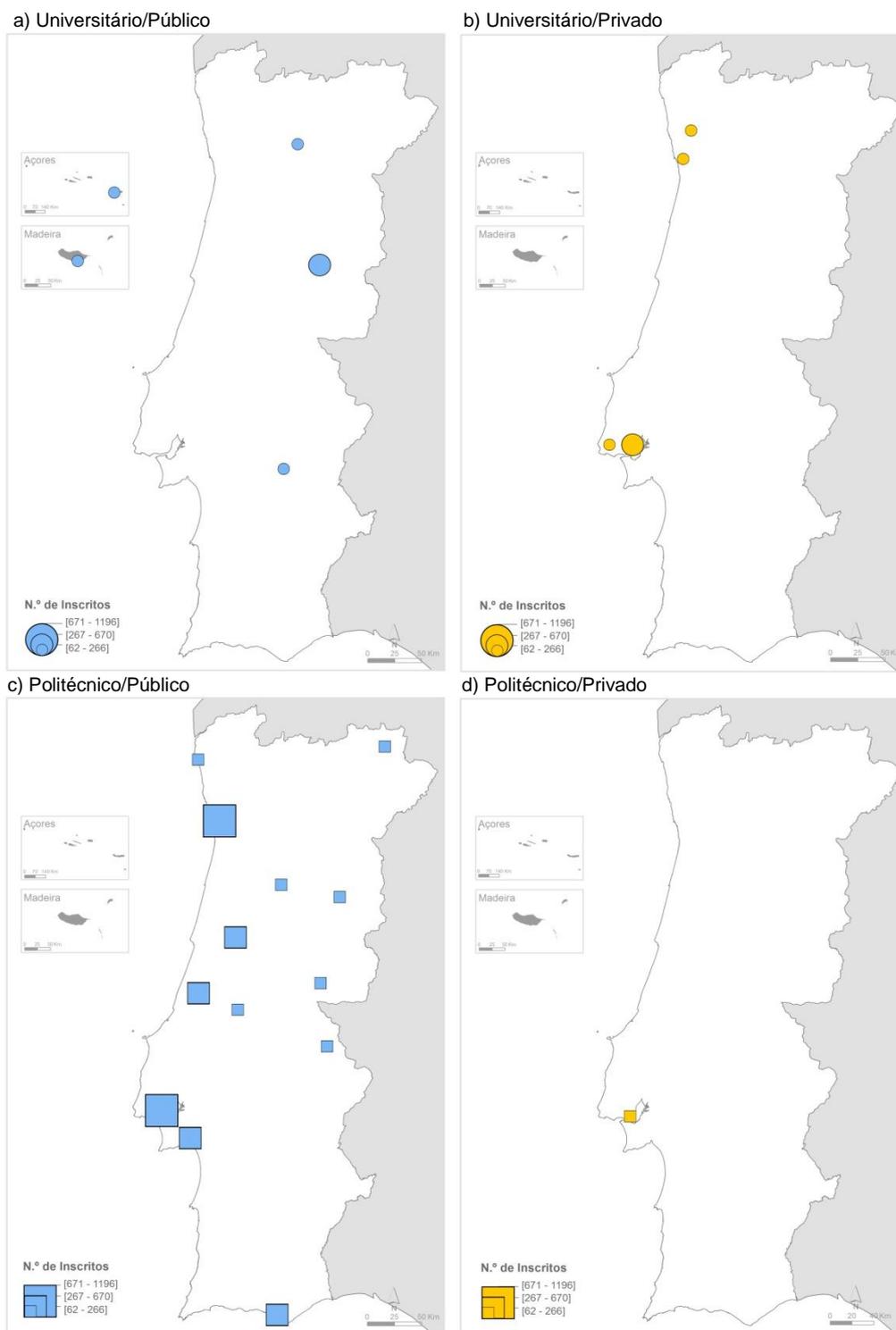
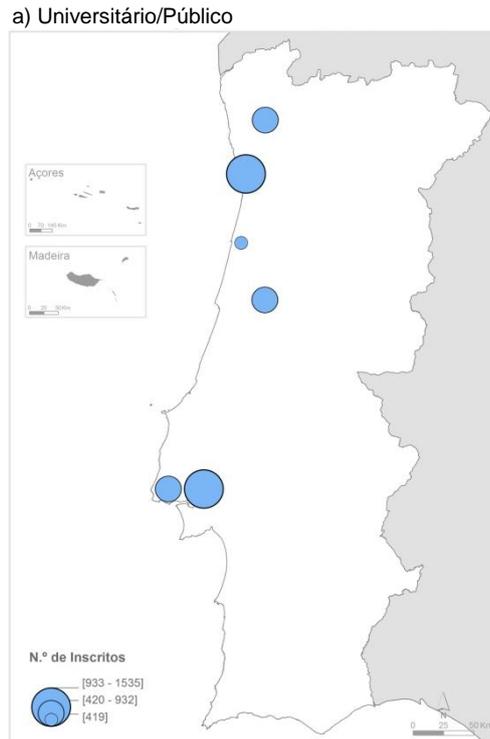


Figura 8: Número de inscritos em Mestrado Integrado, por IES (cnaef 582)



71. As universidades públicas de maior dimensão e localizadas nos principais polos urbanos, oferecem, de forma dominante, mestrados integrados em engenharia civil (Figura 8).
72. Ainda que considerando apenas estes indicadores agregados, poderá existir alguma concorrência nos principais pólos urbanos, entre as universidades públicas e os politécnicos públicos, respectivamente entre os mestrados integrados das primeiras e as licenciaturas dos segundos, na captação de estudantes.
73. Os institutos politécnicos públicos nestas localizações poderão, em grande medida, estar a oferecer um grande contingente de vagas, captando candidatos não colocados nos cursos de engenharia civil de maior prestígio das universidades públicas, não constituindo verdadeiramente um complemento ou uma alternativa.
74. Tendo em conta os dados do acesso, que de seguida se analisam, e de onde releva o excesso de oferta de vagas, face à procura, é possível que esta concentração e duplicação da oferta pública, nestas cidades, esteja a absorver mesmo, procura não satisfeita de outras áreas de ensino e formação.
75. Estas hipóteses, no entanto, terão de ser confrontadas com outra informação para além do total de vagas e candidatos e estudantes inscritos.
76. O comportamento das universidades privadas e mesmo do único politécnico privado, todos de relativamente pequena dimensão e localizados exclusivamente em Lisboa e Porto, também reforçam a hipótese do sobredimensionamento da oferta e “concorrência” pelos mesmos candidatos, contribuindo para a forte polarização nas duas áreas metropolitanas.

26.2.1. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582): o acesso

77. A oferta de ciclos de estudos de licenciatura e mestrado integrado em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), existe em todos os distritos do Continente e nas duas Regiões Autónomas.
78. A oferta pública é superior à oferta privada, existindo 25 instituições públicas (32 ciclos de estudo) e 6 privadas (6 ciclos de estudo), num total de 31 instituições e 38 ciclos de estudos de licenciatura ou mestrado integrado (Quadro 17 e Quadro 18).

Quadro 17: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro				2	2
Beja			1		1
Braga		1		1	2
Bragança			1		1
Castelo Branco			1	1	2
Coimbra			2	1	3
Évora				1	1
Faro			2		2
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	1	2	1	2	6
Portalegre			1		1
Porto		2	1	1	4
R. A. Açores				1	1
R. A. Madeira				1	1
Santarém			1		1
Setúbal			4		4
Viana do Castelo			2		2
Vila Real				1	1
Viseu			1		1
Total	1	5	20	12	38

Quadro 18: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro				1	1
Beja			1		1
Braga		1		1	2
Bragança			1		1
Castelo Branco			1	1	2
Coimbra			1	1	2
Évora				1	1
Faro			1		1
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	1	2	1	2	6
Portalegre			1		1
Porto		2	1	1	4
R. A. Açores				1	1
R. A. Madeira				1	1
Santarém			1		1
Setúbal			1		1
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				1	1
Viseu			1		1
Total	1	5	14	11	31

79. Considerando apenas o sistema público, no concurso nacional de acesso de 2011, Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) ofereceu 1.934 vagas para ciclos de estudos de licenciatura e mestrado integrado, das quais 922 correspondiam a universidades e 1.012 a institutos politécnicos.
80. A procura global foi consideravelmente inferior ao número de vagas (o número de candidaturas foi inferior a metade do número de vagas!), com um índice de força de 0,48.
81. A taxa de ocupação atingiu porém os 57%, tendo 37% das vagas sido preenchidas com primeiras opções.
82. Do total de 935 candidaturas em primeira opção às vagas, as universidades registaram 688 (74%) e os institutos politécnicos 247 (26%) (Quadro 19).
83. Os candidatos privilegiaram as universidades, como acontece em todo o sistema, apesar da maior oferta em politécnicos.

Quadro 19: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 582	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	922	47,7	688	73,6
Politécnico Público	1012	52,3	247	26,4
Total	1934	100	935	100

84. Dos 935 candidatos em primeiras opções, 921 obtiveram colocação, sendo que, 880 na própria área de candidatura da primeira opção, isto é, em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) e os restantes noutras áreas de formação (Quadro 20).

Quadro 20: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 582	Tipologia de colocação em qualquer cnaef				Não Colocado		Total		Total		Tipologia de colocação na cnaef 582				Total	
	Politécnico		Universitário		N.º	%	N.º	%	N.º	%	Politécnico		Universitário		N.º	%
	N.º	%	N.º	%							N.º	%	N.º	%		
Universitário	55	18,3	620	99,8	13	92,9	688	74	49	16,7	585	99,8	634	72,0		
Politécnico	245	81,7	1	0,2	1	7,1	247	26,4	245	83,3	1	0,2	246	28,0		
Total	300	100	621	100	14	100	935	100	294	100	586	100	880	100		

85. Na primeira fase do concurso nacional de acesso, ficaram porém colocados 1.187 candidatos e a taxa de ocupação atingiu os 57%, ainda que só 37% das vagas tenham sido preenchidas com primeiras opções.
86. Acabaram assim, por ser colocados em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) candidatos a outras áreas, com destaque para Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), noutras opções, Metalurgia e Metalomecânica (cnaef 521), Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação (cnaef 529), Arquitectura e Urbanismo (cnaef 581), Electrónica e Automação (523), Construção e Reparação de Veículos a Motor (cnaef 525), Tecnologia dos Processos Químicos (cnaef 524), Gestão e Administração (cnaef 345), Ciências Farmacêuticas (cnaef 727), Medicina (cnaef 721), Enfermagem (cnaef 723) e outras áreas muito diversificada, com menos relevância (Quadro 21).
87. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) constitui-se assim como alternativa a não colocados num vasto leque de cursos e a concentração nos grandes polos urbanos pode explicar-se, seguramente, por este papel de receptor de procura não satisfeita, a qual é maior nestas regiões do que nos pequenos centros do interior.
88. Estes indicadores dão assim, mais suporte às hipóteses avançadas no primeiro ponto deste capítulo.

Quadro 21: Colocados em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582): com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (582)				Total
	Em 1ª opção	Noutras opções		Total	
		N.º	N.º		
582 Construção civil e engenharia civil	757	123	28,6	880	
521 Metalurgia e metalomecânica		83	19,3	83	
529 Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação		35	8,1	35	
581 Arquitectura e urbanismo		35	8,1	35	
523 Electrónica e automação		23	5,3	23	
525 Construção e reparação de veículos a motor		20	4,7	20	
524 Tecnologia dos processos químicos		13	3,0	13	
345 Gestão e administração		12	2,8	12	

727	Ciências farmacêuticas	11	2,6	11
721	Medicina	10	2,3	10
723	Enfermagem	8	1,9	8
314	Economia	5	1,2	5
851	Tecnologia de protecção do ambiente	5	1,2	5
211	Belas-artes	4	0,9	4
640	Ciências veterinárias	4	0,9	4
724	Ciências dentárias	4	0,9	4
726	Terapia e reabilitação	4	0,9	4
421	Biologia e bioquímica	3	0,7	3
442	Química	3	0,7	3
522	Electricidade e energia	3	0,7	3
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	3	0,7	3
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	3	0,7	3
214	Design	2	0,5	2
311	Psicologia	2	0,5	2
441	Física	2	0,5	2
481	Ciências informáticas	2	0,5	2
544	Indústrias extractivas	2	0,5	2
813	Desporto	2	0,5	2
212	Artes do espectáculo	1	0,2	1
321	Jornalismo e reportagem	1	0,2	1
342	Marketing e publicidade	1	0,2	1
344	Contabilidade e fiscalidade	1	0,2	1
Total		757	430	100
				1187

89. Considerando para cada distrito, as candidaturas em primeira opção, segundo o distrito de origem e destino, evidencia-se, de novo, a atractividade de Lisboa e Porto (Quadro 22).
90. É possível identificar dois grupos de distritos em função das dinâmicas observadas entre os distritos de entrega de candidatura (origem) e os distritos a que os candidatos concorrem (destino):
- i) Distritos atractivos (com saldo positivo) – onde o número total de candidatos é superior ao número de candidatos do próprio distrito. Encontram-se, nesse grupo, os distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Castelo Branco.
 - ii) Distritos não atractivos (com saldo negativo) – onde o número total de candidatos é inferior ao número de candidatos do próprio distrito. Este grupo de distritos não consegue atrair todos os candidatos locais e também não o consegue fazer para candidatos de outros distritos. Encontram-se, neste grupo, os restantes 15 distritos, incluindo a Madeira que não recolheu nenhuma candidatura.
91. É particularmente significativo o facto de existindo oferta em todos os distritos, apenas 5 serem atractivos.

Quadro 22: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino						
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário					Público Politécnico	Público Universitário			
Lisboa	43	195	238	25,5	Lisboa	53	215	268	28,7		
Porto	74	125	199	21,3	Porto	81	165	246	26,3		
Braga	6	80	86	9,2	Coimbra	30	60	90	9,6		
Aveiro	5	38	43	4,6	Setúbal	13	76	89	9,5		
Leiria	19	21	40	4,3	Braga		80	80	8,6		
Setúbal	12	26	38	4,1	Aveiro		41	41	4,4		
Viseu	14	24	38	4,1	Castelo Branco		20	20	2,1		
Coimbra	11	25	36	3,9	Leiria	15		15	1,6		
Viana do Castelo	15	20	35	3,7	Vila Real		15	15	1,6		
Santarém	9	20	29	3,1	Viseu	14		14	1,5		
Faro	12	14	26	2,8	Viana do Castelo	12		12	1,3		
Vila Real	3	22	25	2,7	Évora		11	11	1,2		
R. A. Açores	3	12	15	1,6	Faro	10		10	1,1		
R. A. Madeira	1	14	15	1,6	Beja	8		8	0,9		
Castelo Branco	1	13	14	1,5	Bragança	6		6	0,6		
Beja	6	7	13	1,4	R. A. Açores		5	5	0,5		
Bragança	6	7	13	1,4	Guarda	2		2	0,2		
Évora	2	11	13	1,4	Portalegre	2		2	0,2		
Guarda	3	8	11	1,2	Santarém	1		1	0,1		
Portalegre	2	6	8	0,9	Total	247	688	935	100		
Total	247	688	935	100							

92. Quando se consideram os candidatos de cada distrito, segundo o destino da sua primeira opção, verifica-se que, globalmente, concorreram ao próprio distrito quase 63% dos candidatos (Quadro 23).
93. Este indicador vem reforçar as conclusões que já tinham sido avançadas antes; Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) é uma área que absorve grandes contingentes de não colocados noutras áreas e, provavelmente, muitos candidatos que não tendo uma opção bem definida, tomam a decisão de não sair do seu distrito de residência.

Quadro 23: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro	21	48,8	22	51,2	43	100
Beja	6	46,2	7	53,8	13	100
Braga	65	75,6	21	24,4	86	100
Bragança	3	23,1	10	76,9	13	100
Castelo Branco	6	42,9	8	57,1	14	100
Coimbra	34	94,4	2	5,6	36	100
Évora	9	69,2	4	30,8	13	100
Faro	10	38,5	16	61,5	26	100
Guarda	1	9,1	10	90,9	11	100
Leiria	12	30,0	28	70,0	40	100
Lisboa	185	77,7	53	22,3	238	100
Portalegre	1	12,5	7	87,5	8	100
Porto	178	89,4	21	10,6	199	100
R. A. Açores	4	26,7	11	73,3	15	100
R. A. Madeira		0,0	15	100,0	15	100
Santarém	1	3,4	28	96,6	29	100
Setúbal	22	57,9	16	42,1	38	100
Viana do Castelo	8	22,9	27	77,1	35	100
Vila Real	9	36,0	16	64,0	25	100
Viseu	12	31,6	26	68,4	38	100
Total	587	62,8	348	37,2	935	100

94. Quando se consideram, por seu turno, apenas as candidaturas em primeira opção a outro distrito que não o da entrega da mesma candidatura, as conclusões anteriormente avançadas, são reforçadas (Quadro 24).
95. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) não desencadeia grandes fluxos de deslocação de candidatos ainda que Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra polarizem os maiores contingentes de candidatos “fora”, com respectivamente 83, 68, 67 e 56 candidaturas.
96. Existe assim uma grande dispersão da oferta de Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), superior à procura, a qual, não provocando deslocações de candidatos, também não deixa de assegurar o preenchimento das vagas, nas diferentes localizações, a partir de opções que não a primeira.

Quadro 24: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora																Total	
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	R. A. Açores	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real		Viseu
Aveiro					1	9						11		1				22
Beja						1				4				2				7
Braga	1				1	1						11			4	3		21
Bragança					1	1						7				1		10
Castelo Branco	1					1			1	5								8
Coimbra									1			1						2
Évora		1				1				1	1							4
Faro			1			3				9				3				16
Guarda	1				3	5				1								10
Leiria	1					11					13	1		2				28
Lisboa		1			1	3								48				53
Portalegre					1		2			2				2				7
Porto	4		5	2		4		1		1				1		2	1	21
R. A. Açores						2				7		1		1				11
R. A. Madeira										12		1		2				15
Santarém	1				3	4			1	11		1	1	5			1	28
Setúbal					1					15								16
Viana do Castelo	2		8	1		2						14						27
Vila Real			1		1	1				1		12						16
Viseu	9				1	7				1		8						26
Total	20	2	15	3	14	56	2	1	3	83	1	68	1	67	4	6	2	348

97. O padrão territorial das escolhas segundo o destino reflecte, mais uma vez, a mesma realidade (Figura 9).
98. Os centros referidos anteriormente como os principais ímanes de candidaturas a Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Castelo Branco (Universidade da Beira Interior, na Covilhã) recrutam candidatos de forma alargada, mas numa espécie de partilha do território, sem muitas sobreposições.
99. Coimbra destaca-se com a maior área de influência, deixando apenas dois distritos do Continente, sem candidatos, Setúbal e Portalegre.
100. A Universidade da Beira Interior, no distrito de Castelo Branco, apresenta uma situação muito particular; conseguindo recrutar num conjunto de distritos muito vasto, ainda que em pequenos contingentes de estudantes.
101. É de salientar esta potencial atractividade da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, distrito de Castelo Branco, no domínio da Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), já registada anteriormente, na área da Arquitectura e Urbanismo (cnaef 851) e que pode evidenciar

complementaridades capazes de induzir alguns efeitos multiplicadores noutras áreas, contribuindo para captar um maior número de candidaturas.

102. Quando se consideram as candidaturas em primeira opção, segundo o distrito de origem, são evidentes as relações de proximidade (Figura 10).
103. Os candidatos concorrem aos distritos que lhes estão mais próximos, de forma dominante, não havendo grandes deslocações, à excepção de Santarém e Porto, neste último distrito, provavelmente, decorrentes do excesso de procura global de ensino superior.

Figura 9: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

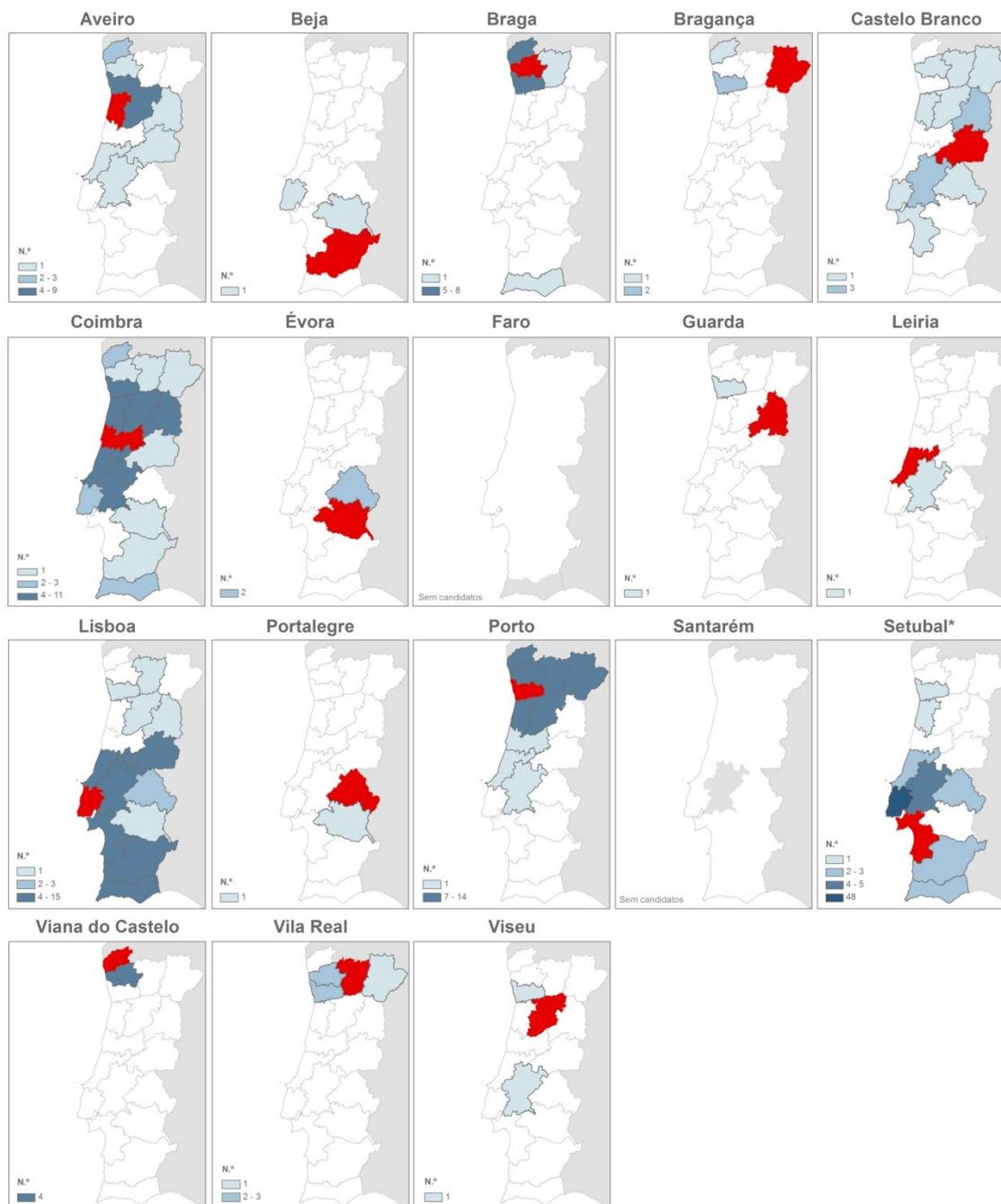
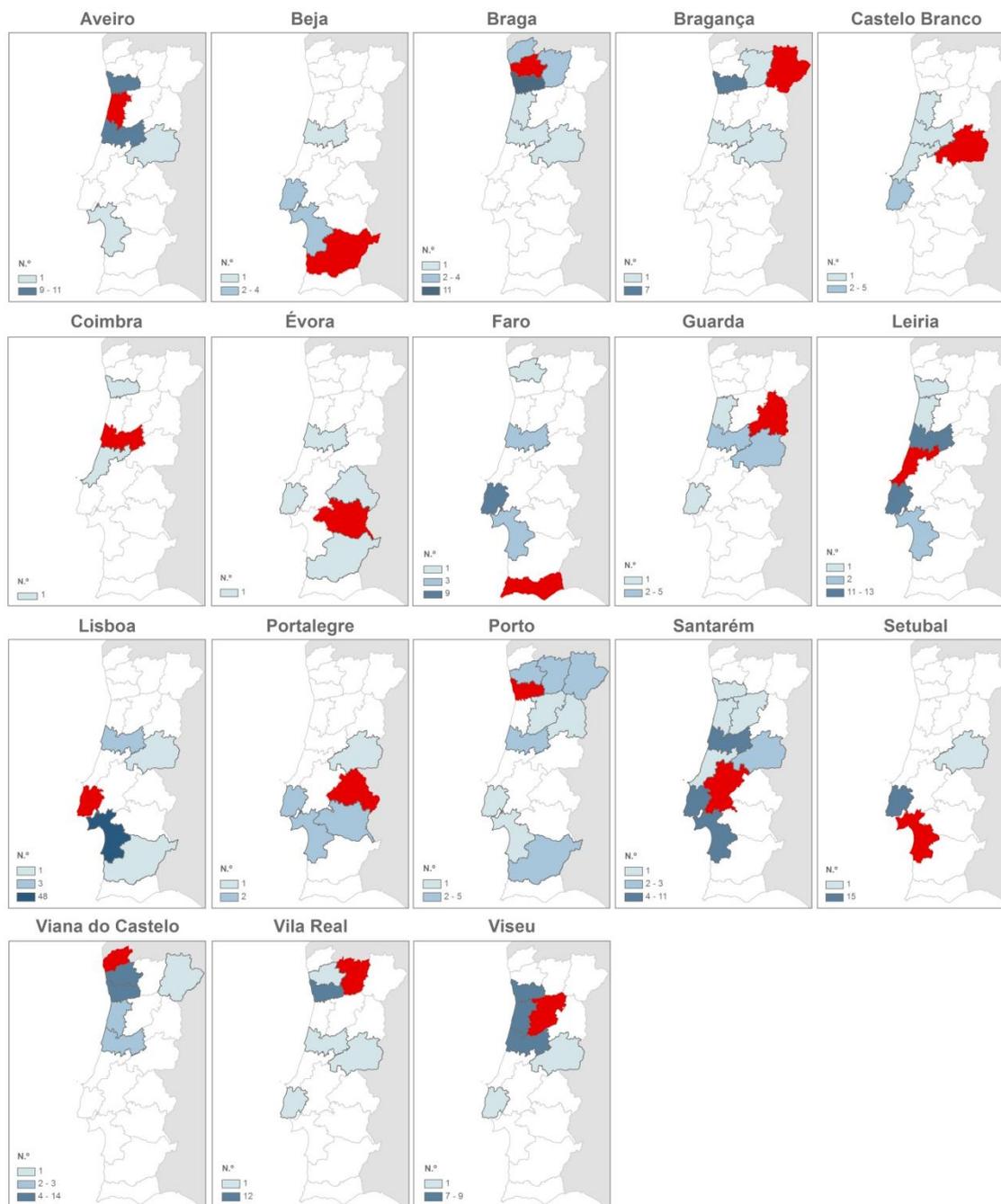


Figura 10: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



104. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).
105. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso.

106. A mobilidade dos candidatos, nesta área como já foi referido, é relativamente reduzida; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 72, isto é, 7,7% das candidaturas (Quadro 25 e Quadro 26).
107. Os candidatos colocados na sua primeira opção atingiram os 81%, indicador da “facilidade” de obtenção de uma vaga em Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582) e da dispersão da oferta.
108. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, num total de 164 em 935, cerca de 15% foram colocados num outro curso, mas no mesmo estabelecimento (2) e 44% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3). Os colocados noutro curso e noutro estabelecimento, que não o da sua primeira opção, corresponderam a cerca de 42%.
109. Mais uma vez, os indicadores reflectem a dispersão e excesso de oferta na área, em muitos casos, correspondendo a ofertas de ciclo de estudos idênticos, pelo menos na designação, nas mesmas localizações, em simultâneo por institutos politécnicos e universidades públicas.

Quadro 25: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	20		1			21	16		5	1		22	36		6	1		43
Beja	6					6	7					7	13					13
Braga	47	4	2	10	2	65	18		3			21	65	4	5	10	2	86
Bragança	3					3	10					10	13					13
Castelo Branco	6					6	7		1			8	13		1			14
Coimbra	34					34	2					2	36					36
Évora	9					9	3		1			4	12		1			13
Faro	10					10	11		2	3		16	21		2	3		26
Guarda	1					1	9		1			10	10		1			11
Leiria	12					12	24	1	2	1		28	36	1	2	1		40
Lisboa	136	13	20	9	7	185	45		1	6	1	53	181	13	21	15	8	238
Portalegre	1					1	6		1			7	7		1			8
Porto	136	5	10	25	2	178	19		2			21	155	5	12	25	2	199
R. A. Açores	4					4	6		4	1		11	10		4	1		15
R. A. Madeira						0	13		1	1		15	13		1	1		15
Santarém	1					1	25		2	1		28	26		2	1		29
Setúbal	19			2	1	22	10	1	4	1		16	29	1	4	3	1	38
Viana do Castelo	8					8	19		6	2		27	27		6	2		35
Vila Real	9					9	13		1	1	1	16	22		1	1	1	25
Viseu	12					12	20		2	4		26	32		2	4		38
Total	474	22	33	46	12	587	283	2	39	22	2	348	757	24	72	68	14	935

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 26: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	46,5		2,3			48,8	37,2		11,6	2,3		51,2	83,7		14,0	2,3		100
Beja	46,2					46,2	53,8					53,8	100,0					100
Braga	54,7	4,7	2,3	11,6	2,3	75,6	20,9		3,5			24,4	75,6	4,7	5,8	11,6	2,3	100
Bragança	23,1					23,1	76,9		0,0			76,9	100,0					100
Castelo Branco	42,9					42,9	50,0		7,1			57,1	92,9		7,1			100
Coimbra	94,4					94,4	5,6					5,6	100,0					100
Évora	69,2					69,2	23,1		7,7			30,8	92,3		7,7			100
Faro	38,5					38,5	42,3		7,7	11,5		61,5	80,8		7,7	11,5		100
Guarda	9,1					9,1	81,8		9,1			90,9	90,9		9,1	0,0		100
Leiria	30,0					30,0	60,0	2,5	5,0	2,5		70,0	90,0	2,5	5,0	2,5		100
Lisboa	57,1	5,5	8,4	3,8	2,9	77,7	18,9		0,4	2,5	0,4	22,3	76,1	5,5	8,8	6,3	3,4	100
Portalegre	12,5					12,5	75,0		12,5			87,5	87,5		12,5			100
Porto	68,3	2,5	5,0	12,6	1,0	89,4	9,5		1,0			10,6	77,9	2,5	6,0	12,6	1,0	100
R. A. Açores	26,7					26,7	40,0		26,7	6,7		73,3	66,7		26,7	6,7		100
R. A. Madeira							86,7		6,7	6,7		100,0	86,7		6,7	6,7		100
Santarém	3,4					3,4	86,2		6,9	3,4		96,6	89,7		6,9	3,4		100
Setúbal	50,0			5,3	2,6	57,9	26,3	2,6	10,5	2,6		42,1	76,3	2,6	10,5	7,9	2,6	100
Viana do Castelo	22,9					22,9	54,3		17,1	5,7		77,1	77,1		17,1	5,7		100
Vila Real	36,0					36,0	52,0		4,0	4,0	4,0	64,0	88,0		4,0	4,0	4,0	100
Viseu	31,6					31,6	52,6		5,3	10,5		68,4	84,2		5,3	10,5		100
Total	50,7	2,4	3,5	4,9	1,3	62,8	30,3	0,2	4,2	2,4	0,2	37,2	81,0	2,6	7,7	7,3	1,5	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

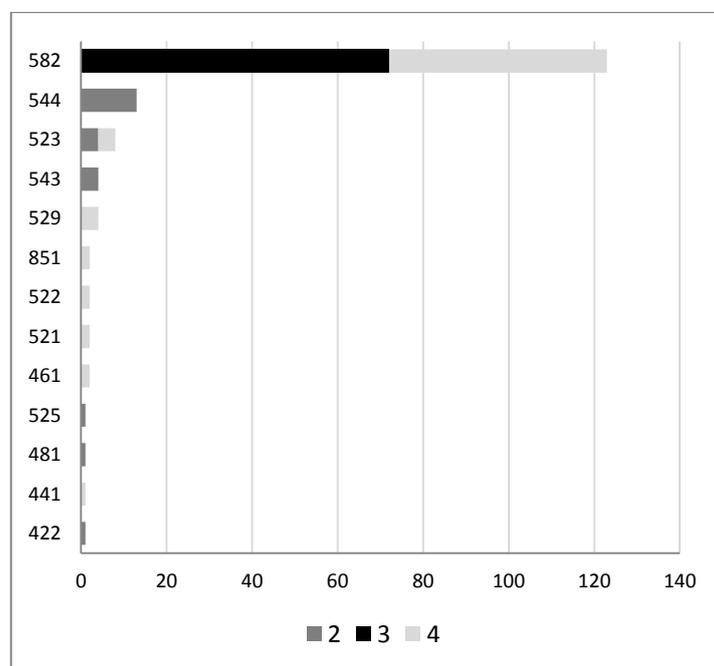
110. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas. Embora no caso da Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), em termos absolutos, o número de estudantes nessas circunstâncias seja relativamente modesto, é importante tê-lo em conta, porque contribui para a acomodação global dos candidatos e pode ser um indicador de tendências e comportamentos.
111. Construção Civil e Engenharia Civil (cnaef 582), noutros cursos diferentes da primeira opção, é a área que absorve o maior número dos não colocados na sua primeira opção, com cerca de 75% destes (Quadro 27). Uma análise por curso e por instituição poderá identificar os fluxos entre instituições e comprovar a hipótese, anteriormente avançada, de “concorrência” nos principais pólos de Lisboa, Porto e Coimbra.
112. As outras áreas de colocação absorveram contingentes modestos de não colocados e foram, por ordem decrescente, Indústrias Extractivas (cnaef 544), Electrónica e Automação (cnaef 523), Engenharia e Técnicas Afins (cnaef 529), Materiais (cnaef 543) e outros sem expressão, com 1 ou 2 colocados.

Quadro 27: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção				
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)
582 Construção civil e engenharia civil	757		72	51		880	123		43,9	31,1	75,0
544 Indústrias extractivas		13				13	13	7,9			7,9
523 Electrónica e automação		4		4		8	8	2,4		2,4	4,9
529 Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação				4		4	4			2,4	2,4
543 Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)		4				4	4	2,4			2,4
461 Matemática				2		2	2			1,2	1,2
521 Metalurgia e metalomecânica				2		2	2			1,2	1,2
522 Electricidade e energia				2		2	2			1,2	1,2
851 Tecnologia de protecção do ambiente				2		2	2			1,2	1,2
422 Ciências do ambiente		1				1	1	0,6			0,6
441 Física				1		1	1			0,6	0,6
481 Ciências informáticas		1				1	1	0,6			0,6
525 Construção e reparação de veículos a motor		1				1	1	0,6			0,6
Não colocados					14	14					
Total	757	24	72	68	14	935	164	14,6	43,9	41,5	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 11: Não colocados na 1ª opção (cnaef 582), segundo a cnaef de colocação



Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

62

Agricultura, Silvicultura e Pescas

27. AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS (CNAEF 62)

113. Na área de ensino e formação de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62), existem, actualmente, em funcionamento 71 ciclos de estudos, com 1.772 vagas e 3.428 estudantes inscritos (Quadro 28).
114. Existe apenas oferta pública em Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62).
115. Os 71 ciclos de estudos são partilhados quase de forma equitativa entre as universidades e os institutos politécnicos, quer ao nível do número de ciclos de estudos, de vagas ou de estudantes inscritos.

Quadro 28: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Universitário	40	56,3	1001	56,5	1650	46,3	1696	49,5
	Politécnico	31	43,7	771	43,5	1912	53,7	1732	50,5
Total		71	100	1772	100	3562	100	3428	100

116. O maior segmento de ciclos de estudos, segundo as tipologias de graus, são os mestrados das universidades públicas, os quais, por seu turno, também oferecem o maior número de vagas, globalmente.
117. Os estudantes inscritos em licenciaturas nos institutos politécnicos correspondem, porém, a quase metade do total, com cerca de 47% (Quadro 29).

Quadro 29: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	10	14,1	247	13,9	960	27,0	1076	31,4
		Mestrado	21	29,6	575	32,4	562	15,8	538	15,7
		Doutoramento	9	12,7	179	10,1	128	3,6	82	2,4
	Polit.	Licenciatura	18	25,4	461	26,0	1640	46,0	1604	46,8
		Mestrado	13	18,3	310	17,5	272	7,6	128	3,7
Total			71	100	1772	100	3562	100	3428	100

118. Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62) representa:
- em todo o sistema de ensino superior, 1,7% dos ciclos de estudos, 1,1% das vagas e 0,9% dos estudantes inscritos;
 - nas universidades públicas, 1,9% dos ciclos de estudos, 1,5% das vagas 0,9% dos estudantes;

- iii) nos institutos politécnicos públicos, 3,1% dos ciclos de estudos, 2,2 % das vagas e 1.6% dos estudantes;
119. Não existe oferta de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62) no sub-sistema privado.
120. Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62) é uma área de relevância nos institutos politécnicos públicos.
121. Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62) integra formações em 4 sub-áreas (Quadro 30).
- i) Produção agrícola e animal (cnaef 621)
 - ii) Floricultura e jardinagem (cnaef 622)
 - iii) Silvicultura e Caça (cnaef 623)
 - iv) Pescas (cnaef 624)
122. Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) é a sub-área de maior dimensão que será analisada no sub-capítulo seguinte.

Quadro 30: Ciclos de estudos nas subáreas de Agricultura, Silvicultura e Pescas (cnaef 62)

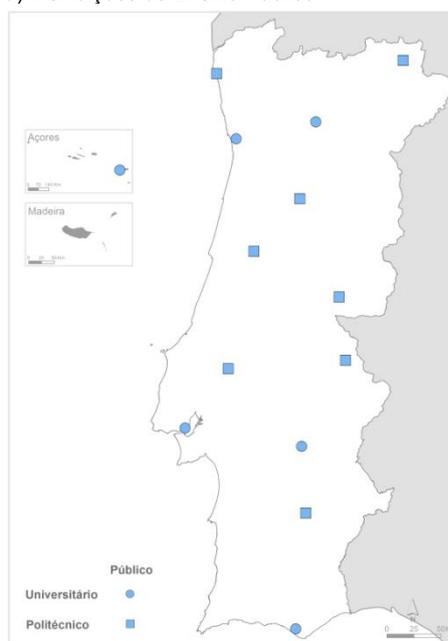
CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)		
			%	%	%	%			
621	Produção agrícola e animal	52	73,2	1335	75,3	2815	79,0	2740	79.9
622	Floricultura e jardinagem	5	7,0	120	6,8	27	0,8	41	1.2
623	Silvicultura e caça	12	16,9	277	15,6	692	19,4	627	18.3
624	Pescas	2	2,8	40	2,3	28	0,8	20	0.6
Total		71	100	1772	100	3562	100	3428	100

27.1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL (CNAEF 621)

124. A área de Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) tem, actualmente, uma oferta de 52 ciclos de estudos, com 1.335 vagas e 2.740 estudantes inscritos, no ano de 2010/11 (Quadro 31).
125. Só existe oferta no sub-sistema público.
126. Dos 52 ciclos de estudos, cerca de 60% são oferecidos nas universidades e os restantes, nos institutos politécnicos públicos
127. O padrão territorial da oferta de Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) é marcado pela dispersão nas diferentes regiões do Continente e Região Autónoma dos Açores. A maior particularidade da oferta nesta área é a não duplicação de oferta em nenhuma localização, numa partilha e complementaridade entre universidades e institutos politécnicos, por todo o território nacional (Figura 12).

Figura 12: Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) – Enquadramento Territorial

a) Instituições de Ensino Público



128. Os mestrados das universidades públicas correspondem ao maior segmento da oferta, com 33% dos ciclos de estudos e 36% das vagas (Quadro 31).
129. Considerando os estudantes inscritos, são contudo as licenciaturas dos institutos politécnicos públicos, com quase 45% do total, o maior contingente das várias tipologias de graus.
130. As licenciaturas nas universidades assumem ainda grande importância, com cerca de 33% dos estudantes.
131. Os doutoramentos poderão estar em expansão, tendo uma expressão muito significativa, num total de 6, com 114 vagas e 66 inscritos no ano de 2010/11.

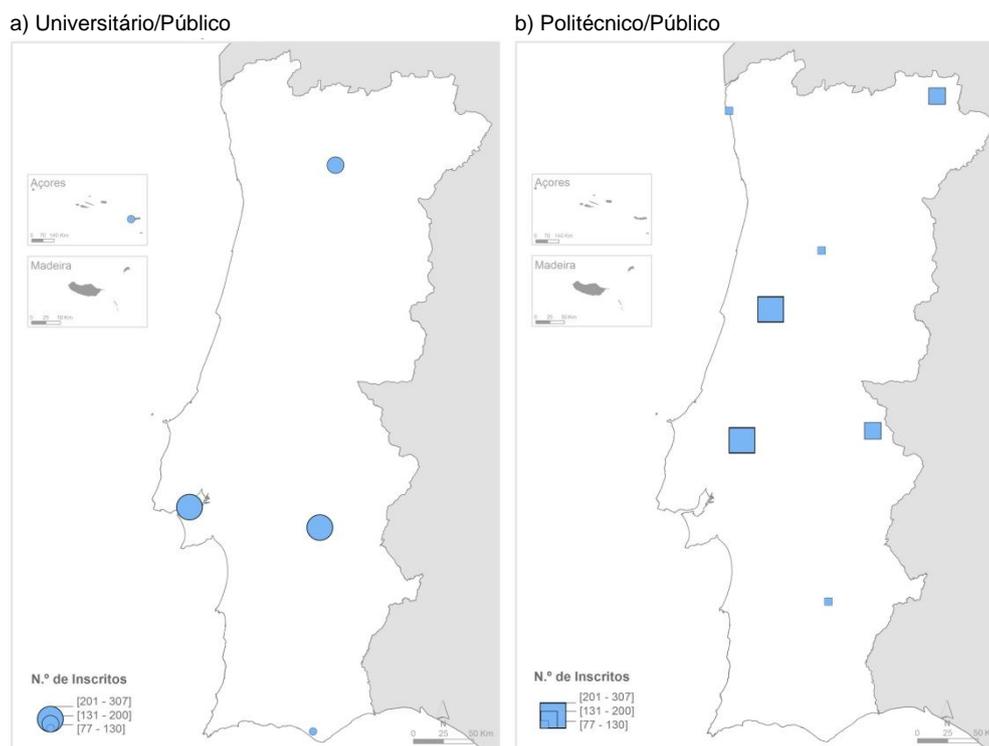
132. O único ciclo de estudos lançado em 2010/11 – NCE09 – em Produção Agrícola e Animal foi precisamente um doutoramento, para 12 vagas, com 7 estudantes inscritos no primeiro ano de funcionamento, segundo os dados do GPEARl.

Quadro 31: Ciclos de estudos de Produção Agrícola e Animal (cnaef 621)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARl)	%
Pública	Univ.	L1	CEF	8	15,38	205	15,36	812	28,85	910	33,21
		M2	CEF	17	32,69	475	35,58	466	16,55	455	16,61
		D3	CEF	5	9,62	102	7,64	85	3,02	59	2,15
			NCE09	1	1,92	12	0,90			7	0,26
	Polit.	L1	CEF	13	25,00	351	26,29	1279	45,44	1226	44,74
		M2	CEF	8	15,38	190	14,23	173	6,15	83	3,03
TOTAL CNAEF 621				52	100	1335	100	2815	100	2740	100

133. O padrão territorial da distribuição dos estudantes de licenciatura em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), o grau que abrange cerca de 78% do total, apresenta algumas particularidades, contrastando com o padrão dominante da distribuição do ensino superior em Portugal.
134. Desde logo, Lisboa e Porto não polarizam as formações neste domínio o que é compreensível, dada a natureza dos mesmos; algumas das licenciaturas dos politécnicos destacam-se, em localizações exteriores aos grandes pólos de ensino superior, nomeadamente em Vila Real, Bragança, Santarém e Portalegre.
135. Para além desse contraste, não há duplicação de ciclos de estudos nas mesmas localizações, repartindo-se os estudantes por universidades e politécnicos, em diferentes centros, evidenciando alguma especialização e possíveis complementaridades.

Figura 13: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 621)



27.1.1. Produção Agrícola e Animal (cnaef 621): o acesso

136. A oferta de ciclos de estudos de “entrada” no sistema de ensino superior – licenciaturas - existe em 11 distritos do Continente e na região Autónoma dos Açores.
137. Não existe oferta privada em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621). A oferta pública abrange 12 instituições e 21 ciclos de estudo de licenciatura (Quadro 32 e Quadro 33).

Quadro 32: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Beja			1		1
Bragança			2		2
Coimbra			2		2
Évora				2	2
Faro				1	1
Lisboa				2	2
Portalegre			2		2
R. A. Açores				1	1
Santarém			3		3
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				2	2
Viseu			2		2
Total			13	8	21

Quadro 33: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Beja			1		1
Bragança			1		1
Coimbra			1		1
Évora				1	1
Faro				1	1
Lisboa				1	1
Portalegre			1		1
R. A. Açores				1	1
Santarém			1		1
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				1	1
Viseu			1		1
Total			7	5	12

138. Considerando apenas o sistema público, no concurso nacional de acesso de 2011, Produção Agrícola e Animal (cnaef 621) ofereceu 591 vagas para ciclos de estudos de licenciatura, das quais 212 correspondiam a universidades e 379 a institutos politécnicos.
139. A procura global de vagas foi muito inferior à oferta, com um índice de força de 0,35.
140. A taxa de ocupação atingiu os 41%, ainda que só 28% das vagas tenham sido preenchidas com primeiras opções.
141. Houve um total de 205 candidaturas em primeira opção, 65% dos quais a universidades (Quadro 34).

Quadro 34: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 621	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	212	35,9	133	64,9
Politécnico Público	379	64,1	72	35,1
Total	591	100	205	100

142. Os candidatos privilegiaram as vagas das universidades, onde aliás, a maioria conseguiu colocação (120 colocados em universidades, dos 133 colocados) (Quadro 35).
143. Dos 133 colocados, 123 conseguiram uma vaga em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), enquanto que os restantes terão entrado noutras áreas de formação.
144. Os candidatos aos institutos politécnicos, 72 no total, conseguiram colocação na sua primeira opção, como seria de esperar.

Quadro 35: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 621	Tipologia de colocação em qualquer cnaef						Tipologia de colocação na cnaef 621							
	Politécnico		Universitário		Não Colocado		Total	Total	Politécnico		Universitário		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Universitário	13	15,3	120	100,0			133	65	12	14,3	111	100,0	123	63,1
Politécnico	72	84,7					72	35,1	72	85,7			72	36,9
Total	85	100	120	100			205	100	84	100	111	100	195	100

145. Na primeira fase do concurso nacional de acesso, houve, porém, 277 colocados e a taxa de ocupação atingiu os 41%, ainda que só 28% das vagas tenham sido preenchidas com primeiras opções.
146. Acabaram assim, por ser colocados em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), candidatos a outras áreas, com destaque para Ciências Veterinárias (cnaef 640) (Quadro 36).
147. Dos colocados em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), com primeiras opções noutros cursos, num total de 97, 49, isto é, 51% eram candidatos a Ciências Veterinárias (cnaef 640).
148. Por ordem decrescente de importância, ficariam colocados em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), candidatos à mesma área, noutros cursos, candidatos a Enfermagem (cnaef 723), Biologia e Bioquímica (cnaef 421), Terapia e reabilitação (cnaef 726) e outras áreas com menor significado.

Quadro 36: Colocados em Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (621)			Total N.º
	Em 1ª opção	Noutras opções		
	N.º	N.º	%	
640 Ciências veterinárias		49	50,5	49
621 Produção agrícola e animal	180	15	15,5	195
723 Enfermagem		8	8,2	8
421 Biologia e bioquímica		7	7,2	7
726 Terapia e reabilitação		4	4,1	4
345 Gestão e administração		2	2,1	2
813 Desporto		2	2,1	2
851 Tecnologia de protecção do ambiente		2	2,1	2
213 Áudio-visuais e produção dos media		1	1,0	1
311 Psicologia		1	1,0	1
522 Electricidade e energia		1	1,0	1
544 Indústrias extractivas		1	1,0	1
724 Ciências dentárias		1	1,0	1
725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		1	1,0	1
727 Ciências farmacêuticas		1	1,0	1
812 Turismo e lazer		1	1,0	1
Total	180	97	100	277

149. Considerando os distritos de entrega de candidaturas e os distritos a que os candidatos concorreram, evidencia-se a dispersão desta área de formação e a atractividade de um conjunto de centros urbanos de segundo nível, para além de Lisboa e Porto, polos de concentração do ensino superior, como por exemplo, Évora, Vila Real, Coimbra, Portalegre, Viseu e outros.(Quadro 37).
150. Sendo certo que os candidatos privilegiaram as universidades, foram os distritos onde estas se localizam aqueles que receberam maior número de candidaturas, no entanto, outras localizações registaram um saldo positivo entre os candidatos que concorreram ao distrito (destino) e os que concorreram a partir do distrito (origem).
151. Ainda que em termos absolutos se trate de quantitativos muito pequenos, os fluxos entre localizações, são de grande significado e põem em evidência a possibilidade de os candidatos se deslocarem desde que a oferta os condicione a isso.
152. Trata-se porém de uma área pouco procurada que também não induz grandes transferências no concurso do acesso vindo a constituir alternativa para não colocados noutras áreas como Veterinária ou Enfermagem, provavelmente por uma questão de excesso de oferta, em situações de proximidade.

Quadro 37: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino				
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura				Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			
	Público Politécnico	Público Universitário	Total	Total (%)		Público Politécnico	Público Universitário	Total	Total (%)
Lisboa	8	32	40	19,5	Lisboa		52	52	25,4
Santarém	11	10	21	10,2	Évora		38	38	18,5
Porto	5	12	17	8,3	Vila Real		37	37	18,0
Faro	4	10	14	6,8	Coimbra	19		19	9,3
Beja	5	7	12	5,9	Santarém	19		19	9,3
Setúbal	2	10	12	5,9	Portalegre	9		9	4,4
Évora		10	10	4,9	Viseu	9		9	4,4
Leiria	4	6	10	4,9	Bragança	8		8	3,9
Braga	4	5	9	4,4	Viana do Castelo	5		5	2,4
Aveiro	4	4	8	3,9	Faro		4	4	2,0
Portalegre	2	6	8	3,9	Beja	3		3	1,5
Vila Real		8	8	3,9	R. A. Açores		2	2	1,0
R. A. Madeira	4	2	6	2,9	Total	72	133	205	100
Viana do Castelo	5	1	6	2,9					
Coimbra	3	2	5	2,4					
Viseu	4	1	5	2,4					
Bragança	3	1	4	2,0					
R. A. Açores	1	3	4	2,0					
Castelo Branco	1	2	3	1,5					
Guarda	2	1	3	1,5					
Total	72	133	205	100					

153. Quando se consideram os candidatos de cada distrito, segundo o destino da sua primeira opção, verifica-se que o comportamento dominante é a candidatura a outro distrito (Quadro 38).
154. O número de candidatos que concorre fora do seu distrito (126) contabiliza cerca de 62% do total de candidatos (205 candidatos).
155. O padrão de comportamento é, porém, difícil de tipificar. Há distritos com oferta, que registam 100% de candidaturas ao próprio distrito, como é o caso de Évora; há distritos com oferta apenas do tipo politécnico, onde os candidatos concorrem preferencialmente “fora” a outro distrito, como é o caso de Faro, Beja e Portalegre; há distritos com oferta só do tipo politécnico em que as candidaturas se dividem 50% para fora e 50% para dentro, como em Viana do castelo ou Açores. O padrão da proximidade é dominante quando se trata de oferta universitária mas, há alguns desvios que terão de ser tidos em conta e poderão estar relacionados com o tipo de ciclos de estudos ou com o prestígio e reconhecimento da instituição.

Quadro 38: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro			8	100,0	8	100
Beja	3	25,0	9	75,0	12	100
Braga			9	100,0	9	100
Bragança	3	75,0	1	25,0	4	100
Castelo Branco			3	100,0	3	100
Coimbra	3	60,0	2	40,0	5	100
Évora	10	100,0			10	100
Faro	3	21,4	11	78,6	14	100
Guarda			3	100,0	3	100
Leiria			10	100,0	10	100
Lisboa	29	72,5	11	27,5	40	100
Portalegre	2	25,0	6	75,0	8	100
Porto			17	100,0	17	100
R. A. Açores	2	50,0	2	50,0	4	100
R. A. Madeira			6	100,0	6	100
Santarém	9	42,9	12	57,1	21	100
Setúbal			12	100,0	12	100
Viana do Castelo	3	50,0	3	50,0	6	100
Vila Real	8	100,0			8	100
Viseu	4	80,0	1	20,0	5	100
Total	79	38,5	126	61,5	205	100

156. Considerando apenas os candidatos “fora” que concorrem nas suas primeiras opções a outros distritos que não o seu, ainda que se esteja perante quantitativos pequenos, em termos absolutos, os resultados são de grande significado, evidenciando a atractividade de Vila Real, Évora, acima de Lisboa ou Coimbra (Quadro 39)

157. O padrão territorial das candidaturas reflecte a polarização dessas localizações a nível nacional (Figura 14).
158. Com efeito, Vila Real, Évora, Coimbra, Portalegre e Lisboa, recrutam candidatos num número de distritos maior e numa área mais vasta do que os restantes distritos onde há formações de Produção Agrícola e Animal (cnaef 621).
159. Relativamente à origem dos candidatos (Figura 15) verifica-se um comportamento de proximidade com alguma selectividade precisamente em direcção aos principais polos atractivos, identificados anteriormente. Assim, os candidatos dos distritos próximos de Vila Real, Évora, Coimbra e Lisboa, deslocam-se para estes centros, mas não há, globalmente, fluxos entre distritos, para Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), como noutras áreas.

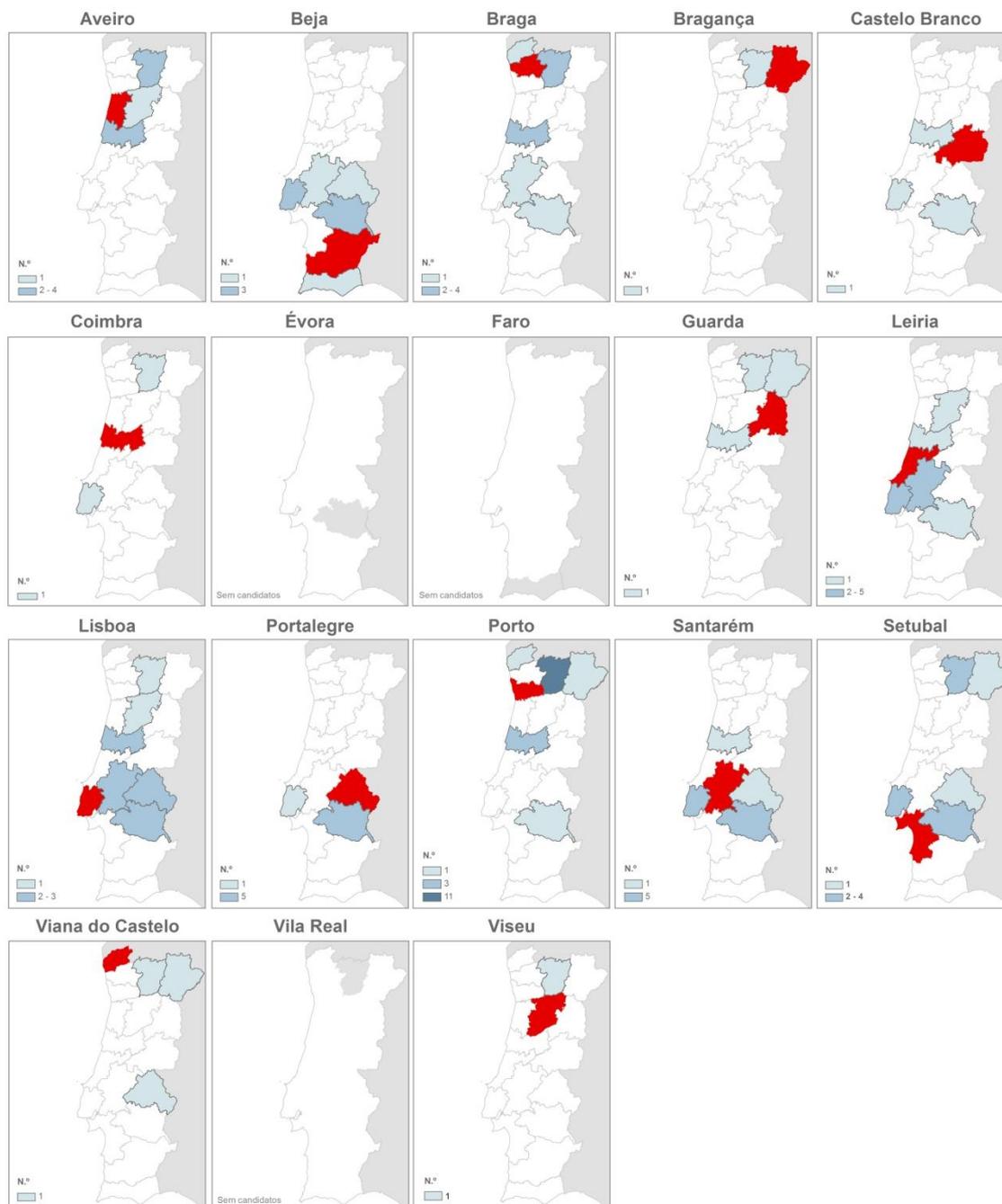
Quadro 39: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora										Total
	Bragança	Coimbra	Évora	Faro	Lisboa	Portalegre	Santarém	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu	
Aveiro		3							4	1	8
Beja			3	1	3	1	1				9
Braga		2	1				1	1	4		9
Bragança									1		1
Castelo Branco		1	1		1						3
Coimbra					1				1		2
Évora											
Faro											
Guarda	1	1							1		3
Leiria		1	1		5		2			1	10
Lisboa		2	2			3	2		1	1	11
Portalegre			5		1						6
Porto	1	3	1					1	11		17
R. A. Açores		1			1						2
R. A. Madeira	1						2		2	1	6
Santarém		1	5		5	1					12
Setúbal	1		4		4	1			2		12
Viana do Castelo	1					1			1		3
Vila Real											
Viseu									1		1
Total	5	16	28	1	23	7	10	2	29	5	126

Figura 14: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)



Figura 15: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



160. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5) (Quadro 40 e Quadro 41).
161. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso.

162. A mobilidade dos candidatos, nesta área como na maior parte do sistema, é relativamente reduzida; houve 9 candidatos, num total de 205, isto é, 4,4% que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3.

163. Na primeira fase do concurso do acesso, ficaram colocados na sua primeira opção, 88% dos candidatos a Produção Agrícola e Animal (cnaef 621). Dos candidatos não colocados na 1ª opção, 25 no total, 11 foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2) e apenas 9 mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3). Os restantes 5 ficaram noutra curso e noutra estabelecimento (4).

Quadro 40: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							8					8	8					8
Beja	3					3	9					9	12					12
Braga							7	2				9	7	2				9
Bragança	3					3	1					1	4					4
Castelo Branco							2		1			3	2		1			3
Coimbra	3					3	1		1			2	4		1			5
Évora	9	1				10							9	1				10
Faro	3					3	8	2		1		11	11	2		1		14
Guarda							2		1			3	2		1			3
Leiria							9			1		10	9			1		10
Lisboa	25	3	1			29	11					11	36	3	1			40
Portalegre	2					2	5			1		6	7			1		8
Porto							16			1		17	16			1		17
R. A. Açores	2					2	2					2	4					4
R. A. Madeira							5		1			6	5		1			6
Santarém	9					9	9		2	1		12	18		2	1		21
Setúbal							10	2				12	10	2				12
Viana do Castelo	3					3	3					3	6					6
Vila Real	5	1	2			8							5	1	2			8
Viseu	4					4	1					1	5					5
Total	71	5	3			79	109	6	6	5		126	180	11	9	5		205

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 41: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							100,0					100,0	100,0					100
Beja	25,0					25,0	75,0					75,0	100,0					100
Braga							77,8	22,2				100,0	77,8	22,2				100
Bragança	75,0					75,0	25,0					25,0	100,0					100
Castelo Branco							66,7		33,3			100,0	66,7		33,3			100
Coimbra	60,0					60,0	20,0		20,0			40,0	80,0		20,0			100
Évora	90,0	10,0				100,0							90,0	10,0				100
Faro	21,4					21,4	57,1	14,3		7,1		78,6	78,6	14,3		7,1		100
Guarda							66,7		33,3			100,0	66,7		33,3			100
Leiria							90,0			10,0		100,0	90,0			10,0		100
Lisboa	62,5	7,5	2,5			72,5	27,5					27,5	90,0	7,5	2,5			100
Portalegre	25,0					25,0	62,5		12,5			75,0	87,5			12,5		100
Porto							94,1			5,9		100,0	94,1			5,9		100
R. A. Açores	50,0					50,0	50,0					50,0	100,0					100
R. A. Madeira							83,3		16,7			100,0	83,3		16,7			100
Santarém	42,9					42,9	42,9		9,5	4,8		57,1	85,7		9,5	4,8		100
Setúbal							83,3	16,7				100,0	83,3	16,7				100
Viana do Castelo	50,0					50,0	50,0					50,0	100,0					100
Vila Real	62,5	12,5	25,0			100,0							62,5	12,5	25,0			100
Viseu	80,0					80,0	20,0					20,0	100,0					100
Total	34,6	2,4	1,5			38,5	53,2	2,9	2,9	2,4		61,5	87,8	5,4	4,4	2,4		100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

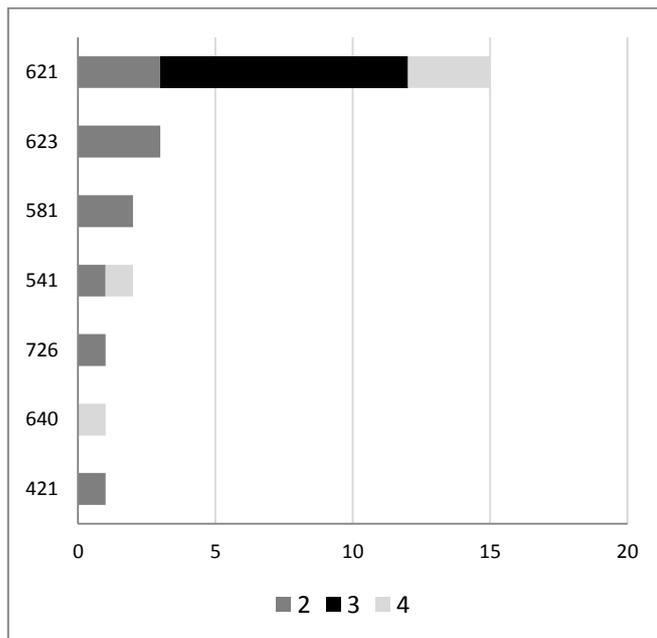
164. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas. Embora no caso da Produção Agrícola e Animal (cnaef 621), em termos absolutos, o número de estudantes nessas circunstâncias seja modesto, é importante tê-lo em conta, porque contribui para a acomodação global dos candidatos e pode ser um indicador de tendências e comportamentos (Quadro 42).

Quadro 42: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção				
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)
421 Biologia e Bioquímica		1				1	1	4,0			4,0
640 Ciências Veterinárias				1		1	1			4,0	4,0
726 Terapia e Reabilitação		1				1	1	4,0			4,0
541 Indústrias Alimentares		1		1		2	2	4,0		4,0	8,0
581 Arquitectura e Urbanismo		2				2	2	8,0			8,0
623 Silvicultura e Caça		3				3	3	12,0			12,0
621 Produção Agrícola e Animal	180	3	9	3		195	15	12,0	36,0	12,0	60,0
Não colocados											
Total	180	11	9	5		205	25	44,0	36,0	20,0	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 16: Não colocados na 1ª opção (cnaef 621), segundo a cnaef de colocação



Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

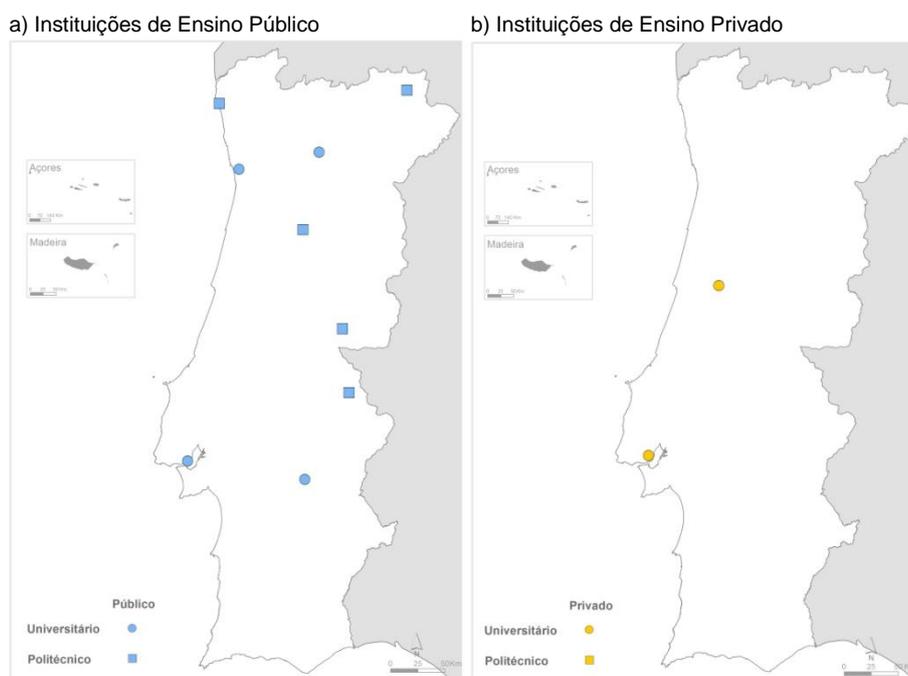
64

Ciências Veterinárias

28. CIÊNCIAS VETERINÁRIAS (CNAEF 64)

165. Na área de ensino e formação das Ciências Veterinárias (cnaef 64), existem, actualmente, em funcionamento, 17 ciclos de estudos, com 753 vagas e 3.476 estudantes inscritos (Quadro 43).
166. Trata-se de uma área relativamente pequena, em termos de oferta, de formação predominantemente universitária, não existindo nos institutos politécnicos privados.
167. Ciências Veterinárias (cnaef 64) é oferecida nas instituições públicas, universidades e politécnicos e nas universidades privadas, embora, nestas últimas, com menor expressão.
168. Dos 17 ciclos de estudos em funcionamento, cerca de metade encontram-se em universidades públicas, aos quais correspondem contudo, cerca de 60% dos estudantes inscritos.
169. O padrão locativo das Ciências Veterinárias (cnaef 64) traduz a estrutura institucional da oferta, embora com especificidades que o distinguem do padrão dominante de todo o sistema de ensino superior (Figura 17).
170. As universidades públicas que oferecem Ciências Veterinárias (cnaef 64) localizam-se em Lisboa, Porto, Vila Real e Évora, desde logo não se limitando às duas áreas metropolitanas.
171. Os institutos politécnicos públicos, por seu turno, reforçam a dispersão de Ciências Veterinárias (cnaef 64) pelas regiões mais periféricas, localizando-se em centros de segundo nível, como por exemplo, Viana do Castelo, Bragança, Castelo Branco e Elvas.
172. Também as universidades privadas apresentam um padrão diferente do dominante, com oferta em Lisboa e Coimbra.

Figura 17: Ciências Veterinárias (cnaef 64) – Enquadramento Territorial



173. Assim, ainda que Lisboa tenha mais oferta que os restantes centros, há um padrão disperso por regiões menos centrais.

Quadro 43: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Ciências Veterinárias (cnaef 64)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARl)	%
Pública	Universitário	9	52,9	379	50,3	2119	61,0	2082	59,9
	Politécnico	6	35,3	224	29,7	673	19,4	694	20,0
Privada	Universitário	2	11,8	150	19,9	679	19,6	700	20,1
Total		17	100	753	100	3471	100	3476	100

174. O maior número de ciclos de estudos em Ciências Veterinárias, corresponde aos doutoramentos nas universidades públicas e às licenciaturas nos institutos politécnicos públicos, ambos com 5 ciclos de estudos (Quadro 44).
175. São os mestrados integrados porém, nas universidades públicas – não havendo licenciaturas nestas instituições – a tipologia que oferece maior contingente de vagas, com 41% e regista o maior número de estudantes inscritos, com cerca de 60% do total.
176. As universidades privadas oferecem apenas 2 mestrados integrados, os quais detêm, porém, um peso muito significativo ao nível dos estudantes inscritos, com cerca de um quinto do total.

Quadro 44: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Ciências Veterinárias (cnaef 64)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARl)	%
Pública	Univ.	Mestrado Integrado	4	23,5	308	40,9	2014	58,0	2011	57,9
		Doutoramento	5	29,4	71	9,4	105	3,0	71	2,0
	Polit.	Licenciatura	5	29,4	199	26,4	673	19,4	686	19,7
		Mestrado	1	5,9	25	3,3			8	0,2
Privada	Univ.	Mestrado Integrado	2	11,8	150	19,9	679	19,6	700	20,1
Total			17	100	753	100	3471	100	3476	100

177. É importante realçar a importância dos doutoramentos nesta área que, como noutras, mostram a tendência das universidades públicas para a expansão da oferta destes graus. No futuro, nas Ciências Veterinárias, o doutoramento poderá vir a ser, para a maior parte dos estudantes, o percurso natural.
178. Ciências Veterinárias (cnaef 64) representa:
- em todo o sistema de ensino superior, 0,4% dos ciclos de estudos, 0,5% das vagas e 0,9% dos estudantes inscritos;
 - nas universidades públicas, 0,4% dos ciclos de estudos, 0,5% das vagas 1.1% dos estudantes;

iii) nos institutos politécnicos públicos, 0,6% dos ciclos de estudos, 0,6% das vagas e 0,6% dos estudantes;

iv) nas universidades privadas 0,3% dos cursos, 0,4% das vagas e 1,2% dos estudantes.

179. Não existe oferta de Ciências Veterinárias (cnaef 64) nos institutos politécnicos privados.

180. Ciências Veterinárias (cnaef 64) é simultaneamente uma área a dois dígitos e a três dígitos da classificação cnaef; não tem sub-áreas (Quadro 45).

Quadro 45: Ciclos de estudos nas subáreas de Ciências Veterinárias (cnaef 64)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARl)	
			%		%		%		%
640	Ciências veterinárias	17	100,0	753	100,0	3471	100,0	3476	100,0
	Total	17	100	753	100	3471	100	3476	100

72

Saúde

29. SAÚDE (CNAEF 72)

181. Na área de ensino e formação de Saúde (cnaef 72) existem, actualmente, em funcionamento, 408 ciclos de estudos, com 17.290 vagas e 52.640 estudantes inscritos (Quadro 46).
182. Saúde (cnaef 72) é uma extensa área de ensino e formação, presente em todas as tipologias de instituições, públicas e privadas, universitárias e politécnicas.
183. Dos 408 ciclos de estudos em funcionamento, cerca de 65% são do sub-sistema público e os restantes, do privado.
184. Dos 408 ciclos de estudos, 242, isto é, cerca de 60%, são de natureza politécnica e os restantes 164, universitária.
185. No sub-sistema privado, são os politécnicos as instituições que maior significado assumem.

Quadro 46: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Saúde (cnaef 72)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Universitário	123	30,1	4848	28,0	18490	35,3	18426	35,0
	Politécnico	141	34,6	5507	31,9	16153	30,9	17952	34,1
Privada	Universitário	43	10,5	1627	9,4	5048	9,6	5317	10,1
	Politécnico	101	24,8	5308	30,7	12623	24,1	10945	20,8
Total		408	100	17290	100	52314	100	52640	100

186. Considerando as diferentes tipologias de graus, os maiores segmentos, ao nível do número de ciclos de estudos são, por ordem decrescente, as licenciaturas nos institutos politécnicos públicos e nos privados, com respectivamente 80 e 79 ciclos de estudos (19,6% e 19,4%) (Quadro 47).
187. Seguem-se os mestrados nas universidades, com 16%, os mestrados nos politécnicos públicos, com 15% e os doutoramentos nas universidades públicas que já representam 8% do total.
188. Em termos de vagas, os maiores contingentes correspondem às licenciaturas nos politécnicos privados, com cerca de 26%, seguindo-se as licenciaturas nos politécnicos públicos e os mestrados integrados nas universidades públicas, com 13%.
189. Quanto aos estudantes inscritos, os maiores segmentos correspondem às licenciaturas nos politécnicos públicos, com quase 30% do total, seguindo-se os mestrados integrados das universidades públicas, com 28% e as licenciaturas nos politécnicos privados, com 20%.
190. Desde logo parece haver algum sobredimensionamento nas vagas dos institutos politécnicos privados.

Quadro 47: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Saúde (cnaef 72)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	10	2,5	483	2,8	1848	3,5	1715	3,3
		Mestrado Integrado	15	3,7	2254	13,0	14116	27,0	14671	27,9
		Mestrado	65	15,9	1345	7,8	1483	2,8	973	1,8
		Doutoramento	33	8,1	766	4,4	1043	2,0	1067	2,0
	Polit.	Licenciatura	80	19,6	3934	22,8	15184	29,0	15700	29,8
		Mestrado	61	15,0	1573	9,1	969	1,9	2252	4,3
Privada	Univ.	Licenciatura	8	2,0	396	2,3	907	1,7	859	1,6
		Mestrado Integrado	8	2,0	704	4,1	3412	6,5	3654	6,9
		Mestrado	23	5,6	447	2,6	540	1,0	621	1,2
		Doutoramento	4	1,0	80	0,5	189	0,4	183	0,3
	Polit.	Licenciatura	79	19,4	4464	25,8	12113	23,2	10589	20,1
		Mestrado	22	5,4	844	4,9	510	1,0	356	0,7
Total			408	100	17290	100	52314	100	52640	100

191. Saúde (cnaef 72) representa:

- i) em todo o sistema de ensino superior, 9,7% dos ciclos de estudos, 11,1% das vagas e 13,9% dos estudantes inscritos;
- ii) nas universidades públicas, 5,7% dos ciclos de estudos, 7,1% das vagas 10,0% dos estudantes;
- iii) nos institutos politécnicos públicos, 14,3% dos ciclos de estudos, 15,5% das vagas e 16,5% dos estudantes;
- iv) nas universidades privadas 5,8% dos cursos, 3,5% das vagas e 9,1% dos estudantes.
- v) nos institutos politécnicos privados 28,9% dos cursos, 29,8% das vagas e 42,3% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.

192. Saúde (cnaef 72) é uma área de grande especialização nos politécnicos privados, correspondendo a cerca de 1/3 dos seus ciclos de estudos e 42% dos estudantes inscritos em 2010/11.

193. Saúde (cnaef 72) integra formações em 8 sub-áreas, incluindo Medicina, Medicina Dentária e Ciências Farmacêuticas (Quadro 48).

- i) Saúde (cnaef 720)
- ii) Medicina (cnaef 721)

- iii) Enfermagem (cnaef 723)
- iv) Ciências dentárias (cnaef 724)
- v) Tecnologias de diagnóstico e terapêutica (cnaef 725)
- vi) Terapia e reabilitação (cnaef726)
- vii) Ciências farmacêuticas (cnaef 727)
- viii) Saúde - programas não classificados noutra área de formação (cnaef 729)

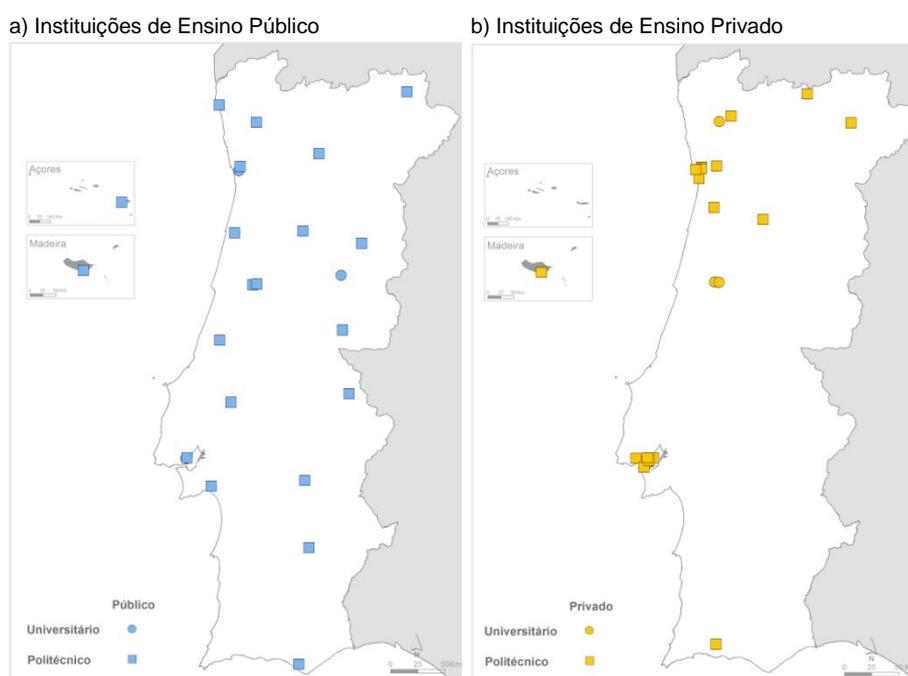
Quadro 48: Ciclos de estudos nas subáreas de Saúde (cnaef 72)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
720	Saúde	2	0,5	20	0,1	20			
721	Medicina	57	14,0	2584	14,9	10312	19,7	10404	19,8
723	Enfermagem	120	29,4	6034	34,9	16209	31,0	16470	31,3
724	Ciências dentárias	27	6,6	926	5,4	3559	6,8	3538	6,7
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	74	18,1	2459	14,2	6476	12,4	6125	11,6
726	Terapia e reabilitação	72	17,6	2970	17,2	7774	14,9	8053	15,3
727	Ciências farmacêuticas	38	9,3	1823	10,5	7585	14,5	7714	14,7
729	Saúde - programas não classificados noutra área de formação	18	4,4	474	2,7	379	0,7	336	0,6
Total		408	100	17290	100	52314	100	52640	100

28.1. ENFERMAGEM (CNAEF 723)

194. A área de Enfermagem (cnaef 723) constituiu uma vasta área de ensino e formação, actualmente, com uma oferta de 120 ciclos de estudos, 6.034 vagas e 16.470 estudantes inscritos em 2010/11 (Quadro 49).
195. Dos 120 ciclos de estudos de Enfermagem (cnaef 723), 68,3% correspondem ao sub-sistema público e os restantes ao privado.
196. Dos 120 ciclos de estudos, 83,3% são de natureza politécnica.
197. O padrão territorial da Enfermagem (cnaef 723) caracteriza-se por uma grande dispersão por todo o território do Continente, correspondente não só à rede pública de universidades e politécnicos mas, às instituições privadas disseminadas, por áreas exteriores aos principais polos de Lisboa e Porto (Figura 18).
198. Tradicionalmente, as instituições privadas privilegiam a concentração nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto; em Enfermagem (cnaef 723), porém, há localizações noutras áreas e, em particular em regiões mais periféricas, fora dos grandes centros urbanos, ainda que mantendo uma maior representação nas duas primeiras.

Figura 18: Enfermagem (cnaef 723) – Enquadramento Territorial



199. Os maiores segmentos, segundo a tipologia de graus, correspondem, por ordem decrescente de número de ciclos de estudos, aos mestrados dos institutos politécnicos públicos, com quase 40% e as licenciaturas nas mesmas instituições com um pouco mais de 20%; os institutos politécnicos públicos são assim responsáveis por cerca de 60% da totalidade dos ciclos de estudos de enfermagem.

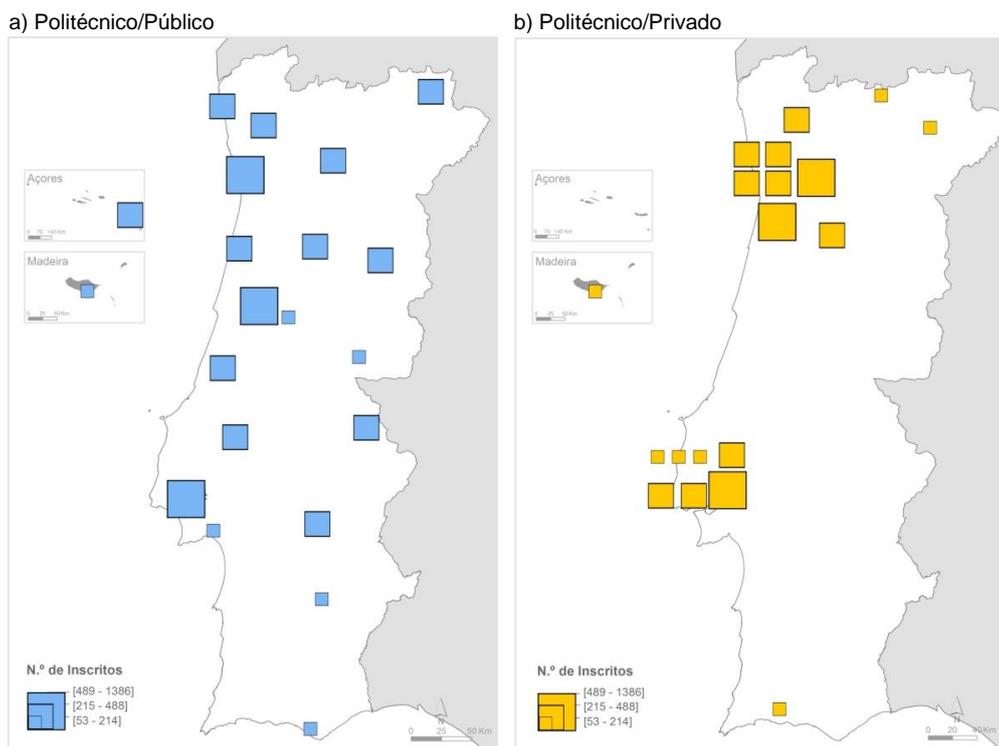
200. As licenciaturas dos politécnicos privados, por seu turno, correspondem a 17,5% do total de ciclos de estudos em funcionamento.
201. Ao nível das vagas e dos estudantes inscritos, os maiores segmentos são as licenciaturas dos politécnicos públicos e as licenciaturas dos politécnicos privados.
202. Mais de metade dos estudantes de Enfermagem correspondem às licenciaturas dos politécnicos públicos, com cerca de 9.000 estudantes (54%) e às licenciaturas nos politécnicos privados, com aproximadamente 4.600 estudantes (28%).
203. As universidades não oferecem licenciaturas em Enfermagem que foi tradicionalmente uma área de ensino politécnico; há no entanto uma tendência para a expansão de mestrados e doutoramentos em Enfermagem, nas universidades quer públicas, quer privadas, com maior dimensão, nas segundas.

Quadro 49: Ciclos de estudos de Enfermagem (cnaef 723)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grupos	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	M2	CEF	7	5,83	162	2,68	208	1,28	155	0,94
		D3	CEF	3	2,50	73	1,21	161	0,99	197	1,20
	Polit.	L1	CEF	21	17,50	2000	33,15	7700	47,50	8041	48,82
			ACEF	4	3,33	240	3,98	1049	6,47	877	5,32
		M2	CEF	35	29,17	953	15,79	809	4,99	1526	9,27
			ACEF	3	2,50					21	0,13
			NCE09	9	7,50	245	4,06			318	1,93
Privada	Univ.	M2	CEF	8	6,67	200	3,31	292	1,80	441	2,68
		D3	ACEF	2	1,67	40	0,66	189	1,17	173	1,05
	Polit.	L1	CEF	14	11,67	1162	19,26	3566	22,00	2991	18,16
			ACEF	7	5,83	509	8,44	1779	10,98	1605	9,74
		M2	CEF	2	1,67	260	4,31	456	2,81	65	0,39
			ACEF	5	4,17	190	3,15			60	0,36
			TOTAL CNAEF 723			120	100	6034	100	16209	100

204. A distribuição espacial dos estudantes de licenciatura nos politécnicos públicos e privados, mostra, antes de mais, a grande dimensão da oferta de Enfermagem e a sua dispersão regional.
205. Há porém um número muito significativo de instituições privadas nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com muitos estudantes.
206. Enfermagem é um dos maiores segmentos do sistema de ensino superior em Portugal e contribui de forma crítica para a polarização das duas áreas metropolitanas.

Figura 19: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 723)



28.1.1. Enfermagem (cnaef 723): o acesso

207. Existe oferta de ciclos de estudos de “entrada” no sistema – Licenciaturas - em Enfermagem (cnaef 723) em todos os distritos do Continente e nas duas Regiões Autónomas. Em todos os casos está presente, pelo menos, uma instituição politécnica pública, existindo 2, em Coimbra.
208. A oferta privada está presente em 10 distritos, com 6 instituições em Lisboa e 5 no Porto.
209. Globalmente, existem 19 instituições privadas (21 ciclos de estudo) e 21 públicas (25 ciclos de estudo), num total de 40 instituições e 46 ciclos de estudos de licenciatura (Quadro 50 e Quadro 51).
210. As universidades, quer públicas, quer privadas, não oferecem ciclos de estudos de licenciatura.

Quadro 50: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro	1		2		3
Beja			1		1
Braga	1		1		2
Bragança	1		2		3
Castelo Branco			1		1
Coimbra			2		2
Évora			1		1
Faro	1		1		2
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	6		1		7
Portalegre			1		1
Porto	7		1		8
R. A. Açores			2		2
R. A. Madeira	1		1		2
Santarém			2		2
Setúbal	1		1		2
Viana da Castelo			1		1
Vila Real	1		1		2
Viseu	1		1		2
Total	21		25		46

Quadro 51: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro	1		1		2
Beja			1		1
Braga	1		1		2
Bragança	1		1		2
Castelo Branco			1		1
Coimbra			2		2
Évora			1		1
Faro	1		1		2
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	6		1		7
Portalegre			1		1
Porto	5		1		6
R. A. Açores			1		1
R. A. Madeira	1		1		2
Santarém			1		1
Setúbal	1		1		2
Viana da Castelo			1		1
Vila Real	1		1		2
Viseu	1		1		2
Total	19		21		40

211. Considerando apenas o sistema público, no concurso nacional de acesso de 2011, Enfermagem (cnaef 723) ofereceu 2.128 vagas para ciclos de estudos de licenciatura, exclusivamente inseridos em institutos politécnicos (Quadro 52).
212. A procura global de vagas foi muito superior à oferta, com um índice de força de 1,27.
213. A taxa de ocupação atingiu os 86,1%, ainda que só 52% das vagas tenham sido preenchidas com primeiras opções.

Quadro 52: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 723	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público				
Politécnico Público	2128	100	2702	100
Total	2128	100	2702	100

214. Registaram-se 2.702 candidaturas em primeira opção. Ficaram colocados 2.214. Destes, 1.672 conseguiram uma colocação na área de Enfermagem (cnaef 723 (Quadro 53).

Quadro 53: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 723	Tipologia de colocação em qualquer cnaef				Não Colocado		Total		Tipologia de colocação na cnaef 723		Total		
	Politécnico		Universitário		N.º	%	N.º	%	Politécnico		Universitário		
	N.º	%	N.º	%					N.º	%	N.º	%	
Universitário													
Politécnico	1977	100	237	100	488	100	2702	100	1672	100		1672	100
Total	1977	100	237	100	488	100	2702	100	1672	100		1672	100

215. Na primeira fase do concurso nacional de acesso, ficaram porém colocados 2.073 candidatos.
216. Acabaram assim, por ser colocados em Enfermagem (cnaef 723), candidatos a outras áreas, com destaque para Enfermagem (cnaef 723), noutras opções, Terapia e Reabilitação (cnaef 726), Ciências Farmacêuticas (cnaef 727), Medicina (cnaef 721), Ciências Dentárias (cnaef 724), Tecnologias de diagnóstico e terapêutica (cnaef 725), Ciências Veterinárias (cnaef 640), Biologia e Bioquímica (cnaef 421) e outras com menos relevo.

Quadro 54: Colocados em Enfermagem (cnaef 723), com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (723)			Total N.º
	Em 1ª opção	Noutras opções		
	N.º	N.º	%	
723 Enfermagem	1165	507	55,8	1672
726 Terapia e reabilitação		99	10,9	99
727 Ciências farmacêuticas		81	8,9	81
721 Medicina		73	8,0	73
724 Ciências dentárias		51	5,6	51
725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		27	3,0	27
640 Ciências veterinárias		22	2,4	22
421 Biologia e bioquímica		13	1,4	13
312 Sociologia e outros estudos		8	0,9	8
524 Tecnologia dos processos químicos		8	0,9	8
311 Psicologia		4	0,4	4
729 Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação		4	0,4	4
213 Áudio-visuais e produção dos media		2	0,2	2
442 Química		2	0,2	2
812 Turismo e lazer		2	0,2	2
314 Economia		1	0,1	1
443 Ciências da terra		1	0,1	1
521 Metalurgia e metalomecânica		1	0,1	1
813 Desporto		1	0,1	1
853 Serviços de saúde pública		1	0,1	1
Total	1165	908	100	2073

217. Considerando os distritos de entrega de candidaturas e os distritos a que os candidatos concorreram, evidencia-se a maior atractividade de algumas localizações, sendo o valor máximo no distrito de Lisboa, seguindo-se, por ordem decrescente, Porto, Coimbra, Leiria, Braga, Aveiro e outros com menor relevância.
218. É possível identificar dois grupos de distritos em função das dinâmicas observadas entre os distritos de entrega de candidatura (origem) e os distritos a que os candidatos concorrem (destino):
- i) Distritos atractivos (com saldo positivo) – onde o número total de candidatos é superior ao número de candidatos do próprio distrito. Encontram-se, nesse grupo, os distritos de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Beja, Bragança, Évora, Leiria, Vila Real e Viana do Castelo.
 - ii) Distritos não atractivos (com saldo negativo) – onde o número total de candidatos é igual ou inferior ao número de candidatos do próprio distrito. Encontram-se, neste grupo, os restantes 11 distritos.

Quadro 55: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino				
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário	Total			Público Politécnico	Público Universitário	Total	
Porto	452		452	16,7	Lisboa	573		573	21,2
Lisboa	407		407	15,1	Porto	413		413	15,3
Braga	240		240	8,9	Coimbra	323		323	12,0
Coimbra	203		203	7,5	Leiria	166		166	6,1
Setúbal	172		172	6,4	Braga	162		162	6,0
Aveiro	144		144	5,3	Aveiro	150		150	5,6
Leiria	140		140	5,2	Faro	101		101	3,7
Faro	115		115	4,3	Vila Real	94		94	3,5
Viseu	106		106	3,9	Évora	92		92	3,4
Santarém	105		105	3,9	Viana do Castelo	80		80	3,0
Castelo Branco	79		79	2,9	Viseu	76		76	2,8
Évora	78		78	2,9	Castelo Branco	74		74	2,7
Viana do Castelo	75		75	2,8	R. A. Açores	67		67	2,5
Vila Real	75		75	2,8	Beja	61		61	2,3
R. A. Madeira	68		68	2,5	Setúbal	62		62	2,3
R. A. Açores	67		67	2,5	Bragança	60		60	2,2
Guarda	54		54	2,0	Santarém	48		48	1,8
Bragança	47		47	1,7	R. A. Madeira	46		46	1,7
Beja	41		41	1,5	Guarda	31		31	1,1
Portalegre	34		34	1,3	Portalegre	23		23	0,9
Total	2702		2702	100	Total	2702		2702	100

219. Quando se consideram os candidatos de cada distrito, segundo o destino da sua primeira opção, verifica-se que o comportamento dominante é, porém, a candidatura ao próprio distrito (Quadro 56).
220. Globalmente, o número de candidatos que concorre fora do seu distrito contabiliza apenas 29,7% do total de candidatos.
221. Considerando apenas os candidatos que concorrem a um distrito que não o seu, pode concluir-se que Lisboa e Coimbra são os distritos mais procurados pelos candidatos que concorrem fora do seu distrito (Quadro 57).

Quadro 56: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro	85	59,0	59	41,0	144	100
Beja	33	80,5	8	19,5	41	100
Braga	142	59,2	98	40,8	240	100
Bragança	27	57,4	20	42,6	47	100
Castelo Branco	60	75,9	19	24,1	79	100
Coimbra	185	91,1	18	8,9	203	100
Évora	68	87,2	10	12,8	78	100
Faro	84	73,0	31	27,0	115	100
Guarda	26	48,1	28	51,9	54	100
Leiria	91	65,0	49	35,0	140	100
Lisboa	371	91,2	36	8,8	407	100
Portalegre	19	55,9	15	44,1	34	100
Porto	343	75,9	109	24,1	452	100
R. A. Açores	62	92,5	5	7,5	67	100
R. A. Madeira	46	67,6	22	32,4	68	100
Santarém	39	37,1	66	62,9	105	100
Setúbal	58	33,7	114	66,3	172	100
Viana do Castelo	48	64,0	27	36,0	75	100
Vila Real	50	66,7	25	33,3	75	100
Viseu	62	58,5	44	41,5	106	100
Total	1899	70,3	803	29,7	2702	100

Quadro 57: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora																		Total	
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	R. A. Açores	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real		Viseu
Aveiro				2		24	1	1	7			1	19					2	2	59
Beja				1		1	2				4									8
Braga	4			10	2	15	1	1	4	1			23				23	14		98
Bragança			1			2	1		4	2			2					8		20
Castelo Branco	2	2				4	2		3	4									2	19
Coimbra	1	1							12	3				1						18
Évora		6		1							3									10
Faro		3			1	3	3				19				1	1				31
Guarda	3			1	2	8	1		5	3		1							4	28
Leiria	6	1		1	1	22		1		14	1				2					49
Lisboa		2		1	2	8	3	3	1	3		1	2	2	4	3			1	36
Portalegre					5	2	3		2	3										15
Porto	30	4	8	9	1	11	1	1	1	9	4				1		9	15	5	109
R. A. Açores	1	1				1			1	1										5
R. A. Madeira	3	2		1		2	2		3	3		4	2							22
Santarém	3					10		2	15	36										66
Setúbal		3				3	9	3	1	93	1				1					114
Viana do Castelo	1		7	2		4			1	1		8						3		27
Vila Real	2	3	4	3		3	1	1	1	2		4							1	25
Viseu	9			1		15			1	4	6	7							1	44
Total	65	28	20	33	14	138	24	17	5	75	202	4	70	5	9	4	32	44	14	803

222. Os padrões territoriais das candidaturas por distrito de destino mostram que Enfermagem (cnaef 723) gera deslocações de grande amplitude entre os distritos, no acesso, apesar da oferta estar dispersa (Figura 20).
223. Lisboa, Coimbra, Leiria e Aveiro polarizam uma vasta área de recrutamento; Beja, Évora e Faro recrutam também candidaturas de forma alargada em distritos afastados.
224. Os restantes distritos, regra geral, só recrutam nos distritos mais próximos.
225. Quando se considera a origem das candidaturas (Figura 21), evidencia-se um padrão de proximidade com clareza. Os candidatos concorrem aos distritos mais próximos, gerando-se uma área em mancha de óleo a partir da origem, sendo de reforçar a distância de recrutamento, relativamente grande para uma área de ensino e formação tão dispersa pelo território.

Figura 20: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

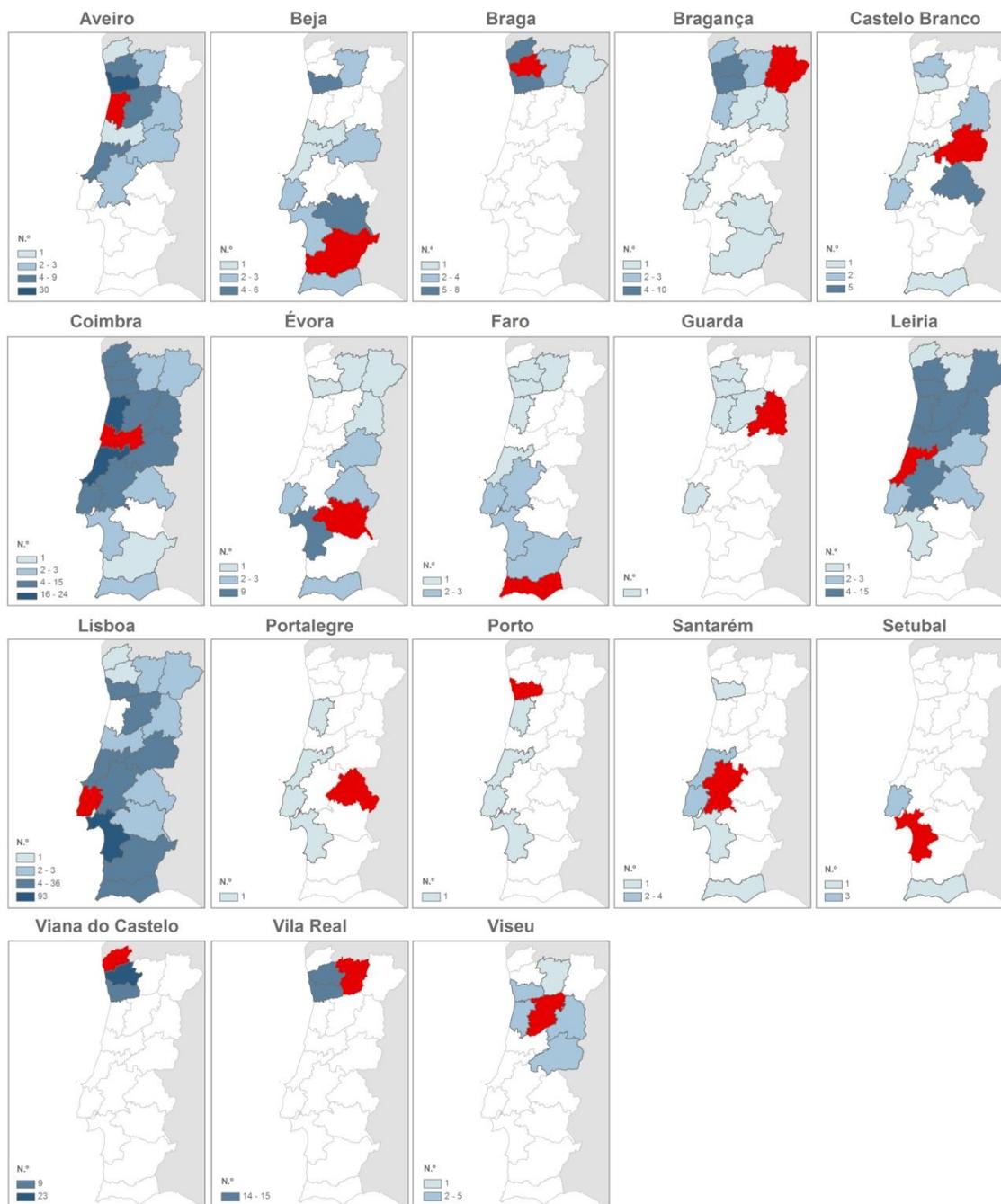
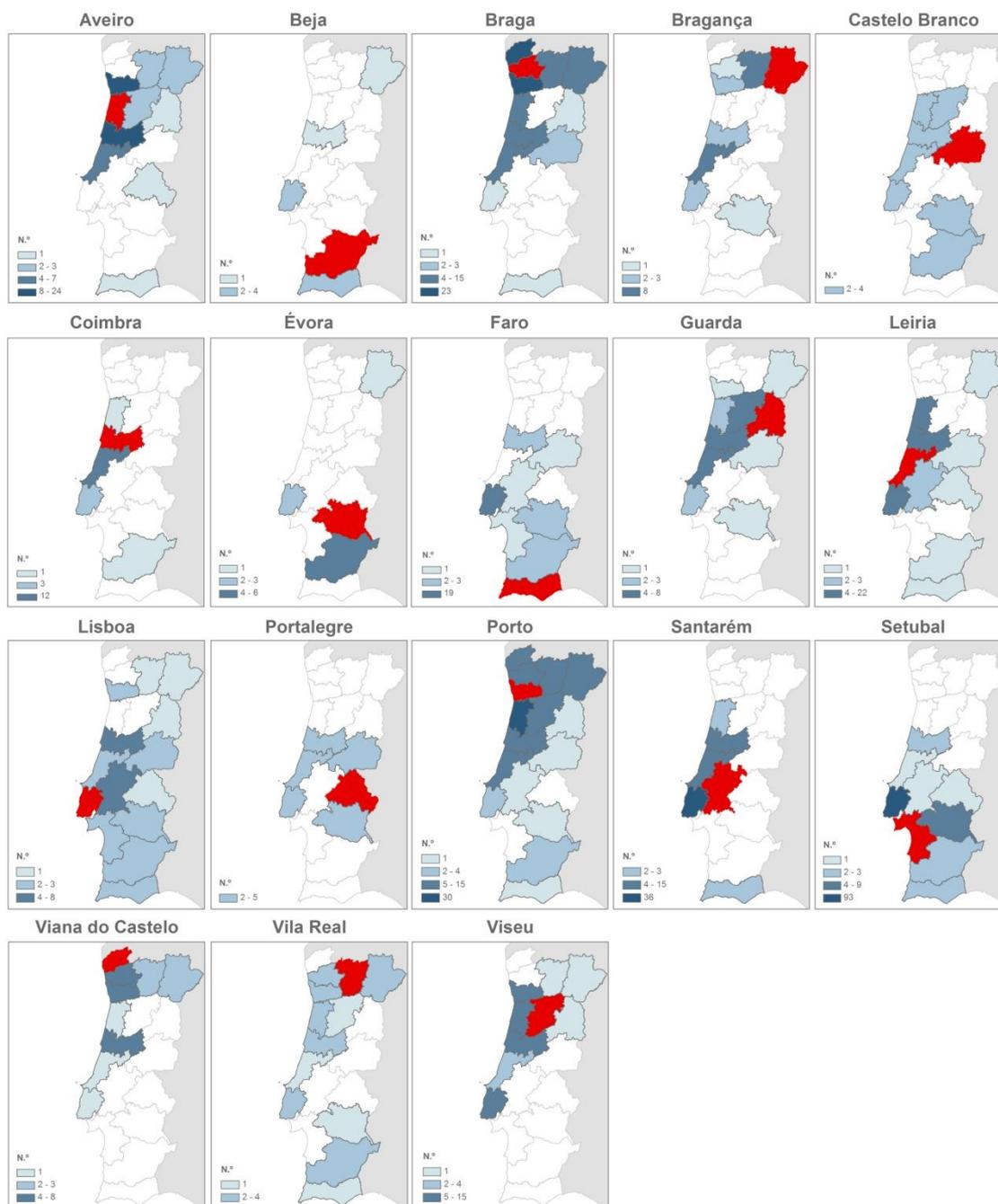


Figura 21: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



226. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção, mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção, mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).

227. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso

228. A mobilidade dos candidatos, na área de Enfermagem (cnaef 723) avaliada com base no conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 325, num total de 2.702 candidaturas, isto é 12% das mesmas (Quadro 58 e Quadro 59).
229. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, 12,3% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 31,0% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 56,7% ficado colocados noutra curso e noutra instituição, que não a sua primeira opção.
230. Pode inferir-se a partir destes indicadores que Enfermagem (cnaef 723) não é uma área de formação que todos candidatos escolham como uma opção rígida; pelo contrário, os candidatos consideraram Enfermagem (cnaef 723) necessariamente, entre uma grande diversidade de cursos.

Quadro 58: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	24	4	18	20	19	85	20	1	18	12	8	59	44	5	36	32	27	144
Beja	18			11	4	33	4	1			3	8	22	1		11	7	41
Braga	51		25	40	26	142	25	4	16	33	20	98	76	4	41	73	46	240
Bragança	20	7				27	6	1		11	2	20	26	8		11	2	47
Castelo Branco	28	8	6	10	8	60	5		5	6	3	19	33	8	11	16	11	79
Coimbra	168	5	2	8	2	185	5			5	8	18	173	5	2	13	10	203
Évora	19	18	4	16	11	68	3	1		3	3	10	22	19	4	19	14	78
Faro	23	16	10	19	16	84	13		3	7	8	31	36	16	13	26	24	115
Guarda	22	3	1			26	13	4	4	4	3	28	35	7	5	4	3	54
Leiria	24	15	16	20	16	91	17		13	14	5	49	41	15	29	34	21	140
Lisboa	132		27	120	92	371	12		2	13	9	36	144		29	133	101	407
Portalegre	19					19	4		1	3	7	15	23		1	3	7	34
Porto	155		57	44	87	343	14	10	10	42	33	109	169	10	67	86	120	452
R. A. Açores	47		9	4	2	62	1		1	3		5	48		10	7	2	67
R. A. Madeira	17		16	6	7	46	5	1	4	7	5	22	22	1	20	13	12	68
Santarém	26	6	1		6	39	27	3	9	16	11	66	53	9	10	16	17	105
Setúbal	24	1	7	18	8	58	42	2	16	30	24	114	66	3	23	48	32	172
Viana do Castelo	34		3	5	6	48	12		6	7	2	27	46		9	12	8	75
Vila Real	37			6	7	50	7	1	3	8	6	25	44	1	3	14	13	75
Viseu	29	14	4	11	4	62	13	3	8	13	7	44	42	17	12	24	11	106
Total	917	97	206	358	321	1899	248	32	119	237	167	803	1165	129	325	595	488	2702

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 59: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	16,7	2,8	12,5	13,9	13,2	59,0	13,9	0,7	12,5	8,3	5,6	41,0	30,6	3,5	25,0	22,2	18,8	100
Beja	43,9			26,8	9,8	80,5	9,8	2,4			7,3	19,5	53,7	2,4		26,8	17,1	100
Braga	21,3		10,4	16,7	10,8	59,2	10,4	1,7	6,7	13,8	8,3	40,8	31,7	1,7	17,1	30,4	19,2	100
Bragança	42,6	14,9				57,4	12,8	2,1		23,4	4,3	42,6	55,3	17,0		23,4	4,3	100
Castelo Branco	35,4	10,1	7,6	12,7	10,1	75,9	6,3		6,3	7,6	3,8	24,1	41,8	10,1	13,9	20,3	13,9	100
Coimbra	82,8	2,5	1,0	3,9	1,0	91,1	2,5			2,5	3,9	8,9	85,2	2,5	1,0	6,4	4,9	100
Évora	24,4	23,1	5,1	20,5	14,1	87,2	3,8	1,3		3,8	3,8	12,8	28,2	24,4	5,1	24,4	17,9	100
Faro	20,0	13,9	8,7	16,5	13,9	73,0	11,3		2,6	6,1	7,0	27,0	31,3	13,9	11,3	22,6	20,9	100
Guarda	40,7	5,6	1,9			48,1	24,1	7,4	7,4	7,4	5,6	51,9	64,8	13,0	9,3	7,4	5,6	100
Leiria	17,1	10,7	11,4	14,3	11,4	65,0	12,1		9,3	10,0	3,6	35,0	29,3	10,7	20,7	24,3	15,0	100
Lisboa	32,4		6,6	29,5	22,6	91,2	2,9		0,5	3,2	2,2	8,8	35,4		7,1	32,7	24,8	100
Portalegre	55,9					55,9	11,8		2,9	8,8	20,6	44,1	67,6		2,9	8,8	20,6	100
Porto	34,3		12,6	9,7	19,2	75,9	3,1	2,2	2,2	9,3	7,3	24,1	37,4	2,2	14,8	19,0	26,5	100
R. A. Açores	70,1		13,4	6,0	3,0	92,5	1,5		1,5	4,5		7,5	71,6		14,9	10,4	3,0	100
R. A. Madeira	25,0		23,5	8,8	10,3	67,6	7,4	1,5	5,9	10,3	7,4	32,4	32,4	1,5	29,4	19,1	17,6	100
Santarém	24,8	5,7	1,0	0,0	5,7	37,1	25,7	2,9	8,6	15,2	10,5	62,9	50,5	8,6	9,5	15,2	16,2	100
Setúbal	14,0	0,6	4,1	10,5	4,7	33,7	24,4	1,2	9,3	17,4	14,0	66,3	38,4	1,7	13,4	27,9	18,6	100
Viana do Castelo	45,3		4,0	6,7	8,0	64,0	16,0		8,0	9,3	2,7	36,0	61,3		12,0	16,0	10,7	100
Vila Real	49,3			8,0	9,3	66,7	9,3	1,3	4,0	10,7	8,0	33,3	58,7	1,3	4,0	18,7	17,3	100
Viseu	27,4	13,2	3,8	10,4	3,8	58,5	12,3	2,8	7,5	12,3	6,6	41,5	39,6	16,0	11,3	22,6	10,4	100
Total	33,9	3,6	7,6	13,2	11,9	70,3	9,2	1,2	4,4	8,8	6,2	29,7	43,1	4,8	12,0	22,0	18,1	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

231. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente, para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas; a acomodação global dos candidatos é um indicador de tendências e comportamentos e permite inferir algumas conclusões acerca do próprio processo de tomada de decisões por parte dos candidatos ao ensino superior.
232. As colocações na primeira fase revelam que os candidatos não colocados nas suas primeiras opções foram colocados, de forma dominante, noutros cursos da mesma área de Enfermagem (cnaef 723) seguindo-se outras formações em áreas afins, de Saúde (cnaef 72), nomeadamente Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725), Tecnologia dos Processos Químicos (cnaef 524), Biologia e Bioquímica (cnaef 421), Formação de Professores do Ensino Básico (1º e 2º ciclos) (cnaef 144), Terapia e Reabilitação (Quadro 60).

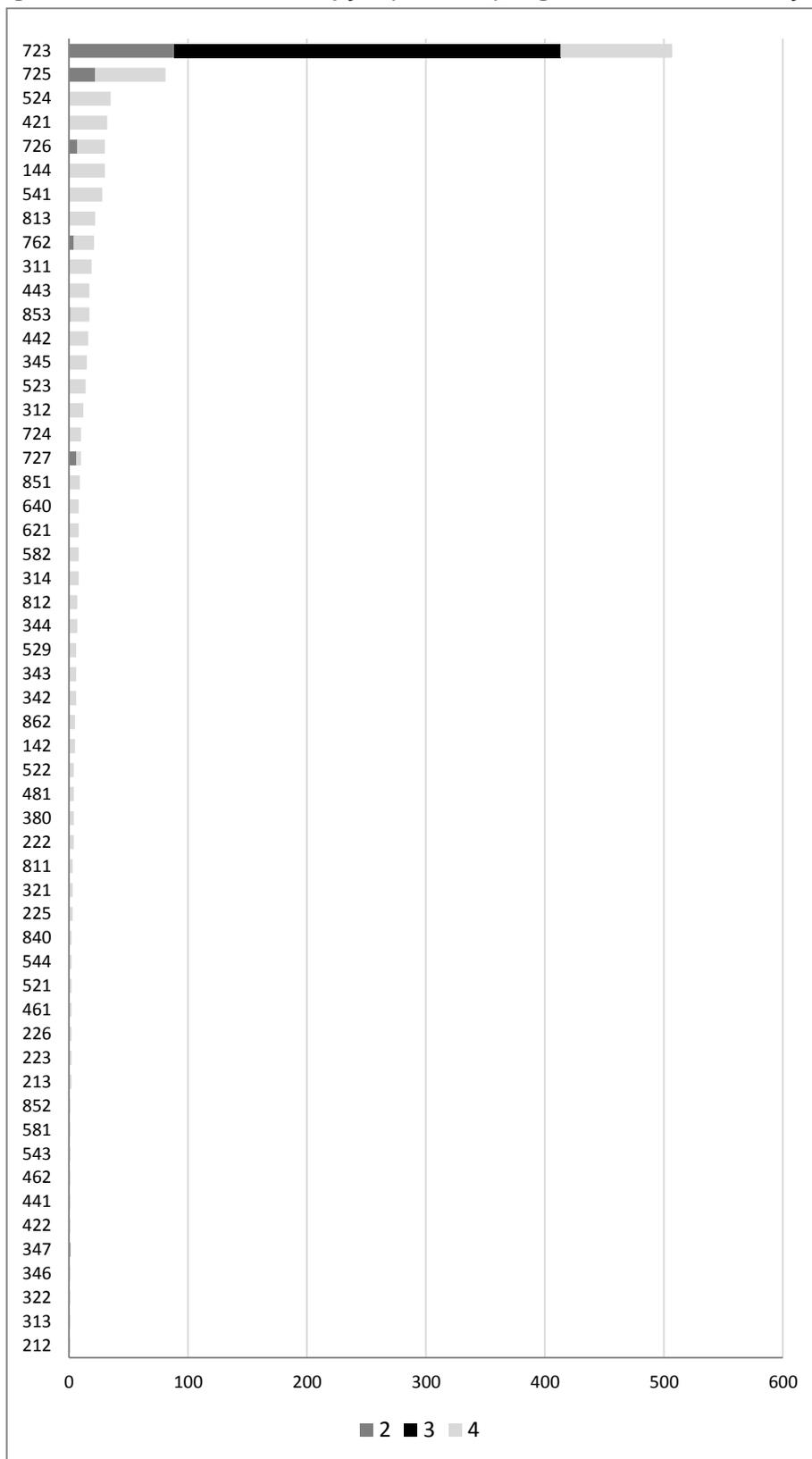
Quadro 60: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção					
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)	
723	Enfermagem	1165	88	325	94		1672	507	8,4	31,0	9,0	48,3
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		22		59		81	81	2,1		5,6	7,7
524	Tecnologia dos processos químicos				35		35	35			3,3	3,3
421	Biologia e bioquímica				32		32	32			3,1	3,1
144	Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)				30		30	30			2,9	2,9
726	Terapia e reabilitação		7		23		30	30	0,7		2,2	2,9
541	Indústrias alimentares				28		28	28			2,7	2,7
813	Desporto				22		22	22			2,1	2,1
762	Trabalho social e orientação		4		17		21	21	0,4		1,6	2,0
311	Psicologia				19		19	19			1,8	1,8
853	Serviços de saúde pública		1		16		17	17	0,1		1,5	1,6
443	Ciências da terra				17		17	17			1,6	1,6
442	Química				16		16	16			1,5	1,5
345	Gestão e administração				15		15	15			1,4	1,4
523	Electrónica e automação				14		14	14			1,3	1,3
312	Sociologia e outros estudos				12		12	12			1,1	1,1
727	Ciências farmacêuticas		6		4		10	10	0,6		0,4	1,0
724	Ciências dentárias				10		10	10			1,0	1,0
851	Tecnologia de protecção do ambiente				9		9	9			0,9	0,9
314	Economia				8		8	8			0,8	0,8
582	Construção civil e engenharia civil				8		8	8			0,8	0,8
621	Produção agrícola e animal				8		8	8			0,8	0,8
640	Ciências veterinárias				8		8	8			0,8	0,8
344	Contabilidade e fiscalidade				7		7	7			0,7	0,7
812	Turismo e lazer				7		7	7			0,7	0,7
342	Marketing e publicidade				6		6	6			0,6	0,6
343	Finanças, banca e seguros				6		6	6			0,6	0,6
529	Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação				6		6	6			0,6	0,6
142	Ciências da educação				5		5	5			0,5	0,5
862	Segurança e higiene no trabalho				5		5	5			0,5	0,5
222	Línguas e literaturas estrangeiras				4		4	4			0,4	0,4
380	Direito				4		4	4			0,4	0,4
481	Ciências informáticas				4		4	4			0,4	0,4
522	Electricidade e energia				4		4	4			0,4	0,4
225	História e arqueologia				3		3	3			0,3	0,3
321	Jornalismo e reportagem				3		3	3			0,3	0,3
811	Hotelaria e restauração				3		3	3			0,3	0,3
213	Áudio-visuais e produção dos media				2		2	2			0,2	0,2
223	Língua e literatura materna				2		2	2			0,2	0,2
226	Filosofia e ética				2		2	2			0,2	0,2
461	Matemática				2		2	2			0,2	0,2
521	Metalurgia e metalomecânica				2		2	2			0,2	0,2

544	Indústrias extractivas			2	2	2		0,2	0,2			
840	Serviços de transporte			2	2	2		0,2	0,2			
212	Artes do espectáculo			1	1	1		0,1	0,1			
313	Ciência política e cidadania			1	1	1		0,1	0,1			
322	Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)			1	1	1		0,1	0,1			
346	Secretariado e trabalho administrativo			1	1	1		0,1	0,1			
347	Enquadramento na organização/empresa	1			1	1	0,1		0,1			
422	Química			1	1	1		0,1	0,1			
441	Física			1	1	1		0,1	0,1			
462	Estatística			1	1	1		0,1	0,1			
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)			1	1	1		0,1	0,1			
581	Arquitectura e urbanismo			1	1	1		0,1	0,1			
852	Ambientes naturais e vida selvagem			1	1	1		0,1	0,1			
Não colocados				488	488							
Total		1165	129	325	595	488	2702	1049	12,3	31,0	56,7	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 22: Não colocados na 1ª opção (cnaef 723), segundo a cnaef de colocação

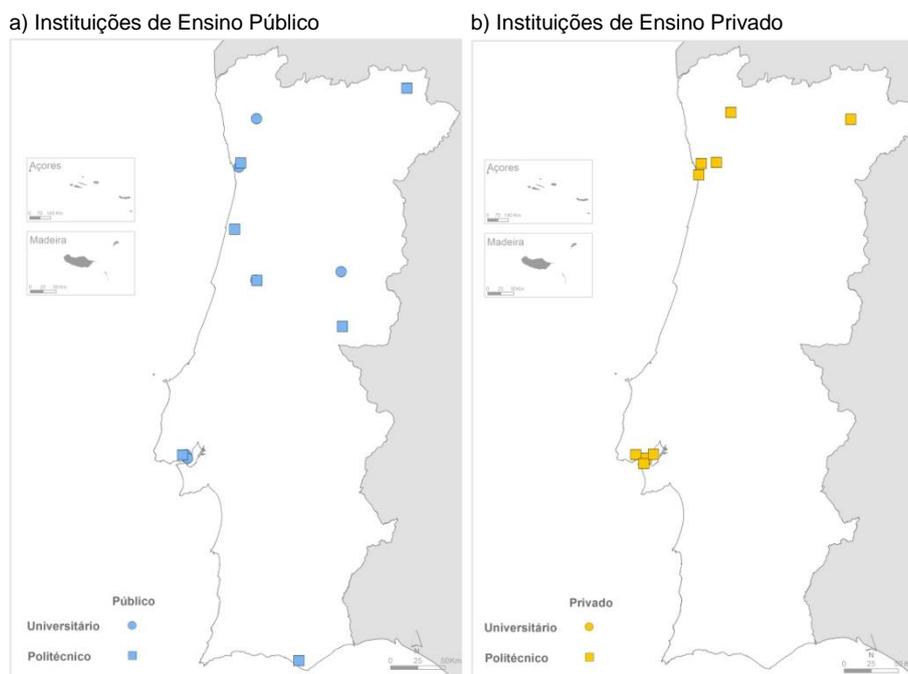


Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

28.2. TECNOLOGIAS DE DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA (CNAEF 725)

234. A área de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) abrange, actualmente, uma oferta de 74 ciclos de estudos, 2.459 vagas, 6.125 estudantes (Quadro 61).
235. Dos 74 ciclos de estudos, 58,1% são oferecidos pelo sub-sistema público e os restantes pelo privado.
236. Dos 74 ciclos de estudos, cerca de 84% correspondem ao ensino politécnico.
237. O padrão territorial da oferta em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) apresenta uma grande especificidade. É oferecido nos principais centros urbanos com universidades públicas – Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Braga, Faro e Covilhã e noutras localizações em regiões mais periféricas, pelos politécnicos públicos, como por exemplo, em Bragança. Paralelamente, as instituições privadas oferecem ciclos de estudos fora das duas áreas metropolitanas, fugindo ao padrão dominante destas instituições (Figura 23).

Figura 23: Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) – Enquadramento Territorial



238. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) é uma área de grande relevância no ensino politécnico quer público quer privado.
239. Os maiores segmentos da oferta correspondem às licenciaturas em politécnicos públicos, com cerca de 38% dos ciclos de estudos, seguindo-se as licenciaturas nos politécnicos privados, com cerca de 31% (Quadro 61).
240. Ao nível da oferta de vagas, os politécnicos privados oferecem um contingente superior aos politécnicos públicos, em licenciaturas, evidenciando porém algum sobredimensionamento, já que a percentagem de estudantes inscritos apresenta um forte contraste.

241. De facto, mais de metade dos estudantes inscritos em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725), cerca de 56% do total, correspondem às licenciaturas nos politécnicos públicos, enquanto que os politécnicos privados, também nas licenciaturas, registam aproximadamente 29%.

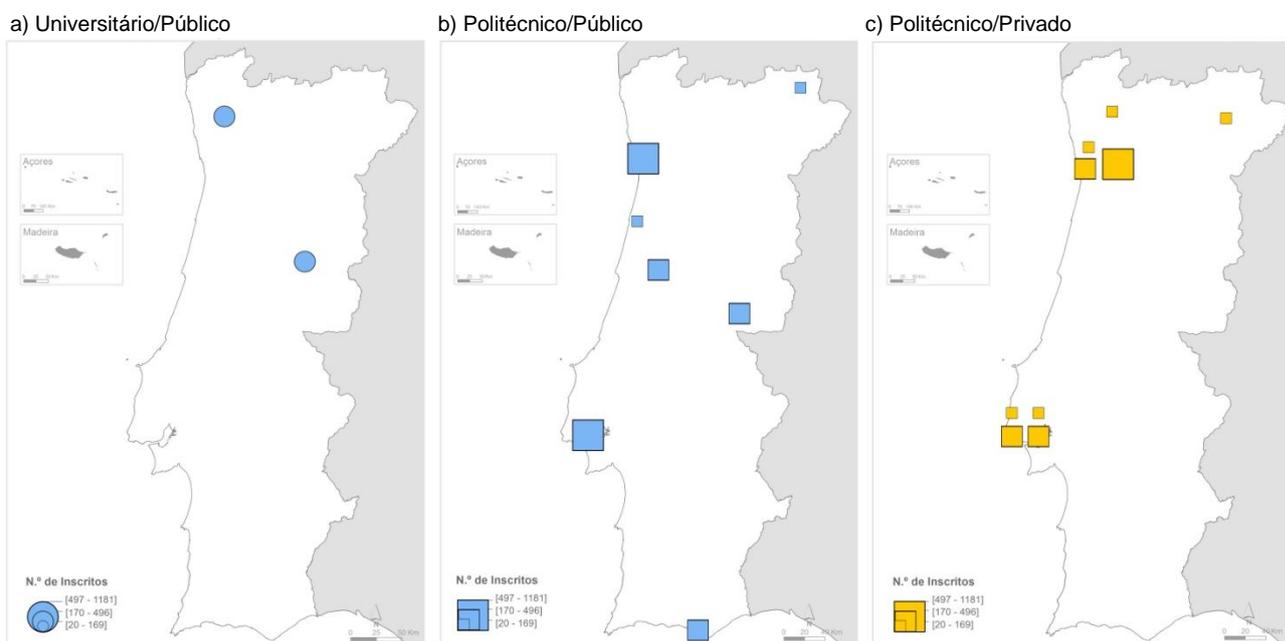
Quadro 61: Ciclos de estudos de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grado	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR)	%
Pública	Univ.	L1	CEF	2	2,70	103	4,19	490	7,57	428	6,99
		M2	CEF	6	8,11	120	4,88	162	2,50	164	2,68
	Polit.	L1	CEF	28	37,84	840	34,16	3393	52,39	3426	55,93
		M2	CEF NCE09	3 4	4,05 5,41	94 95	3,82 3,86	67	1,03	70	1,14
Privada	Univ.	M2	CEF	3	4,05	70	2,85	17	0,26	31	0,51
		D3	ACEF	1	1,35	20	0,81			9	0,15
	Polit.	L1	CEF	20	27,03	900	36,60	2134	32,95	1629	26,60
		M2	ACEF	3	4,05	130	5,29	189	2,92	139	2,27
		M2	CEF	3	4,05	75	3,05	24	0,37	45	0,73
		M2	ACEF	1	1,35	12	0,49			11	0,18
TOTAL CNAEF 725				74	100	2459	100	6476	100	6125	100

242. As universidades públicas não têm grande expressão nesta área de ensino, oferecendo apenas 2 licenciaturas e 6 mestrados.

243. As universidades privadas também não têm grande significado, não oferecendo licenciaturas. Oferecem 3 mestrados e 1 doutoramento, o único, aliás, em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725).

Figura 24: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 725)



244. O padrão territorial da distribuição dos estudantes das licenciaturas em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) caracteriza-se pela concentração nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, assegurada pelos politécnicos públicos e reforçada de forma mais maciça, pelos politécnicos privados.

Fora das duas áreas metropolitanas, a dimensão dos ciclos de estudos é menor, daqui se podendo inferir que a oferta de formações nesta área poderá estar orientada para a absorção de procura não satisfeita de outras áreas, nomeadamente Medicina.

28.2.1. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725): o acesso

245. A entrada no sistema de ensino superior em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) é assegurada por ciclos de estudos de licenciatura, em 9 distritos do Continente.

246. A oferta privada é semelhante à oferta pública em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725), existindo 9 instituições privadas (23 ciclos de estudo) e 9 públicas (30 ciclos de estudo), num total de 18 instituições e 53 ciclos de estudos de licenciatura (Quadro 62 e Quadro 63).

247. À exceção de Setúbal, a oferta privada existe sempre, em distritos com oferta pública.

Quadro 62: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro			1		1
Braga	2			1	3
Bragança	1		1		2
Castelo Branco			3	1	4
Coimbra			4		4
Faro			3		3
Lisboa	6		8		14
Porto	10		8		18
Setúbal	4				4
Total	23		28	2	53

Quadro 63: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro			1		1
Braga	1			1	2
Bragança	1		1		2
Castelo Branco			1	1	2
Coimbra			1		1
Faro			1		1
Lisboa	3		1		4
Porto	3		1		4
Setúbal	1				1
Total	9		7	2	18

248. Considerando apenas a oferta pública, no concurso nacional de acesso de 2011, Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) ofereceu um total de 944 vagas em ciclos de licenciatura (Quadro 64).
249. Os institutos politécnicos ofereceram a quase totalidade das vagas (89%), sendo o número de vagas das universidades muito inferior.
250. A procura global foi inferior ao número de vagas, com um índice de força de 0,87.
251. Registaram-se 821 candidaturas em primeira opção, tendo 713 candidatos ficado colocados, 483 dos quais na área de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) e os restantes noutras áreas (Quadro 65).

Quadro 64: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 725	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	105	11,1	69	8,4
Politécnico Público	839	88,9	752	91,6
Total	944	100	821	100

Quadro 65: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 725	Tipologia de colocação em qualquer cnaef				Não Colocado		Total		Tipologia de colocação na cnaef 725		Total			
	Politécnico		Universitário		N.º	%	N.º	%	Politécnico		Universitário			
	N.º	%	N.º	%					N.º	%	N.º	%	N.º	%
Universitário	564	99,8	86	58,1	102	94,4	752	91,6			48	92,3	48	9,9
Politécnico	1	0,2	62	41,9	6	5,6	69	8	431	100,0	4	7,7	435	90,1
Total	565	100	148	100	108	100	821	100	431	100	52	100	483	100

252. O total de colocados em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) no final da primeira fase, foi de 939 estudantes, isto é, foi superior ao número de colocados que se tinham candidatado, de facto, a esta área de formação. Ficaram assim, colocados nesta área, candidatos a outros cursos e outras áreas de formação
253. Os candidatos a Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) mas, noutros cursos, constituem o maior segmento de colocados em segundas opções, seguindo-se, por ordem decrescente de importância, os candidatos a Terapia e Reabilitação (cnaef 726), Ciências Farmacêuticas (cnaef 727), Enfermagem (cnaef 723), Medicina (cnaef 721), Ciências Dentárias (cnaef 724), Biologia e Bioquímica (cnaef 421), Ciências Veterinárias (cnaef 640), Psicologia (cnaef 311) e outras formações com menos significado (Quadro 66).
254. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) constitui assim, uma área de absorção de candidatos não colocados noutras áreas de ensino.

Quadro 66: Colocados em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (725)			Total N.º
	Em 1ª opção N.º	Noutras opções N.º	%	
725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	327	156	25,5	483
726 Terapia e reabilitação		109	17,8	109
727 Ciências farmacêuticas		95	15,5	95
723 Enfermagem		81	13,2	81
721 Medicina		47	7,7	47
724 Ciências dentárias		37	6,0	37
421 Biologia e bioquímica		26	4,2	26
640 Ciências veterinárias		17	2,8	17
311 Psicologia		9	1,5	9
524 Tecnologia dos processos químicos		9	1,5	9
729 Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação		8	1,3	8
312 Sociologia e outros estudos		6	1,0	6
442 Química		3	0,5	3
313 Ciência política e cidadania		1	0,2	1
314 Economia		1	0,2	1
321 Jornalismo e reportagem		1	0,2	1
345 Gestão e administração		1	0,2	1
525 Construção e reparação de veículos a motor		1	0,2	1
543 Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)		1	0,2	1
813 Desporto		1	0,2	1
851 Tecnologia de protecção do ambiente		1	0,2	1
862 Segurança e higiene no trabalho		1	0,2	1
Total	327	612	100	939

255. Considerando os distritos de entrega de candidatura e os distritos a que os candidatos concorreram, evidencia-se a atractividade de algumas localizações, com destaque para Porto, com 35%, Lisboa, com 27%, Castelo Branco e Coimbra, cada um com cerca de 10% do total de candidaturas em primeira opção (Quadro 67).

256. Como noutras áreas de formação e seguindo o padrão global do sistema, a procura em Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) é maior nas áreas metropolitanas e nos distritos com mais população e dirige-se também para os principais centros urbanos. Porto, Lisboa e Coimbra são os distritos mais atractivos sendo, por seu turno, também, os distritos onde a oferta de ensino superior é maior.

Quadro 67: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino						
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário					Público Politécnico	Público Universitário			
Porto	177	8		185	22,5	Porto	289			289	35,2
Lisboa	111	1		112	13,6	Lisboa	225			225	27,4
Braga	44	26		70	8,5	Castelo Branco	62	24		86	10,5
Aveiro	56	3		59	7,2	Coimbra	83			83	10,1
Viseu	38	8		46	5,6	Braga		45		45	5,5
Faro	42			42	5,1	Faro	42			42	5,1
Leiria	32	3		35	4,3	Aveiro	34			34	4,1
Vila Real	32	2		34	4,1	Bragança	17			17	2,1
Coimbra	33			33	4,0	Total	752	69		821	100
Setúbal	32			32	3,9						
Viana do Castelo	22	7		29	3,5						
Santarém	23	2		25	3,0						
Castelo Branco	19	5		24	2,9						
R. A. Madeira	21	1		22	2,7						
Guarda	18	2		20	2,4						
Bragança	15	1		16	1,9						
R. A. Açores	11			11	1,3						
Beja	10			10	1,2						
Portalegre	9			9	1,1						
Évora	7			7	0,9						
Total	752	69		821	100						

257. Sendo certo que só existe oferta pública em 8 distritos, compreende-se que mais de metade das candidaturas em primeira opção (55%) se dirijam a distritos que não os da entrega das mesmas (Quadro 68).
258. Há porém situações particulares de distritos onde existindo oferta, as candidaturas se dirigem de forma dominante para fora; estão nesta situação Bragança, Aveiro e Braga.
259. Considerando apenas as candidaturas “fora”, a outro distrito que não o da entrega da candidatura, regista-se uma polarização de Porto, com 133 candidaturas de um total de 448 e Lisboa, com 124. Coimbra e Castelo Branco, ainda que recebendo um número significativo de candidaturas, recebem menos do que os dois primeiros (Quadro 69).

Quadro 68: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro	13	22,0	46	78,0	59	100
Beja			10	100,0	10	100
Braga	25	35,7	45	64,3	70	100
Bragança	2	12,5	14	87,5	16	100
Castelo Branco	21	87,5	3	12,5	24	100
Coimbra	26	78,8	7	21,2	33	100
Évora			7	100,0	7	100
Faro	29	69,0	13	31,0	42	100
Guarda			20	100,0	20	100
Leiria			35	100,0	35	100
Lisboa	101	90,2	11	9,8	112	100
Portalegre			9	100,0	9	100
Porto	156	84,3	29	15,7	185	100
R. A. Açores			11	100,0	11	100
R. A. Madeira			22	100,0	22	100
Santarém			25	100,0	25	100
Setúbal			32	100,0	32	100
Viana do Castelo			29	100,0	29	100
Vila Real			34	100,0	34	100
Viseu			46	100,0	46	100
Total	373	45,4	448	54,6	821	100

Quadro 69: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora									Total
	Aveiro	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Faro	Lisboa	Porto		
Aveiro		1	1	2	9	1	6	26		46
Beja						3	7			10
Braga	3		5	2	2		7	26		45
Bragança	1			2	4		1	6		14
Castelo Branco					1		2			3
Coimbra							4	3		7
Évora				1		1	5			7
Faro				1			9	3		13
Guarda	3			12	1		3	1		20
Leiria	1	1		5	8	1	14	5		35
Lisboa	1		1	5	1	1		2		11
Portalegre				6	1		2			9
Porto	1	6	5	4	5	1	7			29
R. A. Açores					1	1	4	5		11
R. A. Madeira	1			4	4	1	4	8		22
Santarém	1			6	4	1	12	1		25
Setúbal				1		2	29			32
Viana do Castelo	3	6		3	1		2	14		29
Vila Real	4	2	2	1	5			20		34
Viseu	2	4	1	10	10		6	13		46
Total	21	20	15	65	57	13	124	133		448

Figura 25: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

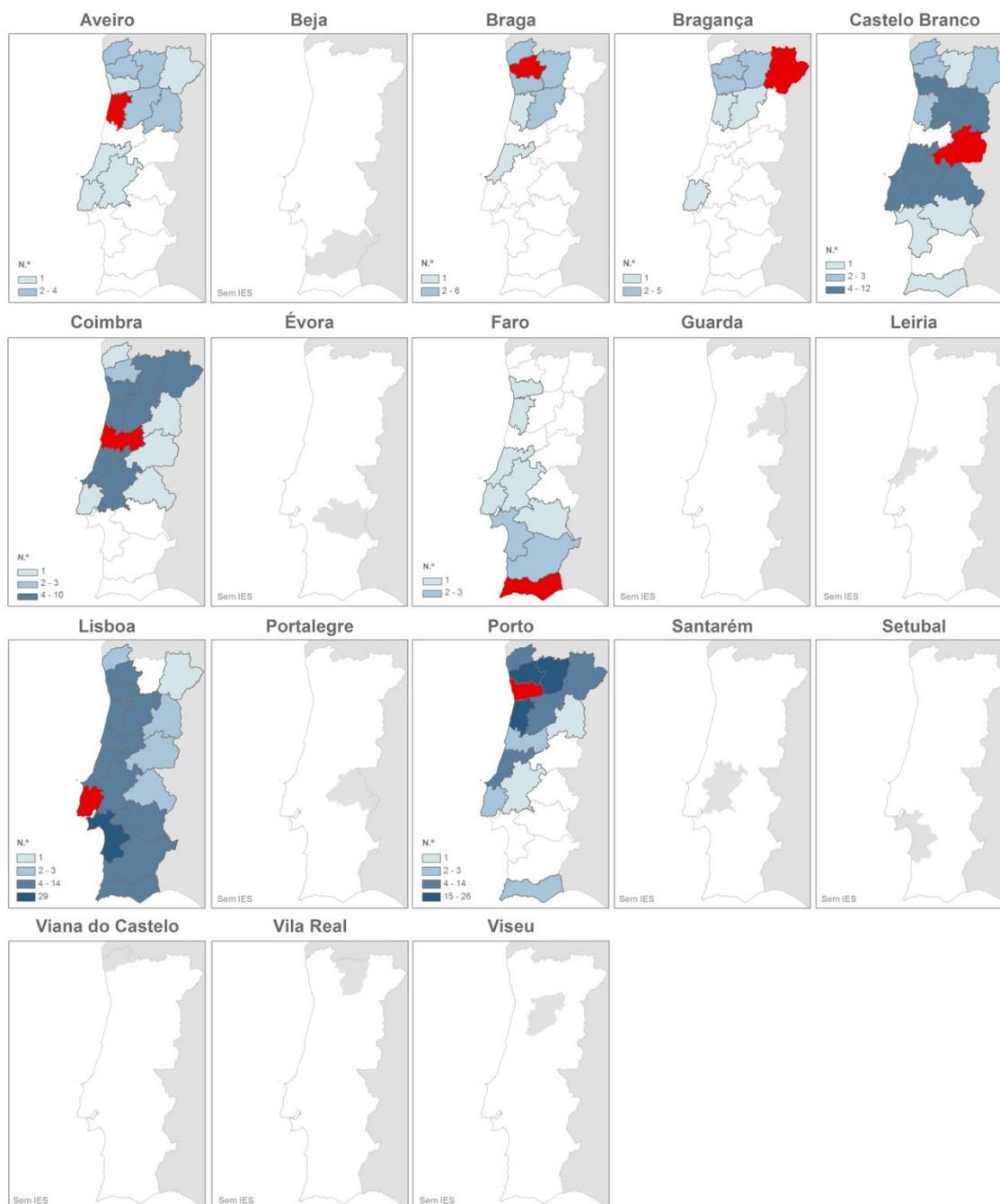
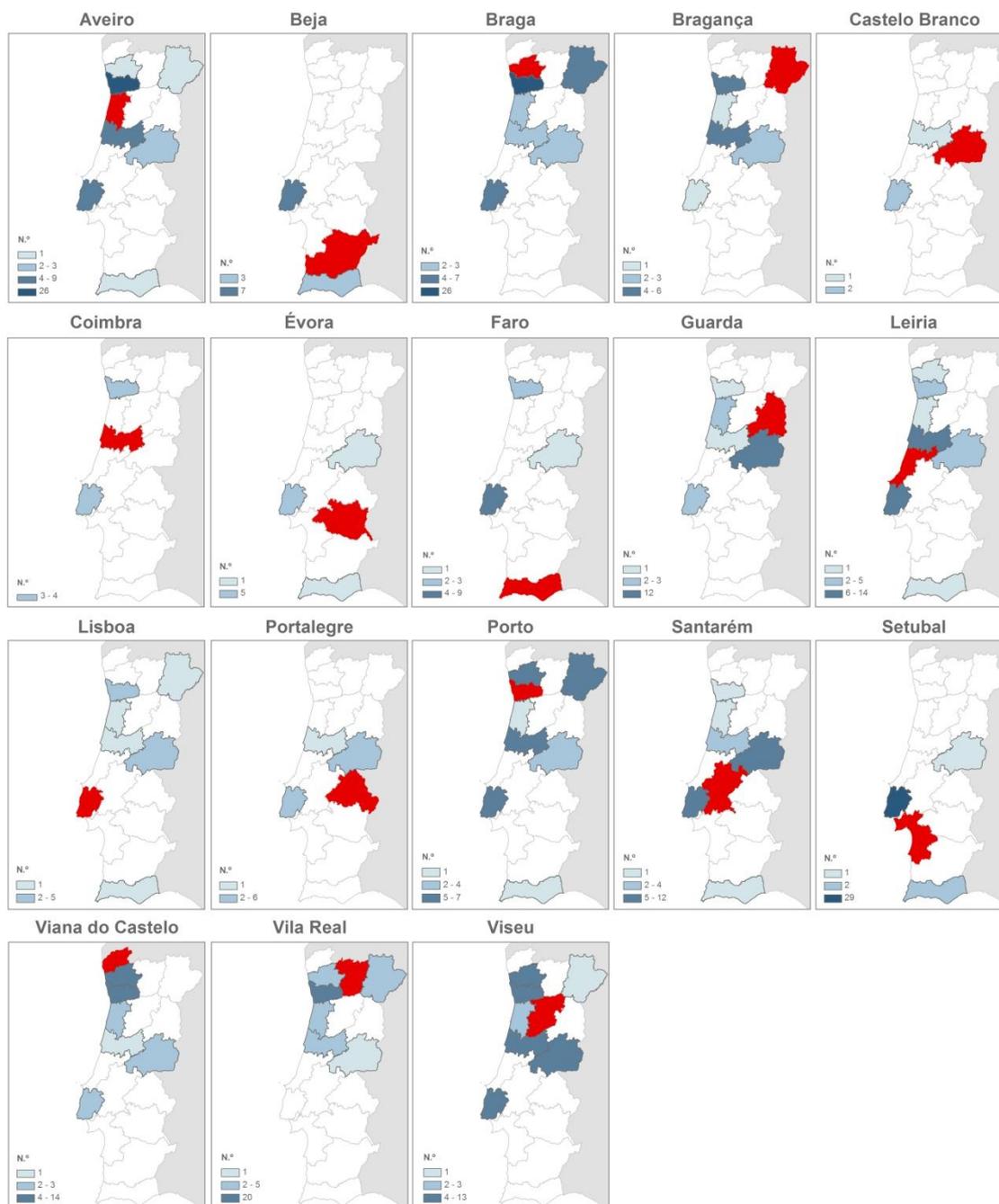


Figura 26: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



260. Analisando o padrão territorial das candidaturas segundo o destino (Figura 25) pode concluir-se que há comportamentos diferentes, em relação aos 8 distritos em que Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) são oferecidas.

261. Lisboa, Coimbra, Porto e Castelo Branco recebem candidatos de forma alargada, praticamente de todo o Continente, em oposição a Aveiro, Braga, Bragança e Faro que, não obstante capturem candidatos de vários distritos, o fazem de forma mais limitada e mais próxima.

262. Quanto à origem (Figura 26), não é possível caracterizar de forma inequívoca, o comportamento dos candidatos, mesmo que existindo relações de proximidade entre os distritos dos candidatos e aqueles a que se candidatam.
263. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).
264. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso
265. A mobilidade dos candidatos, na área de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) é particularmente baixa; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 52, isto é 6,3% das candidaturas (Quadro 70 e Quadro 71).
266. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, 30.8% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 13.5% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 55.7% ficado colocados noutro curso e noutra instituição, que não a sua primeira opção.
267. Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) não é uma área de formação que os candidatos escolhem como uma opção rígida; pelo contrário, os candidatos consideraram Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725) necessariamente, entre uma grande diversidade de cursos (Quadro 71).
268. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente, para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas; a acomodação global dos candidatos é um indicador de tendências e comportamentos e permite inferir algumas conclusões acerca do próprio processo de tomada de decisões por parte dos candidatos ao ensino superior.
269. As colocações na primeira fase revelam que os candidatos não colocados nas suas primeiras opções foram colocados, de forma dominante, noutros cursos e noutros estabelecimentos que não os das suas primeiras opções (55,7%).

Quadro 70: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	5	2		4	2	13	15	8	4	17	2	46	20	10	4	21	4	59
Beja							4		2	3	1	10	4		2	3	1	10
Braga	14	5		4	2	25	17	6	5	10	7	45	31	11	5	14	9	70
Bragança	1	1				2	3		3	5	3	14	4	1	3	5	3	16
Castelo Branco	16	2		3		21	1			2		3	17	2		5		24
Coimbra	9	5	4	6	2	26	4	1		2		7	13	6	4	8	2	33
Évora							3			3	1	7	3			3	1	7
Faro	22	4		1	2	29	5		1	5	2	13	27	4	1	6	4	42
Guarda							15		1	4		20	15		1	4		20
Leiria							16	1	3	13	2	35	16	1	3	13	2	35
Lisboa	33	28		22	18	101	4			5	2	11	37	28		27	20	112
Portalegre							7			2		9	7			2		9
Porto	41	30	11	32	42	156	9	7		10	3	29	50	37	11	42	45	185
R. A. Açores							5	2		4		11	5	2		4		11
R. A. Madeira							15		2	5		22	15		2	5		22
Santarém							11	4	1	5	4	25	11	4	1	5	4	25
Setúbal							8	6		11	7	32	8	6		11	7	32
Viana do Castelo							14	2	1	8	4	29	14	2	1	8	4	29
Vila Real							9	2	7	14	2	34	9	2	7	14	2	34
Viseu							21	3	7	15		46	21	3	7	15		46
Total	141	77	15	72	68	373	186	42	37	143	40	448	327	119	52	215	108	821

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 71: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	8,5	3,4		6,8	3,4	22,0	25,4	13,6	6,8	28,8	3,4	78,0	33,9	16,9	6,8	35,6	6,8	100
Beja							40,0		20,0	30,0	10,0	100,0	40,0		20,0	30,0	10,0	100
Braga	20,0	7,1		5,7	2,9	35,7	24,3	8,6	7,1	14,3	10,0	64,3	44,3	15,7	7,1	20,0	12,9	100
Bragança	6,3	6,3				12,5	18,8		18,8	31,3	18,8	87,5	25,0	6,3	18,8	31,3	18,8	100
Castelo Branco	66,7	8,3		12,5		87,5	4,2			8,3		12,5	70,8	8,3		20,8		100
Coimbra	27,3	15,2	12,1	18,2	6,1	78,8	12,1	3,0		6,1		21,2	39,4	18,2	12,1	24,2	6,1	100
Évora							42,9			42,9	14,3	100,0	42,9			42,9	14,3	100
Faro	52,4	9,5		2,4	4,8	69,0	11,9		2,4	11,9	4,8	31,0	64,3	9,5	2,4	14,3	9,5	100
Guarda							75,0		5,0	20,0		100,0	75,0		5,0	20,0		100
Leiria							45,7	2,9	8,6	37,1	5,7	100,0	45,7	2,9	8,6	37,1	5,7	100
Lisboa	29,5	25,0	0,0	19,6	16,1	90,2	3,6			4,5	1,8	9,8	33,0	25,0		24,1	17,9	100
Portalegre							77,8			22,2		100,0	77,8			22,2		100
Porto	22,2	16,2	5,9	17,3	22,7	84,3	4,9	3,8		5,4	1,6	15,7	27,0	20,0	5,9	22,7	24,3	100
R. A. Açores							45,5	18,2		36,4		100,0	45,5	18,2		36,4		100
R. A. Madeira							68,2		9,1	22,7		100,0	68,2		9,1	22,7		100
Santarém							44,0	16,0	4,0	20,0	16,0	100,0	44,0	16,0	4,0	20,0	16,0	100
Setúbal							25,0	18,8		34,4	21,9	100,0	25,0	18,8		34,4	21,9	100
Viana do Castelo							48,3	6,9	3,4	27,6	13,8	100,0	48,3	6,9	3,4	27,6	13,8	100
Vila Real							26,5	5,9	20,6	41,2	5,9	100,0	26,5	5,9	20,6	41,2	5,9	100
Viseu							45,7	6,5	15,2	32,6		100,0	45,7	6,5	15,2	32,6		100
Total	17,2	9,4	1,8	8,8	8,3	45,4	22,7	5,1	4,5	17,4	4,9	54,6	39,8	14,5	6,3	26,2	13,2	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

270. As áreas de formação que absorveram maior número de não colocados nas suas primeiras opções, foram, por ordem decrescente, Tecnologias de diagnóstico e terapêutica (cnaef 725), noutras opções, Biologia e Bioquímica (cnaef 421), Serviços de Saúde Pública (cnaef 853), Enfermagem (cnaef 723), Tecnologia dos processos químicos (cnaef 524), Terapia e Reabilitação (cnaef 726), Indústrias alimentares (cnaef 541) e outros com menos importância relativa (Quadro 72 e Figura 27).

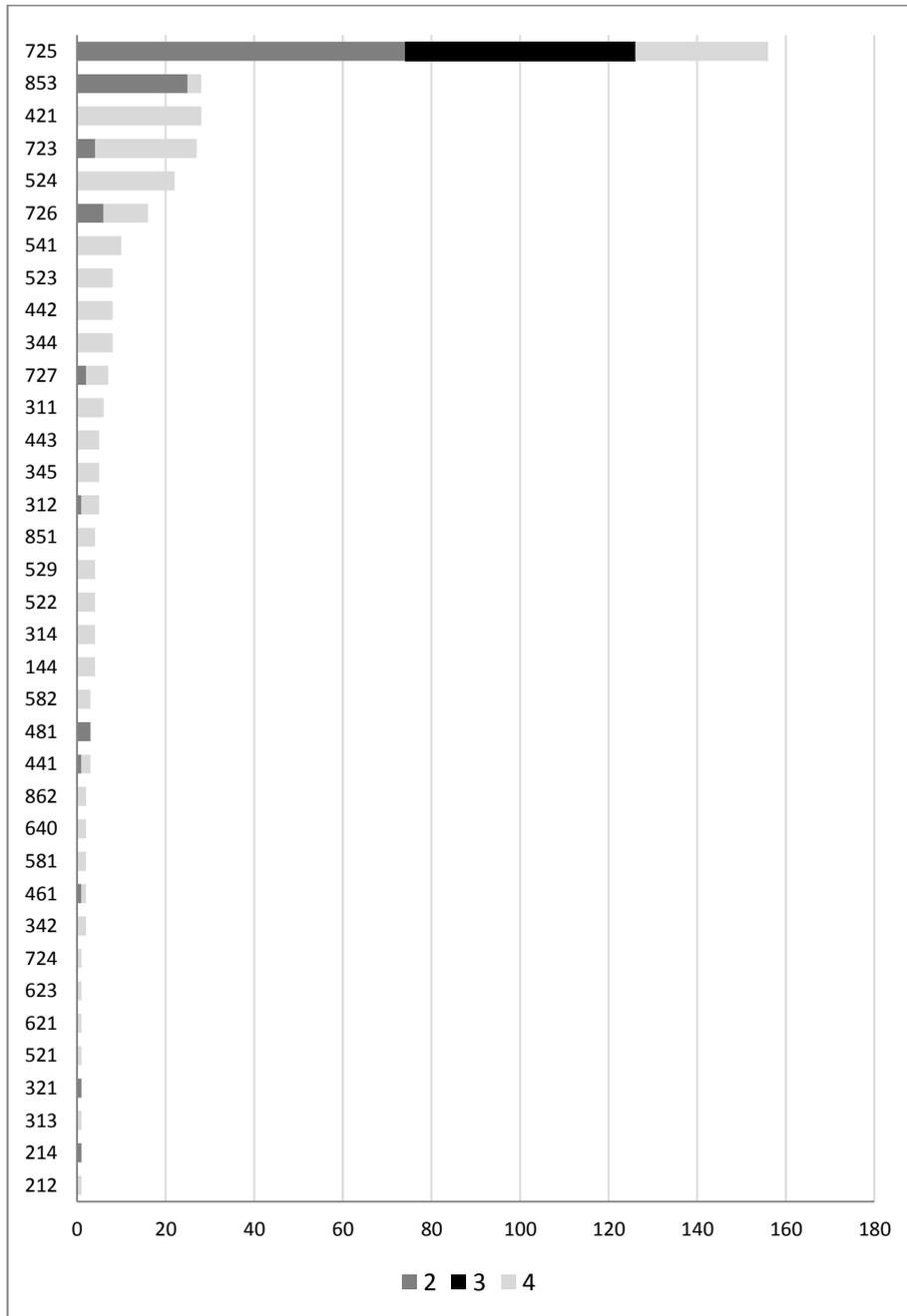
Quadro 72: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção					
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)	
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	327	74	52	30		483	156	19,2	13,5	7,8	40,4
421	Biologia e bioquímica				28		28	28			7,3	7,3
853	Serviços de saúde pública		25		3		28	28	6,5		0,8	7,3
723	Enfermagem		4		23		27	27	1,0		6,0	7,0
524	Tecnologia dos processos químicos				22		22	22			5,7	5,7
726	Terapia e reabilitação		6		10		16	16	1,6		2,6	4,1
541	Indústrias alimentares				10		10	10			2,6	2,6
344	Contabilidade e fiscalidade				8		8	8			2,1	2,1
442	Química				8		8	8			2,1	2,1
523	Electrónica e automação				8		8	8			2,1	2,1
727	Ciências farmacêuticas		2		5		7	7	0,5		1,3	1,8
311	Psicologia				6		6	6			1,6	1,6
312	Sociologia e outros estudos		1		4		5	5	0,3		1,0	1,3
345	Gestão e administração				5		5	5			1,3	1,3
443	Ciências da terra				5		5	5			1,3	1,3
144	Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)				4		4	4			1,0	1,0
314	Economia				4		4	4			1,0	1,0
522	Electricidade e energia				4		4	4			1,0	1,0
529	Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação				4		4	4			1,0	1,0
851	Tecnologia de protecção do ambiente				4		4	4			1,0	1,0
441	Física		1		2		3	3	0,3		0,5	0,8
481	Ciências informáticas		3				3	3	0,8		0,0	0,8
582	Construção civil e engenharia civil				3		3	3			0,8	0,8
342	Marketing e publicidade				2		2	2			0,5	0,5
461	Matemática		1		1		2	2	0,3		0,3	0,5
581	Arquitectura e urbanismo				2		2	2			0,5	0,5
640	Ciências veterinárias				2		2	2			0,5	0,5
862	Segurança e higiene no trabalho				2		2	2			0,5	0,5
212	Artes do espectáculo				1		1	1			0,3	0,3
214	Design		1				1	1	0,3			0,3
313	Ciência política e cidadania				1		1	1			0,3	0,3
321	Jornalismo e reportagem		1				1	1	0,3			0,3
521	Metalurgia e metalomecânica				1		1	1			0,3	0,3
621	Produção agrícola e animal				1		1	1			0,3	0,3
623	Silvicultura e caça				1		1	1			0,3	0,3

724	Ciências dentárias				1	1	1		0,3	0,3
Não colocados					108	108				
Total		327	119	52	215	108	821	386	30,8	13,5

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 27: Não colocados na 1ª opção (cnaef 725), segundo a cnaef de colocação

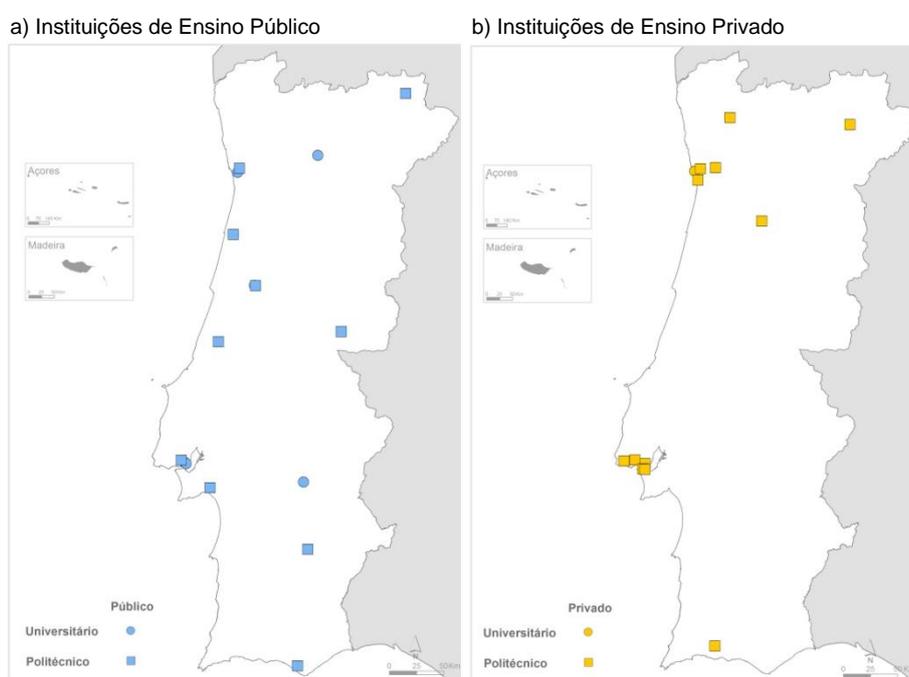


Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

28.3. TERAPIA E REABILITAÇÃO (CNAEF 726)

271. A área de Terapia e Reabilitação (cnaef 726) possui actualmente uma oferta de 72 ciclos de estudos, 2.930 vagas e 8.053 estudantes inscritos em 2010/11 (Quadro 73).
272. Destes 72 ciclos de estudos, cerca de metade corresponde ao sub-sistema público e os restantes, ao privado.
273. Dos 72 ciclos de estudos, 73,6% são oferecidos por institutos politécnicos, públicos e privados.
274. O padrão territorial de Terapia e Reabilitação (cnaef 726) apresenta uma grande dispersão não só decorrente da oferta dominante em institutos politécnicos públicos mas e ao contrário do comportamento dominante deste sub-sistema, pela oferta privada não só nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, mas também noutras regiões mais periféricas (Figura 28).

Figura 28: Terapia e Reabilitação (cnaef 726) - Enquadramento Territorial



275. Terapia e Reabilitação (cnaef 726) é assim, uma área de ensino e formação de forte especialização dos institutos politécnicos sendo, relativamente residual a oferta de universidades e em particular das universidades públicas, com 4 licenciaturas, 7 mestrados e 1 doutoramento.
276. O maior segmento da oferta corresponde às licenciaturas dos politécnicos privados, com cerca de 33% do total de ciclos de estudos, 44% das vagas e 35% dos estudantes inscritos (Quadro 73).
277. O segundo maior conjunto de ciclos de estudos corresponde às licenciaturas dos politécnicos públicos, com quase 28% dos ciclos de estudos, 20% das vagas e 30% dos estudantes inscritos.
- Ao nível dos estudantes inscritos, as universidades públicas concentram ainda cerca de 12% e as universidades privadas, 9%.

278. É importante referir que se trata de uma área onde a licenciatura é o grau dominante, mesmo ao nível do número de ciclos de estudos, não se registando qualquer tendência de expansão dos mestrados e dos doutoramentos.

Quadro 73: Ciclos de estudos de Terapia e Reabilitação (cnaef 726)

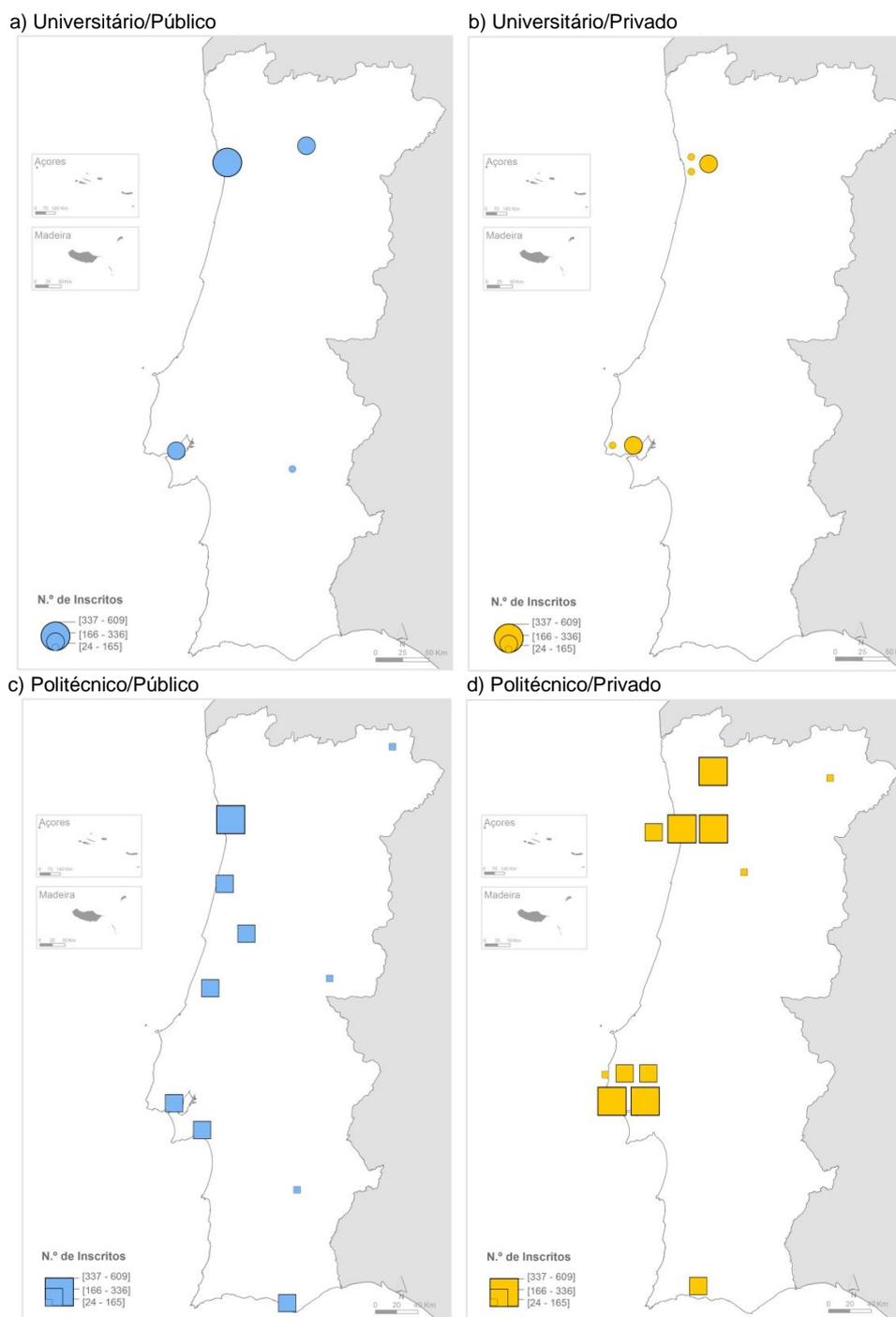
Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	L1	CEF	4	5,56	200	6,73	859	11,05	939	11,66
		M2	CEF	7	9,72	226	7,61	206	2,65	146	1,81
		D3	CEF	1	1,39	8	0,27	8	0,10		
	Polit.	L1	CEF	18	25,00	571	19,23	2025	26,05	2271	28,20
			ACEF	2	2,78	30	1,01	111	1,43	149	1,85
		M2	CEF	3	4,17	121	4,07	85	1,09	92	1,14
			NCE09	1	1,39	30	1,01			19	0,24
	Privada	Univ.	L1	CEF	2	2,78	131	4,41	313	4,03	356
			ACEF	3	4,17	155	5,22	529	6,80	400	4,97
M2			ACEF	1	1,39	25	0,84	31	0,40	9	0,11
D3			ACEF	1	1,39	20	0,67			1	0,01
Polit.		L1	CEF	19	26,39	1038	34,95	2929	37,68	2928	36,36
			ACEF	5	6,94	280	9,43	663	8,53	634	7,87
		M2	CEF	3	4,17	30	1,01	15	0,19	51	0,63
			ACEF	2	2,78	105	3,54			58	0,72
TOTAL CNAEF 726				72	100	2970	100	7774	100	8053	100

279. Apesar da dispersão da oferta, os estudantes concentram-se de forma muito acentuada, nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto (Figura 29: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 726) Figura 29).

280. Reforçam essa concentração as licenciaturas dos institutos politécnicos privados, em grande número e de grande dimensão, nas duas áreas metropolitanas.

281. Braga constitui-se como uma exceção ao padrão dominante, com um grande número de estudantes inscritos em Terapia e Reabilitação (cnaef 726), correspondentes, no caso a 3 ciclos de estudos de uma instituição politécnica. Esta é aliás, a única oferta nesta área de ensino, no distrito de Braga.

Figura 29: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 726)



28.3.1. Terapia e Reabilitação (cnaef 726): o acesso

282. A entrada no sistema de ensino superior em Terapia e Reabilitação (cnaef 726) é assegurada por ciclos de estudos de licenciatura em 14 distritos do Continente.
283. A oferta privada é ligeiramente superior à oferta pública em Terapia e Reabilitação (cnaef 726), existindo 16 instituições privadas (29 ciclos de estudo) e 14 públicas (24 ciclos de estudo), num total de 30 instituições e 53 ciclos de estudos de licenciatura ou mestrado integrado (Quadro 74 e Quadro 75).

284. Nos distritos de Braga e Viseu só existe oferta de politécnicos privados, nos restantes distritos, a oferta privada existe, sempre, em simultâneo com a oferta pública.

Quadro 74: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro			2		2
Beja			1		1
Braga	3				3
Bragança	1		1		2
Castelo Branco			1		1
Coimbra			2		2
Évora				1	1
Faro	1		2		3
Leiria			4		4
Lisboa	6	1	2	1	10
Porto	9	3	3	1	16
Setúbal	3	1	2		6
Vila Real				1	1
Viseu	1				1
Total	24	5	20	4	53

Quadro 75: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro			1		1
Beja			1		1
Braga	1				1
Bragança	1		1		2
Castelo Branco			1		1
Coimbra			1		1
Évora				1	1
Faro	1		1		2
Leiria			1		1
Lisboa	2	1	1	1	5
Porto	3	3	1	1	8
Setúbal	2	1	1		4
Vila Real				1	1
Viseu	1				1
Total	11	5	10	4	30

285. Considerando apenas a oferta pública, no concurso nacional de acesso de 2011, Terapia e Reabilitação (cnaef 726) ofereceu um total de 887 vagas em ciclos de licenciatura (Quadro 76).

286. Os institutos politécnicos ofereceram o maior número de vagas (74%), sendo o número de vagas das universidades muito inferior.

287. A procura global foi superior ao número de vagas, com um índice de força de 1,73.

288. Registaram-se 1.538 candidaturas em primeira opção, tendo 1.268 candidatos ficado colocados, 656 dos quais na área de Terapia e Reabilitação (cnaef 726) e os restantes noutras áreas

Quadro 76: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 726	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	231	26,0	336	21,8
Politécnico Público	656	74,0	1202	78,2
Total	887	10	1538	100

Quadro 77: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 726	Tipologia de colocação em qualquer cnaef				Não Colocado		Total		Tipologia de colocação na cnaef 726		Total			
	Politécnico		Universitário		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%		
	N.º	%	N.º	%										
Universitário	83	9,2	196	53,8	57	21,1	336	22	20	4,0	112	74,2	132	20,1
Politécnico	821	90,8	168	46,2	213	78,9	1202	78,2	485	96,0	39	25,8	524	79,9
Total	904	100	364	100	270	100	1538	100	505	100	151	100	656	100

289. O total de colocados em Terapia e Reabilitação (cnaef 726) no final da primeira fase, foi de 883 estudantes, isto é, foi inferior ao número de colocados que se tinham candidatado, de facto, a esta área de formação.

290. Ficaram assim, colocados nesta área, candidatos a outros cursos e outras áreas de formação que, de certa forma, ultrapassaram os candidatos próprios, porque tinham médias de candidatura, mais elevadas.

291. Os candidatos a Terapia e Reabilitação (cnaef 726) mas, noutros cursos, constituem o maior segmento de colocados em segundas opções, seguindo-se, por ordem decrescente de importância, os candidatos a Medicina (cnaef 721), Ciências Dentárias (cnaef 724), Ciências Farmacêuticas (cnaef 727), Enfermagem (cnaef 723), Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica (cnaef 725), Ciências Veterinárias (cnaef 640), Biologia e Bioquímica (cnaef 421) e outras formações com menos significado (Quadro 66).

292. Terapia e Reabilitação (cnaef 726) constitui assim, uma área de absorção de candidatos não colocados noutras áreas de ensino, com destaque para os não colocados em Medicina.

Quadro 78: Colocados em Terapia e Reabilitação, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (726)			Total N.º
	Em 1ª opção	Noutras opções		
	N.º	N.º	%	
726 Terapia e reabilitação	439	217	48,9	439
721 Medicina		59	13,3	59
724 Ciências dentárias		40	9,0	40
727 Ciências farmacêuticas		37	8,3	37
723 Enfermagem		30	6,8	30
725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		16	3,6	16
640 Ciências veterinárias		13	2,9	13
421 Biologia e bioquímica		11	2,5	11
524 Tecnologia dos processos químicos		7	1,6	7
311 Psicologia		2	0,5	2
313 Ciência política e cidadania		2	0,5	2
729 Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação		2	0,5	2
312 Sociologia e outros estudos		1	0,2	1
321 Jornalismo e reportagem		1	0,2	1
345 Gestão e administração		1	0,2	1
380 Direito		1	0,2	1
443 Ciências da terra		1	0,2	1
525 Construção e reparação de veículos a motor		1	0,2	1
621 Produção agrícola e animal		1	0,2	1
853 Serviços de saúde pública		1	0,2	1
Total	439	444	100	883

293. Considerando os distritos de entrega de candidatura e os distritos a que os candidatos concorreram, evidencia-se a atractividade de algumas localizações, com destaque para Porto, com 28,5%, Lisboa, com 18,4% e Leiria, Setúbal e Coimbra, com menos significado (Quadro 67).
294. Como noutras áreas de formação e seguindo o padrão global do sistema, a procura em Terapia e Reabilitação (cnaef 726) é maior nas áreas metropolitanas e nos distritos com mais população e dirige-se também para os principais centros urbanos.
295. A particularidade desta área de ensino é a existência de oferta privada de forma mais dispersa, nomeadamente em distritos em que não há oferta pública. Não se conhecem os valores dos candidatos ao sub-sistema privado mas, por exemplo, no caso de Braga, tendo em conta a grande dimensão dos ciclos de estudos que ali estão em funcionamento nas licenciaturas da instituição privada que os oferece, pode inferir-se que haja candidatos próprios, no acesso, que não concorreram ao sub-sistema público ou outros não colocados.

Quadro 79: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino						
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total	Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário					Público Politécnico	Público Universitário			
Porto	193	85	278	18,1	Porto	312	126	438	28,5		
Lisboa	130	61	191	12,4	Lisboa	159	124	283	18,4		
Leiria	135	13	148	9,6	Leiria	204		204	13,3		
Aveiro	101	14	115	7,5	Setúbal	160		160	10,4		
Braga	75	31	106	6,9	Coimbra	148		148	9,6		
Setúbal	92	11	103	6,7	Aveiro	88		88	5,7		
Coimbra	82	6	88	5,7	Castelo Branco	63		63	4,1		
Santarém	59	17	76	4,9	Vila Real		60	60	3,9		
Viseu	56	6	62	4,0	Faro	35		35	2,3		
R. A. Madeira	41	8	49	3,2	Beja	26		26	1,7		
Faro	39	8	47	3,1	Évora		23	23	1,5		
Castelo Branco	42	4	46	3,0	Bragança	7		7	0,5		
R. A. Açores	38	5	43	2,8	R. A. Açores		3	3	0,2		
Viana do Castelo	22	16	38	2,5	Total	1202	336	1538	100		
Évora	19	13	32	2,1							
Vila Real	12	20	32	2,1							
Beja	23	5	28	1,8							
Guarda	22	5	27	1,8							
Portalegre	17	5	22	1,4							
Bragança	4	3	7	0,5							
Total	1202	336	1538	100							

296. Sendo certo que só existe oferta pública em 12 distritos, compreende-se que mais de metade das candidaturas em primeira opção (52,5%) se dirijam a distritos que não os da entrega das mesmas (Quadro 80).

297. Há porém situações aparentemente paradoxais, de distritos onde existindo oferta, as candidaturas se dirigem de forma dominante para fora; estão nesta situação Aveiro, Beja, Castelo Branco, Évora, Faro e Açores.

298. Considerando apenas as candidaturas “fora”, a outro distrito que não o da entrega da candidatura, regista-se uma polarização de Porto, com 206 candidaturas de um total de 807. Lisboa, Leiria e Coimbra são os segundos distritos que mais candidaturas “fora” recebem, seguindo-se, com menos significado, Setúbal.

299. Há assim uma dispersão das candidaturas muito superior a outras áreas em que a polarização de Lisboa e Porto é extrema (Quadro 81).

Quadro 80: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro	44	38,3	71	61,7	115	100
Beja	13	46,4	15	53,6	28	100
Braga			106	100,0	106	100
Bragança			7	100,0	7	100
Castelo Branco	21	45,7	25	54,3	46	100
Coimbra	47	53,4	41	46,6	88	100
Évora	11	34,4	21	65,6	32	100
Faro	17	36,2	30	63,8	47	100
Guarda			27	100,0	27	100
Leiria	95	64,2	53	35,8	148	100
Lisboa	155	81,2	36	18,8	191	100
Portalegre			22	100,0	22	100
Porto	232	83,5	46	16,5	278	100
R. A. Açores	3	7,0	40	93,0	43	100
R. A. Madeira			49	100,0	49	100
Santarém			76	100,0	76	100
Setúbal	74	71,8	29	28,2	103	100
Viana do Castelo			38	100,0	38	100
Vila Real	19	59,4	13	40,6	32	100
Viseu			62	100,0	62	100
Total	731	47,5	807	52,5	1538	100

Quadro 81: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora											Total	
	Aveiro	Beja	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Leiria	Lisboa	Porto	Setúbal		Vila Real
Aveiro				1	19		1	9	3	32	3	3	71
Beja					1	2	2		4		6		15
Braga	3	2	2	4	1			10	1	69	2	12	106
Bragança	1									2	1	3	7
Castelo Branco	3				7		1	5	6	2	1		25
Coimbra	5			1				28	2	5			41
Évora					1		2	1	7		10		21
Faro	1	3		1	1	1		1	13	2	7		30
Guarda		2	2	6	5			1	4	4		3	27
Leiria	7	1		1	14	2			16	9	3		53
Lisboa		1			3		1	4		4	23		36
Portalegre				11		2	1	1	6		1		22
Porto	7		3	3	10		1	8	3			11	46
R. A. Açores	1	1			7	1		6	9	10	5		40
R. A. Madeira	3	1		1	3	1	3	5	8	15	8	1	49
Santarém	2			5	7	1	4	21	20	3	13		76
Setúbal		2			1	2	2		21	1			29
Viana do Castelo	2							2	1	26	1	6	38
Vila Real	1				1			1	1	8	1		13
Viseu	8			8	20			6	3	14	1	2	62
Total	44	13	7	42	101	12	18	109	128	206	86	41	807

300. Analisando o padrão territorial das candidaturas segundo o destino (pode concluir-se que há comportamentos diferentes, em relação aos 12 distritos do Continente em que Terapia e Reabilitação (cnaef 726) é oferecida (Figura 30).
301. Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e Setúbal, como seria de esperar, tendo em conta os indicadores anteriores, recrutam os seus candidatos numa vasta área, em todo o território do Continente; Castelo Branco (Covilhã) recebe candidatos de forma alargada, de um vasto conjunto de distritos nas regiões Centro e Norte e no Algarve; os restantes distritos onde há oferta, têm uma área de influência mais restrita e mais próxima.
302. Quanto à origem (Figura 31) não é possível caracterizar de forma inequívoca, o comportamento dos candidatos, mesmo que existindo relações de proximidade entre os distritos dos candidatos e aqueles a que se candidatam.
303. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).
304. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso
305. A mobilidade dos candidatos, na área de Terapia e Reabilitação (cnaef 726) é particularmente baixa; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 75, isto é 4,9% das candidaturas (Quadro 82 e Quadro 83).
306. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, 20,9% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 9,0% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 70,1% ficado colocados noutra curso e noutra instituição, que não a sua primeira opção.
307. Terapia e Reabilitação (cnaef 726) não é uma área de formação que os candidatos escolhem como uma opção rígida; pelo contrário, os candidatos consideraram Terapia e Reabilitação (cnaef 726) necessariamente, entre uma grande diversidade de cursos (Quadro 84).

Figura 30: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

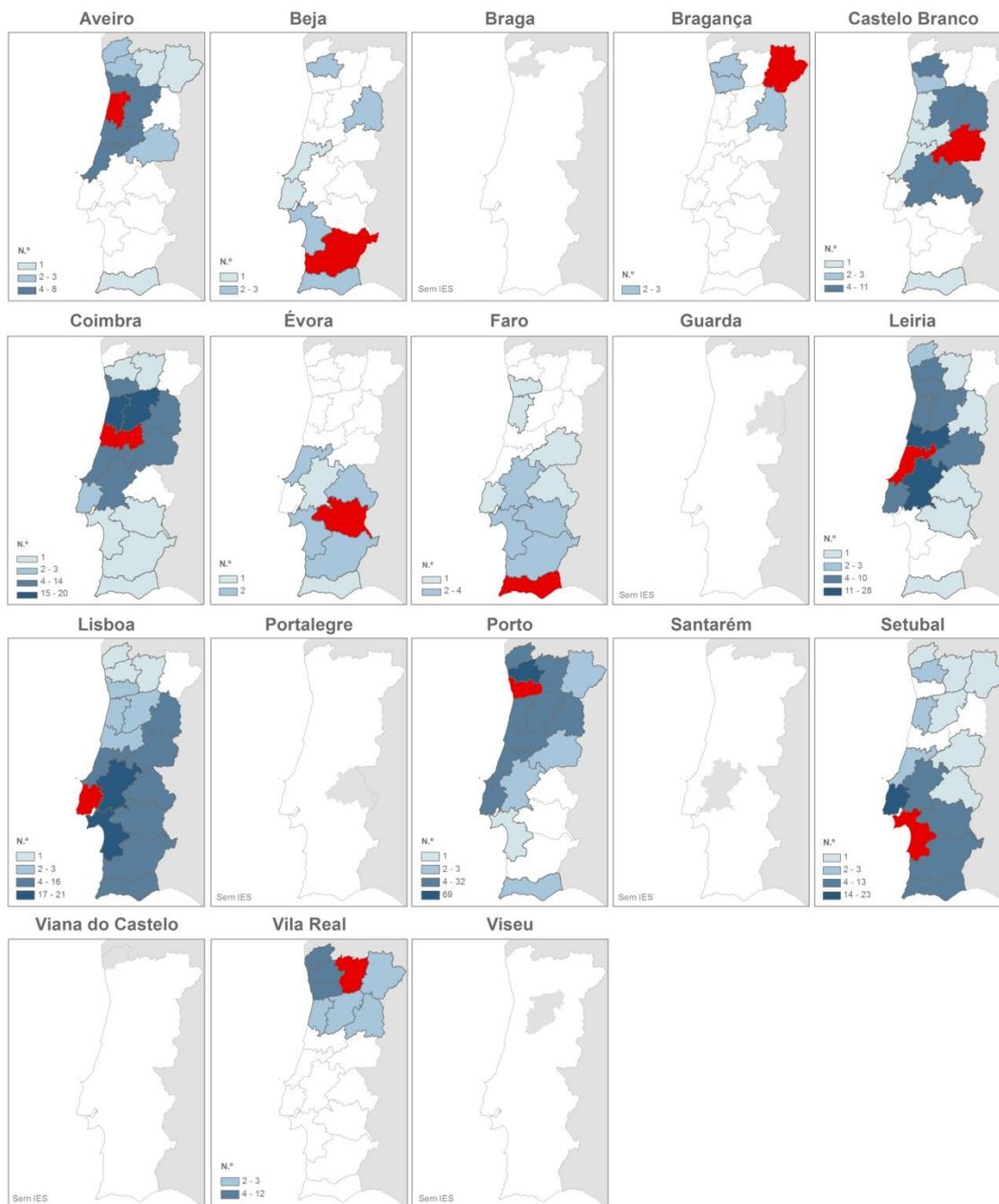
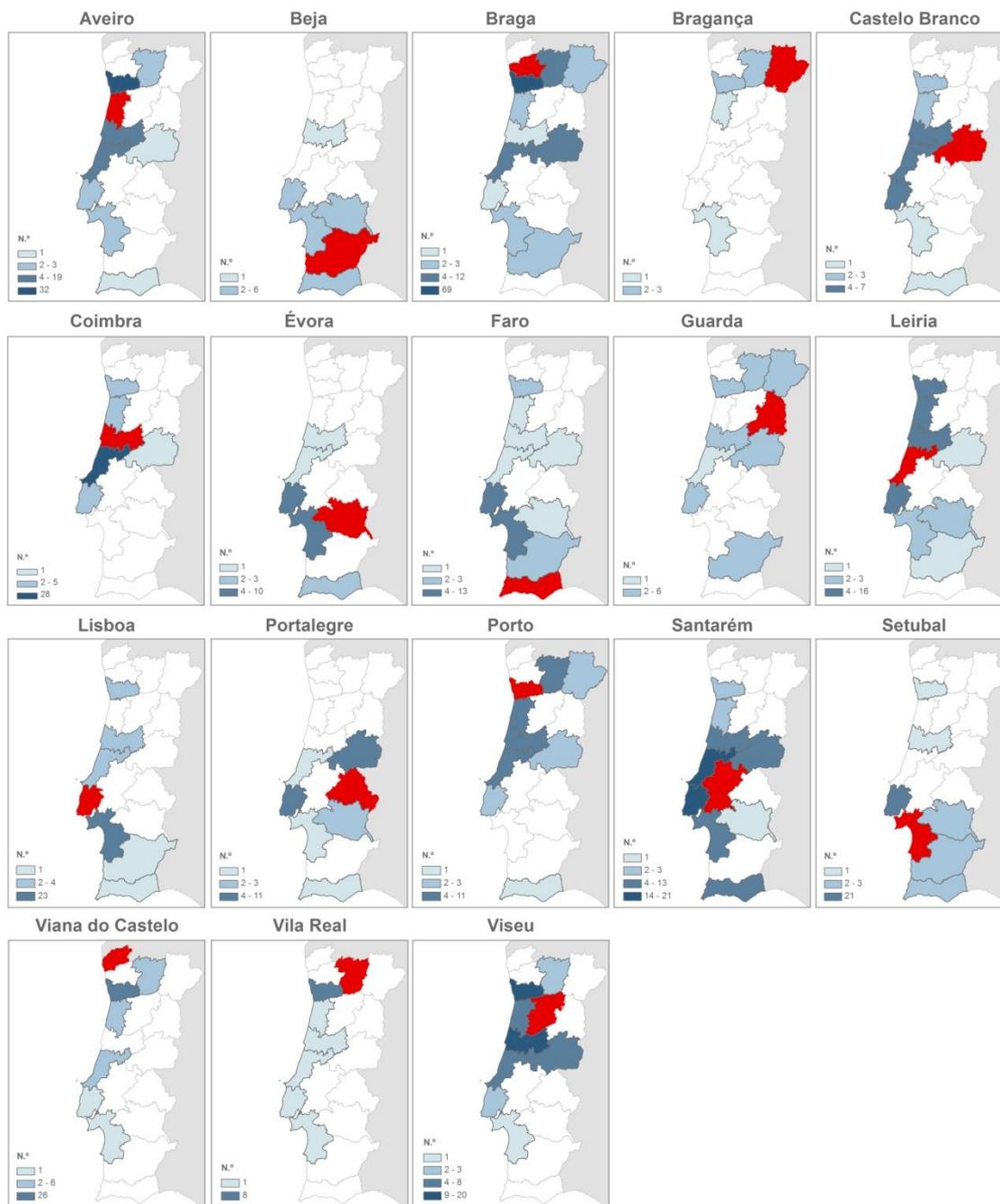


Figura 31: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



Quadro 82: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	15	7	1	14	7	44	12	8	5	35	11	71	27	15	6	49	18	115
Beja	2	2		7	2	13	4	2		3	6	15	6	4		10	8	28
Braga							25	8	7	48	18	106	25	8	7	48	18	106
Bragança							2			5		7	2			5		7
Castelo Branco	4	8		7	2	21	6		2	13	4	25	10	8	2	20	6	46
Coimbra	11	13	2	12	9	47	13	1		24	3	41	24	14	2	36	12	88
Évora	7	1		1	2	11	8	1		9	3	21	15	2		10	5	32
Faro	14			3		17	9	2	3	14	2	30	23	2	3	17	2	47
Guarda							7	6	1	9	4	27	7	6	1	9	4	27
Leiria	33	18	5	29	10	95	20	4	5	19	5	53	53	22	10	48	15	148
Lisboa	35	20	5	52	43	155	10	1	1	13	11	36	45	21	6	65	54	191
Portalegre							10	3		7	2	22	10	3		7	2	22
Porto	54	30	6	88	54	232	15	2	3	18	8	46	69	32	9	106	62	278
R. A. Açores	3					3	14	5	2	12	7	40	17	5	2	12	7	43
R. A. Madeira							18	2	6	16	7	49	18	2	6	16	7	49
Santarém							22	9	6	27	12	76	22	9	6	27	12	76
Setúbal	21	8		28	17	74	7	4	2	12	4	29	28	12	2	40	21	103
Viana do Castelo							18		3	15	2	38	18	0	3	15	2	38
Vila Real	8	1		8	2	19	3		4	5	1	13	11	1	4	13	3	32
Viseu							9	7	6	28	12	62	9	7	6	28	12	62
Total	207	108	19	249	148	731	232	65	56	332	122	807	439	173	75	581	270	1538

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 83: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	13,0	6,1	0,9	12,2	6,1	38,3	10,4	7,0	4,3	30,4	9,6	61,7	23,5	13,0	5,2	42,6	15,7	100
Beja	7,1	7,1		25,0	7,1	46,4	14,3	7,1		10,7	21,4	53,6	21,4	14,3		35,7	28,6	100
Braga							23,6	7,5	6,6	45,3	17,0	100,0	23,6	7,5	6,6	45,3	17,0	100
Bragança							28,6			71,4		100,0	28,6			71,4		100
Castelo Branco	8,7	17,4		15,2	4,3	45,7	13,0		4,3	28,3	8,7	54,3	21,7	17,4	4,3	43,5	13,0	100
Coimbra	12,5	14,8	2,3	13,6	10,2	53,4	14,8	1,1		27,3	3,4	46,6	27,3	15,9	2,3	40,9	13,6	100
Évora	21,9	3,1		3,1	6,3	34,4	25,0	3,1		28,1	9,4	65,6	46,9	6,3	0,0	31,3	15,6	100
Faro	29,8			6,4		36,2	19,1	4,3	6,4	29,8	4,3	63,8	48,9	4,3	6,4	36,2	4,3	100
Guarda							25,9	22,2	3,7	33,3	14,8	100,0	25,9	22,2	3,7	33,3	14,8	100
Leiria	22,3	12,2	3,4	19,6	6,8	64,2	13,5	2,7	3,4	12,8	3,4	35,8	35,8	14,9	6,8	32,4	10,1	100
Lisboa	18,3	10,5	2,6	27,2	22,5	81,2	5,2	0,5	0,5	6,8	5,8	18,8	23,6	11,0	3,1	34,0	28,3	100
Portalegre							45,5	13,6		31,8	9,1	100,0	45,5	13,6		31,8	9,1	100
Porto	19,4	10,8	2,2	31,7	19,4	83,5	5,4	0,7	1,1	6,5	2,9	16,5	24,8	11,5	3,2	38,1	22,3	100
R. A. Açores	7,0					7,0	32,6	11,6	4,7	27,9	16,3	93,0	39,5	11,6	4,7	27,9	16,3	100
R. A. Madeira							36,7	4,1	12,2	32,7	14,3	100,0	36,7	4,1	12,2	32,7	14,3	100
Santarém							28,9	11,8	7,9	35,5	15,8	100,0	28,9	11,8	7,9	35,5	15,8	100
Setúbal	20,4	7,8		27,2	16,5	71,8	6,8	3,9	1,9	11,7	3,9	28,2	27,2	11,7	1,9	38,8	20,4	100
Viana do Castelo							47,4		7,9	39,5	5,3	100,0	47,4		7,9	39,5	5,3	100
Vila Real	25,0	3,1		25,0	6,3	59,4	9,4		12,5	15,6	3,1	40,6	34,4	3,1	12,5	40,6	9,4	100
Viseu							14,5	11,3	9,7	45,2	19,4	100,0	14,5	11,3	9,7	45,2	19,4	100
Total	13,5	7,0	1,2	16,2	9,6	47,5	15,1	4,2	3,6	21,6	7,9	52,5	28,5	11,2	4,9	37,8	17,6	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

308. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente, para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas; a acomodação global dos candidatos é um indicador de tendências e comportamentos e permite inferir algumas conclusões acerca do próprio processo de tomada de decisões por parte dos candidatos ao ensino superior.
309. As colocações na primeira fase revelam que os candidatos não colocados nas suas primeiras opções foram colocados, de forma dominante, noutros cursos e noutros estabelecimentos que não os das suas primeiras opções (70,1%).
310. As áreas de formação que absorveram maior número de não colocados nas suas primeiras opções, foram, por ordem decrescente, Terapia e reabilitação (cnaef 726), noutras opções, Tecnologias de diagnóstico e terapêutica (cnaef 735), Enfermagem (cnaef 723), Biologia e bioquímica (cnaef 421), Serviços de saúde pública (cnaef 853), Desporto (cnaef 813), Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos) (cnaef 144), Psicologia (cnaef 311), Indústrias alimentares (cnaef 541), Trabalho social e orientação (cnaef 762) e outras áreas com valores menos significativos (Quadro 84 e Figura 32).

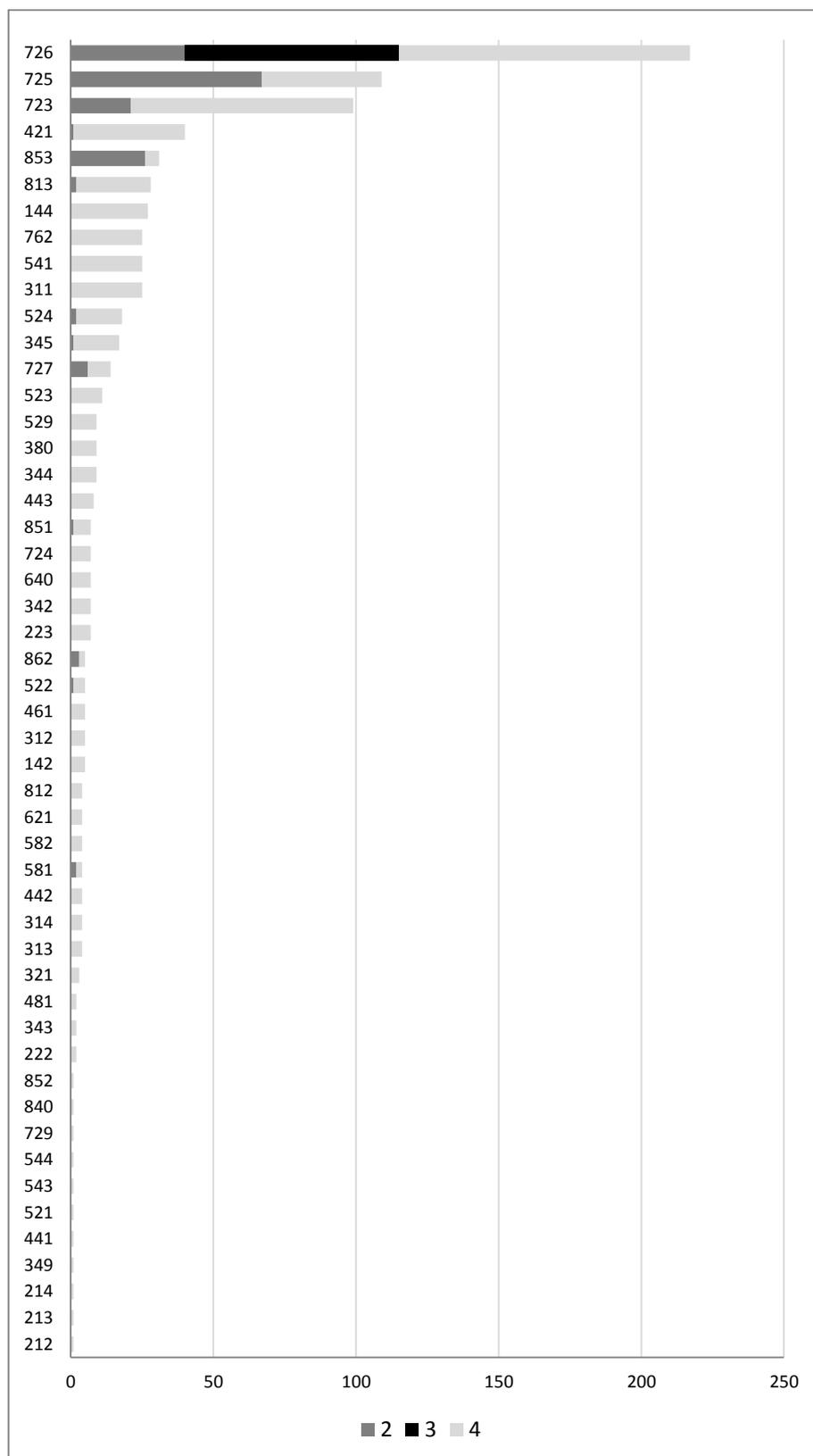
Quadro 84: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações					Total	Não colocados na 1ª opção				
	1	2	3	4	5		Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)
726	Terapia e reabilitação	439	40	75	102	656	217	4,8	9,0	12,3	26,2
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica		67		42	109	109	8,1		5,1	13,1
723	Enfermagem		21		78	99	99	2,5		9,4	11,9
421	Biologia e bioquímica		1		39	40	40	0,1		4,7	4,8
853	Serviços de saúde pública		26		5	31	31	3,1		0,6	3,7
813	Desporto		2		26	28	28	0,2		3,1	3,4
144	Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)				27	27	27			3,3	3,3
311	Psicologia				25	25	25			3,0	3,0
541	Indústrias alimentares				25	25	25			3,0	3,0
762	Trabalho social e orientação				25	25	25			3,0	3,0
524	Tecnologia dos processos químicos		2		16	18	18	0,2		1,9	2,2
345	Gestão e administração		1		16	17	17	0,1		1,9	2,1
727	Ciências farmacêuticas		6		8	14	14	0,7		1,0	1,7
523	Electrónica e automação				11	11	11			1,3	1,3
344	Contabilidade e fiscalidade				9	9	9			1,1	1,1
380	Direito				9	9	9			1,1	1,1
529	Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação				9	9	9			1,1	1,1
443	Ciências da terra				8	8	8			1,0	1,0
223	Língua e literatura materna				7	7	7			0,8	0,8
342	Marketing e publicidade				7	7	7			0,8	0,8
640	Ciências veterinárias				7	7	7			0,8	0,8
724	Ciências dentárias				7	7	7			0,8	0,8
851	Tecnologia de protecção do ambiente		1		6	7	7	0,1		0,7	0,8

142	Ciências da educação			5	5	5			0,6	0,6		
312	Sociologia e outros estudos			5	5	5			0,6	0,6		
461	Matemática			5	5	5			0,6	0,6		
522	Electricidade e energia	1		4	5	5	0,1		0,5	0,6		
862	Segurança e higiene no trabalho	3		2	5	5	0,4		0,2	0,6		
313	Ciência política e cidadania			4	4	4			0,5	0,5		
314	Economia			4	4	4			0,5	0,5		
442	Química			4	4	4			0,5	0,5		
581	Arquitectura e urbanismo	2		2	4	4	0,2		0,2	0,5		
582	Construção civil e engenharia civil			4	4	4			0,5	0,5		
621	Produção agrícola e animal			4	4	4			0,5	0,5		
812	Turismo e lazer			4	4	4			0,5	0,5		
321	Jornalismo e reportagem			3	3	3			0,4	0,4		
222	Línguas e literaturas estrangeiras			2	2	2			0,2	0,2		
343	Finanças, banca e seguros			2	2	2			0,2	0,2		
481	Ciências informáticas			2	2	2			0,2	0,2		
212	Artes do espectáculo			1	1	1			0,1	0,1		
213	Áudio-visuais e produção dos media			1	1	1			0,1	0,1		
214	Design			1	1	1			0,1	0,1		
349	Ciências empresariais - programas não classificados noutras áreas de formação			1	1	1			0,1	0,1		
441	Física			1	1	1			0,1	0,1		
521	Metalurgia e metalomecânica			1	1	1			0,1	0,1		
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)			1	1	1			0,1	0,1		
544	Indústrias extractivas			1	1	1			0,1	0,1		
729	Saúde - programas não classificados noutras áreas de formação			1	1	1			0,1	0,1		
840	Serviços de transporte			1	1	1			0,1	0,1		
852	Ambientes naturais e vida selvagem			1	1	1			0,1	0,1		
Não colocados				270	270							
Total		439	173	75	581	270	1538	829	20,9	9,0	70,1	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 32: Não colocados na 1ª opção (cnaef 726), segundo a cnaef de colocação



Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

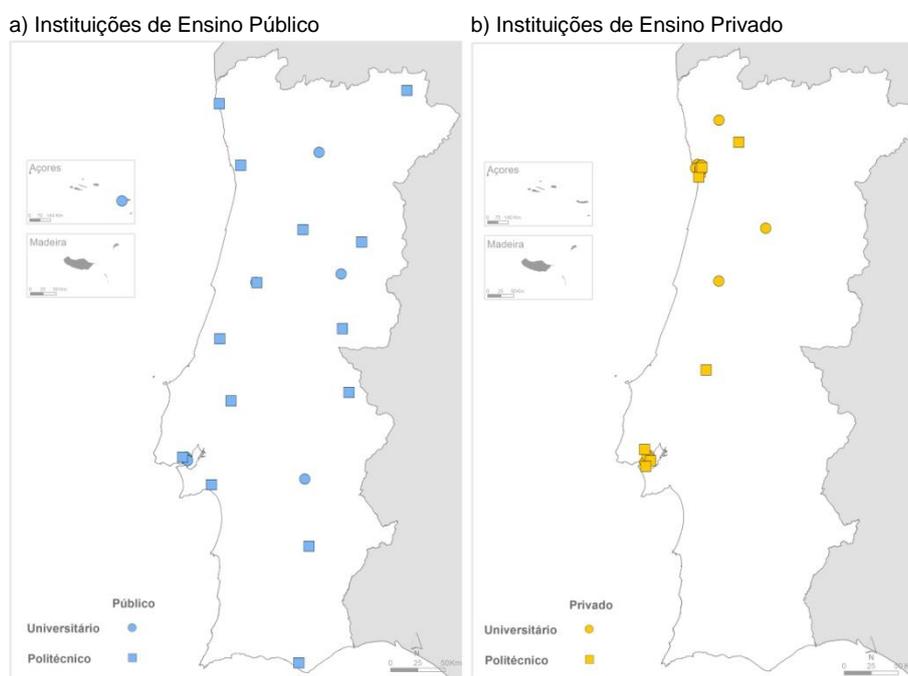
76

Serviços Sociais

30. SERVIÇOS SOCIAIS (CNAEF 76)

311. Na área de ensino e formação de Serviços Sociais (cnaef 76), existem, actualmente, em funcionamento 89 ciclos de estudos, com 3.444 vagas e 7.538 estudantes inscritos (Quadro 85).
312. Os ciclos de estudos de Serviços Sociais (cnaef 76) são oferecidos por todas as tipologias de instituições, com maior relevância nos institutos politécnicos públicos e nas universidades privadas.
313. O padrão territorial da oferta em Serviços Sociais (cnaef 76) caracteriza-se por uma grande dispersão, não só correspondente à rede de instituições públicas como à rede das instituições privadas que, embora em maior número nas duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, também se encontram localizadas em cidades de nível intermédio (Figura 33).

Figura 33: Serviços Sociais (cnaef 76) – Enquadramento Territorial



Quadro 85: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços Sociais (cnaef 76)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARI)	%
Pública	Universitário	16	18,0	453	13,2	1177	15,5	1206	16,0
	Politécnico	30	33,7	1226	35,6	3625	47,7	3829	50,8
Privada	Universitário	27	30,3	1190	34,6	2186	28,8	1960	26,0
	Politécnico	16	18,0	575	16,7	613	8,1	543	7,2
Total		89	100	3444	100	7601	100	7538	100

314. Ainda que haja oferta em todas as tipologias de graus e instituições, os maiores segmentos em Serviços Sociais (cnaef 76) são as licenciaturas nos institutos politécnicos públicos e as licenciaturas nas universidades, com respectivamente cerca de 26% e 14% dos ciclos de estudos e 49% e 23% dos estudantes inscritos (Quadro 86).
315. As licenciaturas nas universidades públicas têm também alguma relevância, com 14% dos estudantes inscritos.
316. De salientar o facto de existir oferta de doutoramentos tanto nas universidades públicas, como nas privadas.

Quadro 86: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços Sociais (cnaef 76)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	6	6,7	243	7,1	945	12,4	1029	13,7
		Mestrado	9	10,1	210	6,1	232	3,1	165	2,2
		Doutoramento	1	1,1					12	0,2
	Polit.	Licenciatura	23	25,8	1110	32,2	3547	46,7	3682	48,8
		Mestrado	7	7,9	116	3,4	78	1,0	147	2,0
		Doutoramento								
Privada	Univ.	Licenciatura	12	13,5	835	24,2	1855	24,4	1715	22,8
		Mestrado	13	14,6	325	9,4	308	4,1	229	3,0
		Doutoramento	2	2,2	30	0,9	23	0,3	16	0,2
	Polit.	Licenciatura	11	12,4	420	12,2	539	7,1	484	6,4
		Mestrado	5	5,6	155	4,5	74	1,0	59	0,8
		Doutoramento								
Total			89	100	3444	100	7601	100	7538	100

Não sendo uma área de grande dimensão, é no entanto importante e de especialização no sub-sistema privado.

317. Serviços Sociais (cnaef 76) representam:
- em todo o sistema de ensino superior, 2,1% dos ciclos de estudos, 2,2% das vagas e 2,0% dos estudantes inscritos;
 - nas universidades públicas, 0,7 % dos ciclos de estudos, 0,7% das vagas 0,7% dos estudantes;
 - nos institutos politécnicos públicos, 3,0% dos ciclos de estudos, 3,4 % das vagas e 3,5% dos estudantes;
 - nas universidades privadas 3,6% dos cursos, 3,5% das vagas e 3,3% dos estudantes.
 - nos institutos politécnicos privados 4,6 % dos cursos, 3,2% das vagas e 2,1% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.

318. Serviços Sociais (cnaef 76) integra formações em 2 sub-áreas (Quadro 87):

- i) Serviços de apoio a crianças e jovens (cnaef 761)
- ii) Trabalho social e orientação (cnaef 762)

Quadro 87: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços Sociais (cnaef 76)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
761	Serviços de apoio a crianças e jovens								
762	Trabalho social e orientação	89	100,0	3444	100,0	7601	100,0	7538	100,0
	Total	89	100	3444	100	7601	100	7538	100

81

Serviços Pessoais

31. SERVIÇOS PESSOAIS (CNAEF 81)

319. Na área de ensino e formação de Serviços Pessoais (cnaef 81), existem, actualmente, em funcionamento, 163 ciclos de estudos, com 6.830 vagas e 15.919 estudantes inscritos (Quadro 88).
320. Trata-se de uma área de ensino de grande dimensão, oferecida por todas as tipologias de instituições de ensino superior, com especial relevância no sub-sistema público e em particular nos institutos politécnicos.
321. Dos 163 ciclos de estudos em funcionamento, 72% correspondem ao sub-sistema público, com cerca de 67% dos estudantes inscritos, cabendo os restantes ao sub-sistema privado.
322. Existe uma partilha quase equitativa entre ciclos de estudos de natureza universitária e politécnica, ainda que, os politécnicos públicos tenham maior dimensão.

Quadro 88: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços Pessoais (cnaef 81)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Universitário	52	31,9	1578	23,1	4627	29,6	3930	24,7
	Politécnico	66	40,5	2384	34,9	6133	39,2	6767	42,5
Privada	Universitário	26	16,0	1763	25,8	3410	21,8	3637	22,8
	Politécnico	19	11,7	1105	16,2	1472	9,4	1585	10,0
Total		163	100	6830	100	15642	100	15919	100

323. Os segmentos de maior dimensão são, por ordem decrescente do número de ciclos de estudos, as licenciaturas nos institutos politécnicos públicos, os mestrados nas universidades públicas, as licenciaturas nas universidades privadas e as licenciaturas nos politécnicos privados (Quadro 89).

Quadro 89: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços Pessoais (cnaef 81)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	13	8,0	688	10,1	3319	21,2	3185	20,0
		Mestrado	29	17,8	720	10,5	835	5,3	437	2,7
		Doutoramento	10	6,1	170	2,5	473	3,0	308	1,9
Pública	Polit.	Licenciatura	50	30,7	1872	27,4	5634	36,0	6359	39,9
		Mestrado	16	9,8	512	7,5	499	3,2	408	2,6
Privada	Univ.	Licenciatura	19	11,7	1503	22,0	3269	20,9	3469	21,8
		Mestrado	7	4,3	260	3,8	141	0,9	168	1,1
	Polit.	Licenciatura	16	9,8	1020	14,9	1427	9,1	1559	9,8
		Mestrado	3	1,8	85	1,2	45	0,3	26	0,2
Total			163	100	6830	100	15642	100	15919	100

324. Considerando o número de vagas, os maiores segmentos são as licenciaturas dos politécnicos públicos, seguindo-se as licenciaturas das universidades privadas e dos politécnicos privados, com contingentes superiores às tipologias de graus oferecidos pelas universidades públicas, não obstante não haver uma correspondência com a dimensão, em termos de estudantes matriculados.
325. Com efeito, ainda que as licenciaturas nos politécnicos públicos concentrem quase 40% dos estudantes e as licenciaturas nas universidades privadas correspondam a quase 22%, as licenciaturas nas universidades públicas, representam 20% dos estudantes inscritos.
326. A estrutura da oferta de Serviços Sociais (cnaef 81) por tipologias de graus e instituições põe assim em evidência alguns traços dominantes no sistema de ensino superior, globalmente.
327. As universidades ganham importância nos mestrados e doutoramentos que, nesta área, contam com, respectivamente 437 e 308 estudantes.
328. Sendo uma área onde existe grande oferta de primeiros ciclos de carácter mais vocacional, nos politécnicos e nas instituições privadas, compreende-se que, as pós-graduações nas universidades públicas não tenham muito peso, em termos percentuais, mas sejam de grande importância em termos de valores absolutos.
329. Serviços Pessoais (cnaef 81) representam:
- i) em todo o sistema de ensino superior, 3,9% dos ciclos de estudos, 4,4% das vagas e 4,2% dos estudantes inscritos;
 - ii) nas universidades públicas, 2,4% dos ciclos de estudos, 2,3% das vagas e 2,1% dos estudantes;
 - iii) nos institutos politécnicos públicos, 6,7% dos ciclos de estudos, 6,7% das vagas e 6,2% dos estudantes;
 - iv) nas universidades privadas 3,5% dos cursos, 5,2% das vagas e 6,2% dos estudantes.
 - v) nos institutos politécnicos privados 5,4% dos cursos, 6,2% das vagas e 6,1% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.
330. Serviços Pessoais (cnaef 81) integra formações em 6 sub-áreas (Quadro 90):
- i) Hotelaria e restauração (cnaef 811)
 - ii) Turismo e lazer (cnaef 812)
 - iii) Desporto (cnaef 813)
 - iv) Serviços domésticos (cnaef 814)
 - v) Cuidados de beleza (cnaef 815)
 - vi) Serviços Pessoais - programas não classificados noutra área de formação (cnaef 819)

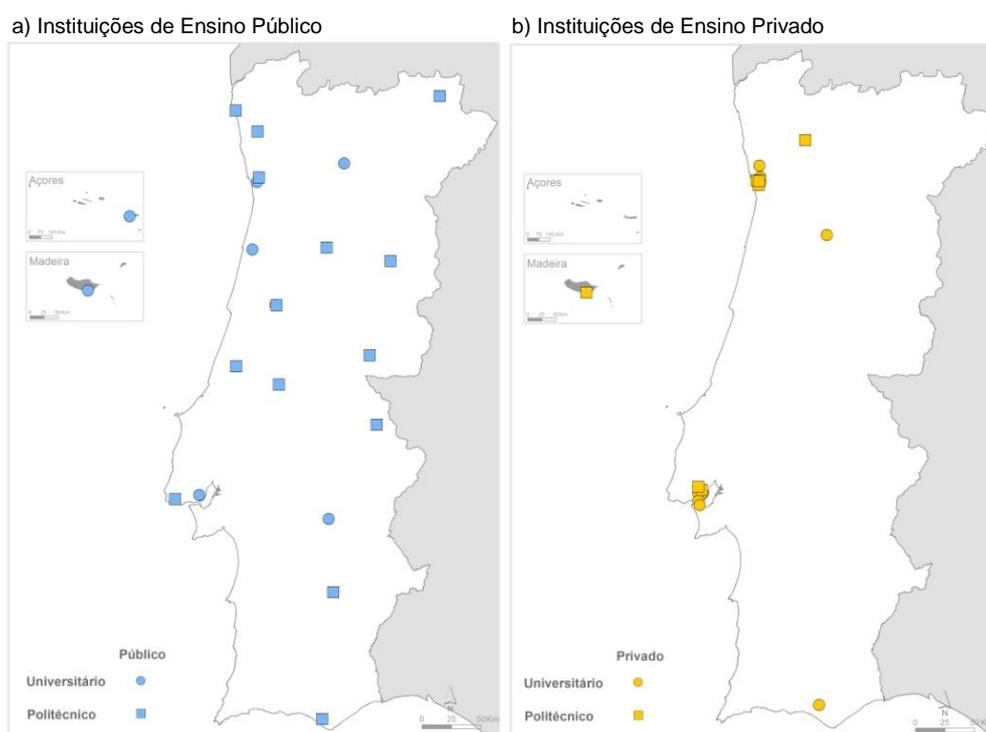
Quadro 90: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços Pessoais (cnaef 81)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARI)	%
811	Hotelaria e restauração	14	8,6	783	11,5	1621	10,4	1925	12,1
812	Turismo e lazer	76	46,6	2935	43,0	6189	39,6	6272	39,4
813	Desporto	71	43,6	3055	44,7	7771	49,7	7700	48,4
814	Serviços domésticos								
815	Cuidados de beleza								
819	Serviços Pessoais - programas não classificados noutra área de formação	2	1,2	57	0,8	61	0,4	22	0,1
	Total	163	100	6830	100	15642	100	15919	100

31.1. TURISMO E LAZER (CNAEF 812)

332. A área de Turismo e Lazer (cnaef 812) conta actualmente, com uma oferta de 76 ciclos de estudos, 2.935 vagas e 6.272 estudantes inscritos em 2010/11 (Quadro 91).
333. Destes 76 ciclos de estudos, 67,1% são oferecidos pelo sub-sistema público e os restantes pelo sub-sistema privado.
334. Destes 76 ciclos de estudos, 59,2% correspondem ao ensino politécnico.
335. O padrão territorial da oferta de ciclos de estudos em Turismo e Lazer (cnaef 812) reproduz a estrutura institucional da oferta, apresentando-se disperso por todo o território do Continente, no que diz respeito à oferta pública, onde os institutos politécnicos têm grande importância e mais concentrado na oferta privada, em Lisboa e Porto, ainda que haja oferta fora desses centros (Figura 34).
336. Com efeito, a oferta privada encontra-se mais dispersa do que é o seu padrão dominante, com localizações fora de Lisboa e Porto, noutras regiões, nomeadamente no Algarve e na Região Autónoma da Madeira, provavelmente devido à especificidade da área de ensino e à ligação às diferentes realidades regionais.

Figura 34: Turismo e Lazer (cnaef 812) – Enquadramento Territorial



337. A estrutura de Turismo e Lazer (cnaef 812) segundo grau e instituições, põe em evidência a importância relativa desta área para o ensino politécnico e privado (Quadro 91).

338. Assim, os maiores segmentos são, por ordem decrescente do número de ciclos de estudos, as licenciaturas nos politécnicos públicos, seguidas das licenciaturas nas universidades privadas, os mestrados nas universidades públicas e as licenciaturas nos politécnicos públicos.
339. Ao nível das vagas são, naturalmente as licenciaturas nas diferentes tipologias de instituições, aquelas que asseguram maiores contingentes, excepto nas universidades públicas, nas quais, esta área tem pouco peso.
340. Considerando os estudantes matriculados, são as licenciaturas nos politécnicos públicos o maior grupo, com 52%, seguindo-se as licenciaturas nas universidades privadas, com 17,55.
341. As universidades públicas, comparativamente com o seu peso em número de ciclos de estudos de licenciatura, detêm um número de estudantes significativo, com cerca de 11% do total.
342. As universidades públicas para além disso, são as únicas a oferecer doutoramentos, contando desde logo com 3 ciclos de estudos e 122 estudantes inscritos.

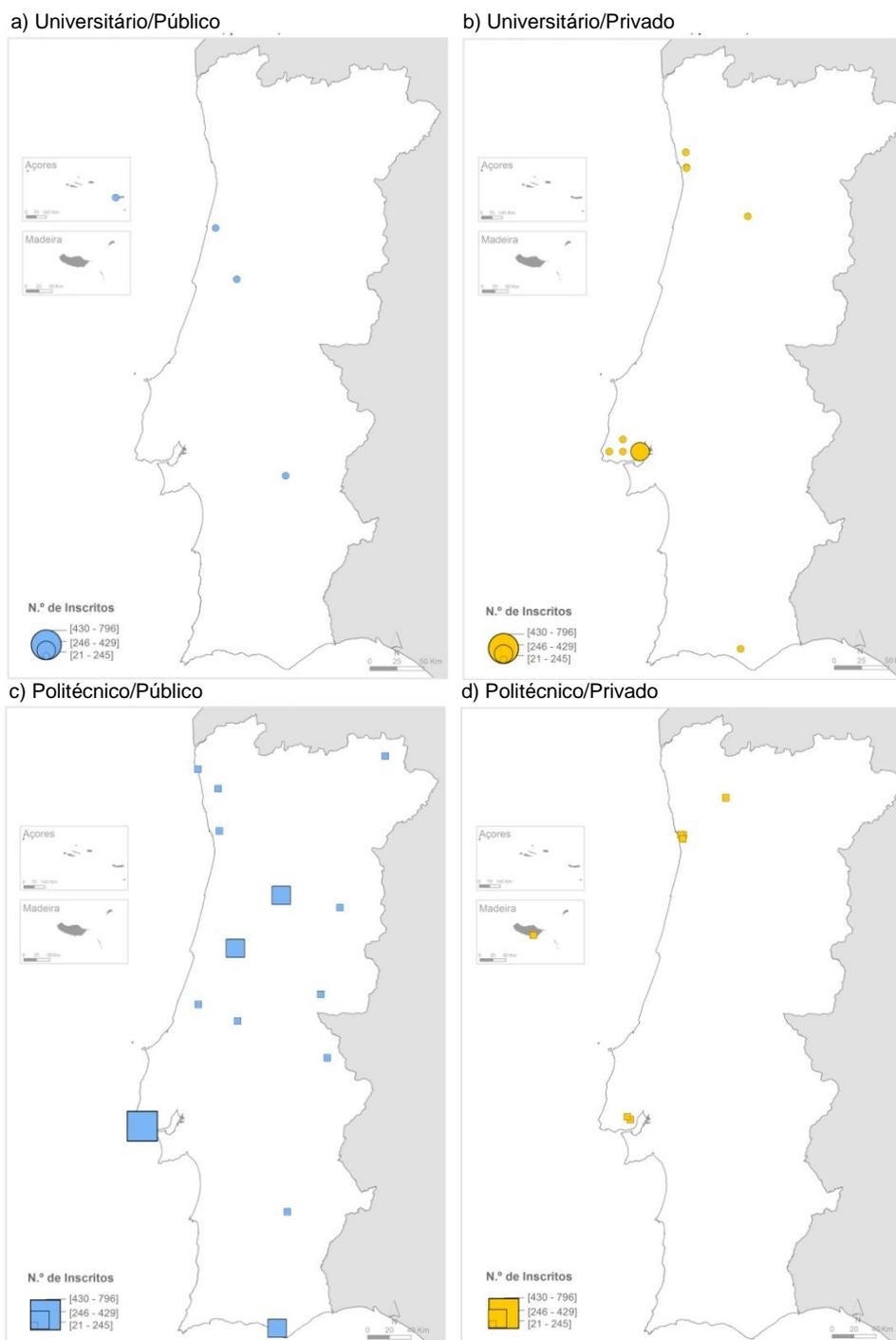
Quadro 91: Ciclos de estudos de Turismo e Lazer (cnaef 812)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Grau	Nr. de ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%	
Pública	Univ.	L1	CEF	L1	5	6,58	155	5,28	801	12,94	660	10,52	
		M2	CEF	M2	7	9,21	170	5,79	200	3,23	154	2,46	
			NCE09	M2	1	1,32	30	1,02					
		D3	CEF	D3	2	2,63	30	1,02	42	0,68	69	1,10	
			ACEF	D3	1	1,32	15	0,51	46	0,74	53	0,85	
	Polit.	L1	CEF	L1	27	35,53	1029	35,06	2838	45,86	3128	49,87	
			ACEF	L1	1	1,32	40	1,36	139	2,25	140	2,23	
		M2	CEF	M2	6	7,89	155	5,28	245	3,96	247	3,94	
			NCE09	M2	1	1,32	25	0,85					
Privada	Univ.	L1	ACEF	L1	12	15,79	701	23,88	1077	17,40	1096	17,47	
		M2	ACEF	M2	3	3,95	60	2,04	54	0,87	72	1,15	
	Polit.	L1	CEF	L1	5	6,58	295	10,05	506	8,18	449	7,16	
			ACEF	L1	2	2,63	145	4,94	196	3,17	178	2,84	
		M2	CEF	M2	2	2,63	55	1,87	45	0,73	26	0,41	
			ACEF	M2	1	1,32	30	1,02					
	TOTAL CNAEF 812					76	100	2935	100	6189	100	6272	100

343. Ainda que a oferta se encontre dispersa e presente em todo o país, a distribuição dos estudantes de licenciatura por instituição, revela uma polarização extrema, opondo Lisboa ao resto do país, como a região de maior número de estudantes em Turismo e Lazer (cnaef 812) (Figura 35).
344. Esta polarização entre Lisboa e o resto do país é acentuada pela oferta privada, em grande número de ciclo de estudos e estudantes inscritos, nas universidades privadas, na área metropolitana de Lisboa.

345. Os institutos politécnicos públicos registam alguma dimensão, um pouco por todo o país, destacando-se com a maior dimensão, o Instituto Politécnico de Lisboa e, embora ligeiramente mais pequenos, os Institutos Politécnicos de Coimbra, Viseu e o ensino politécnico da Universidade do Algarve.

Figura 35: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 812)



31.1.1. Turismo e Lazer (cnaef 813): o acesso

346. Turismo e Lazer (cnaef 812) oferece ciclos de estudos de “entrada” no sistema – Licenciaturas -, em todos os distritos do Continente e nas duas Regiões Autónomas (Quadro 92 e Quadro 93).
347. Na Madeira e em Setúbal existe apenas oferta privada; nos restantes, quando há oferta privada, existe sempre oferta pública.
348. No caso do distrito de Lisboa, há 6 instituições e 12 ciclos de estudos de licenciatura em Turismo e Lazer (cnaef 812).
349. A oferta pública é porém, superior à oferta privada em Turismo e Lazer (cnaef 812), existindo 19 instituições públicas (33 ciclos de estudo) e 17 privadas (19 ciclos de estudo), num total de 36 instituições e 52 ciclos de estudos de licenciatura (Quadro 92 e Quadro 93).

Quadro 92: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro				1	1
Beja			1		1
Braga	1		1		2
Bragança			2		2
Castelo Branco			1		1
Coimbra			3	1	4
Évora				1	1
Faro		2	3		5
Guarda			1		1
Leiria			2		2
Lisboa	2	4	6		12
Portalegre			1		1
Porto	3	4	1		8
R. A. Açores				1	1
R. A. Madeira	1				1
Santarém			1		1
Setúbal		1			1
Viana do Castelo			2		2
Vila Real				1	1
Viseu		1	3		4
Total	7	12	28	5	52

Quadro 93: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Aveiro				1	1
Beja			1		1
Braga	1		1		2
Bragança			1		1
Castelo Branco			1		1
Coimbra			1	1	2
Évora				1	1
Faro		1	1		2
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	2	3	1		6
Portalegre			1		1
Porto	3	4	1		8
R. A. Açores				1	1
R. A. Madeira	1				1
Santarém			1		1
Setúbal		1			1
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				1	1
Viseu		1	1		2
Total	7	10	14	5	36

350. Considerando apenas a oferta pública, no concurso nacional de acesso de 2011, Turismo e Lazer (cnaef 812) ofereceu um total de 1.210 vagas em ciclos de licenciatura (Quadro 94).
351. Os institutos politécnicos ofereceram a quase totalidade das vagas (88%), sendo o número de vagas nas universidades, muito inferior.
352. A procura global foi inferior ao número de vagas, com um índice de força de 0,69.
353. Registaram-se 831 candidaturas em primeira opção, tendo 784 candidatos ficado colocados, 695 dos quais, na área de Turismo e Lazer (cnaef 812) e, os restantes, noutras áreas (Quadro 95).

Quadro 94: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 812	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	150	12,4	134	16,1
Politécnico Público	1060	87,6	697	83,9
Total	1210	100	831	100

Quadro 95: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 812	Tipologia de colocação em qualquer cnaef								Tipologia de colocação na cnaef 812					
	Politécnico		Universitário		Não Colocado		Total	Total	Politécnico		Universitário		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Universitário	23	3,6	104	72,7	7	14,9	134	16	14	2,4	91	88,3	105	15,1
Politécnico	618	96,4	39	27,3	40	85,1	697	83,9	578	97,6	12	11,7	590	84,9
Total	641	100	143	100	47	100	831	100	592	100	103	100	695	100

354. O total de colocados em Turismo e Lazer (cnaef 812) no final da primeira fase, foi de 877 estudantes, isto é, foi superior ao número de colocados que se tinham candidatado, de facto, a esta área de formação. Ficaram assim, colocados em Turismo e Lazer (cnaef 812) candidatos a outros cursos e outras áreas de formação
355. Os candidatos a Turismo e Lazer (cnaef 812) mas, noutros cursos, constituem o maior segmento de colocados em segundas opções, seguindo-se, por ordem decrescente de importância, os candidatos a Gestão e Administração (cnaef 345), Jornalismo e reportagem (cnaef 321), Marketing e Publicidade (cnaef 342), Línguas e Literaturas Estrangeiras (cnaef 222), Enfermagem (cnaef 723) e outras formações com menos significado (Quadro 96).
356. Turismo e Lazer (cnaef 812) constitui assim, uma área de absorção de candidatos não colocados noutras áreas de ensino, com bastante relevância.

Quadro 96: Colocados em Turismo e Lazer, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (812)			
	Em 1ª opção	Noutras opções		Total
	N.º	N.º	%	N.º
812 Turismo e lazer	566	129	41,5	695
345 Gestão e administração		68	21,9	68
321 Jornalismo e reportagem		21	6,8	21
342 Marketing e publicidade		11	3,5	11
222 Línguas e literaturas estrangeiras		10	3,2	10
723 Enfermagem		7	2,3	7
312 Sociologia e outros estudos		6	1,9	6
311 Psicologia		5	1,6	5
813 Desporto		5	1,6	5
144 Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)		4	1,3	4
213 Audio-visuais e produção dos media		4	1,3	4
225 História e arqueologia		4	1,3	4
313 Ciência política e cidadania		4	1,3	4
349 Ciências empresariais - programas não classificados noutras áreas de formação		4	1,3	4
726 Terapia e reabilitação		4	1,3	4
347 Enquadramento na organização/empresa		3	1,0	3
380 Direito		3	1,0	3
811 Hotelaria e restauração		3	1,0	3

443	Ciências da terra	2	0,6	2
481	Ciências informáticas	2	0,6	2
762	Trabalho social e orientação	2	0,6	2
999	Desconhecido ou não especificado	2	0,6	2
142	Ciências da educação	1	0,3	1
226	Filosofia e ética	1	0,3	1
314	Economia	1	0,3	1
421	Biologia e bioquímica	1	0,3	1
422	Ciências do ambiente	1	0,3	1
521	Metalurgia e Metalomecânica	1	0,3	1
727	Ciências farmacêuticas	1	0,3	1
840	Serviços de transporte	1	0,3	1
Total		566	311	100
				877

357. Considerando os distritos de entrega de candidatura e os distritos a que os candidatos concorreram, não se evidencia a atractividade de nenhuma localização, em particular, ainda que Lisboa e Porto recebam uma parte muito significativa das candidaturas (Quadro 97).
358. Ao contrário do que acontece noutras áreas de formação e ainda que a procura em Turismo e Lazer (cnaef 812) seja maior na área metropolitana de Lisboa, há uma procura muito distribuída por todos os distritos.
359. Atendendo à forte oferta por parte das instituições privadas, é possível que estas provoquem algumas distorções e absorvam potenciais candidatos, que nunca venham a concorrer ao concurso nacional de acesso ao ensino público. Assim se poderá explicar o registo de apenas 9 candidatos da Região Autónoma da Madeira onde a oferta privada tem grande relevância.
360. O sub-sistema privado poderá estar a internalizar os grandes desequilíbrios regionais e a diluir os contrastes no sub-sistema público.

Quadro 97: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino				
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário	Total			Público Politécnico	Público Universitário	Total	
Lisboa	224	5	229	27,6	Lisboa	282		282	33,9
Porto	81	11	92	11,1	Coimbra	77	53	130	15,6
Braga	84	6	90	10,8	Viana do Castelo	73		73	8,8
Coimbra	39	18	57	6,9	Faro	65		65	7,8
Faro	50	1	51	6,1	Leiria	46		46	5,5
Leiria	38	10	48	5,8	Porto	46		46	5,5
Aveiro	19	20	39	4,7	Braga	40		40	4,8
Setúbal	34	4	38	4,6	Viseu	37		37	4,5
Santarém	21	8	29	3,5	Évora		36	36	4,3
Viana do Castelo	27		27	3,2	Aveiro		21	21	2,5
Viseu	25	2	27	3,2	Vila Real		14	14	1,7
Évora	4	21	25	3,0	R. A. Açores		10	10	1,2
Beja	15	4	19	2,3	Beja	7		7	0,8
R. A. Açores	3	11	14	1,7	Portalegre	7		7	0,8
Vila Real	4	7	11	1,3	Guarda	6		6	0,7
R. A. Madeira	5	4	9	1,1	Castelo Branco	5		5	0,6
Castelo Branco	7		7	0,8	Bragança	3		3	0,4
Portalegre	7		7	0,8	Santarém	3		3	0,4
Bragança	4	2	6	0,7	Total	697	134	831	100
Guarda	6		6	0,7					
Total	697	134	831	100					

361. Considerando, para cada distrito, as candidaturas em primeira opção ao próprio distrito e a outro exterior, verifica-se que a maior parte das candidaturas se dirigem ao próprio distrito. As candidaturas “fora” a outros distritos, atingem contudo um valor significativo, com cerca de 38% das candidaturas (Quadro 98). Nos distritos onde não há oferta pública, as candidaturas “fora” são obviamente de 100%. É possível que a oferta privada absorva uma parte muito relevante da procura, nomeadamente na Madeira e em Setúbal.
362. É de certa forma pouco compreensível, porém, que no distrito de Castelo Branco, onde há oferta de um politécnico público a procura se dirija 100% para fora.
363. Ainda que se trate de valores muito pequenos em termos absolutos, são importantes indicadores de tendências evidentes em vários domínios, de potenciais fluxos de áreas periféricas, para os grandes centros.

Quadro 98: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro	13	33,3	26	66,7	39	100
Beja	5	26,3	14	73,7	19	100
Braga	39	43,3	51	56,7	90	100
Bragança	1	16,7	5	83,3	6	100
Castelo Branco			7	100,0	7	100
Coimbra	51	89,5	6	10,5	57	100
Évora	21	84,0	4	16,0	25	100
Faro	43	84,3	8	15,7	51	100
Guarda	1	16,7	5	83,3	6	100
Leiria	22	45,8	26	54,2	48	100
Lisboa	208	90,8	21	9,2	229	100
Portalegre	5	71,4	2	28,6	7	100
Porto	45	48,9	47	51,1	92	100
R. A. Açores	9	64,3	5	35,7	14	100
R. A. Madeira			9	100,0	9	100
Santarém	3	10,3	26	89,7	29	100
Setúbal			38	100,0	38	100
Viana do Castelo	24	88,9	3	11,1	27	100
Vila Real	7	63,6	4	36,4	11	100
Viseu	21	77,8	6	22,2	27	100
Total	518	62,3	313	37,7	831	100

364. Considerando apenas as candidaturas “fora”, a outro distrito que não o da entrega da candidatura, não se registam polarizações relevantes. Coimbra é o distrito que mais candidaturas em primeira opção, “fora” contabiliza, com 79 de um total de 313, seguindo-se Lisboa, com 74. As restantes candidaturas distribuem-se de forma muito dispersa por outros distritos como, por exemplo, Viana do Castelo, Leiria, Faro, Viseu ou Évora (Quadro 99).

Quadro 99: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora															Total		
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	R. A. Açores	Viana do Castelo		Vila Real	Viseu
Aveiro					1	16	1	2	1	2	1						2	26
Beja						1	3	6			4							14
Braga	2			1		5		1		1	1				37	2	1	51
Bragança						1									1	1	2	5
Castelo Branco						2		1		1	2	1						7
Coimbra	1							1	1		3							6
Évora						1		1			2							4
Faro						1	1			1	5							8
Guarda					2												3	5
Leiria	1				1	14	1	2			7							26
Lisboa						4	2	2		10			1	1			1	21
Portalegre											2							2
Porto	4	1	1			15		2	1	1	6				11	2	3	47
R. A. Açores						3					1						1	5
R. A. Madeira						4	1	2			2							9
Santarém					1	5	3			7	9					1		26
Setúbal	2					1	4	2		1	28							38
Viana do Castelo						1				1							1	3
Vila Real						1		1									2	4
Viseu						4			1								1	6
Total	8	2	1	2	5	79	15	22	5	24	74	2	1	1	49	7	16	313

365. Analisando o padrão territorial das candidaturas segundo o destino, confirma-se a dispersão da procura. Só Coimbra e Lisboa recebem candidatos de forma alargada e em número relevante, praticamente de todo o Continente.
366. Leiria, Faro, Viseu, Évora, Vila Real, Aveiro, Guarda e Castelo Branco (Covilhã) apresentam uma área de influência com alguma extensão, mas com menor intensidade que os anteriores. Trata-se de comportamentos de proximidade de grande significado que não poderão ser subestimados e que, seguramente, estão associados a oferta específica de prestígio ou reconhecimento de algum tipo (Figura 36).
367. Quanto à origem (não é possível caracterizar de forma inequívoca, o comportamento dos candidatos, mesmo que existindo relações de proximidade entre os distritos dos candidatos e aqueles a que se candidatam).

368. Confirma-se de certa forma, o que os indicadores anteriores já tinham revelado; os candidatos, quando se deslocam, fazem-no de forma selectiva podendo a proximidade ser mais ou menos importante.

Figura 36: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

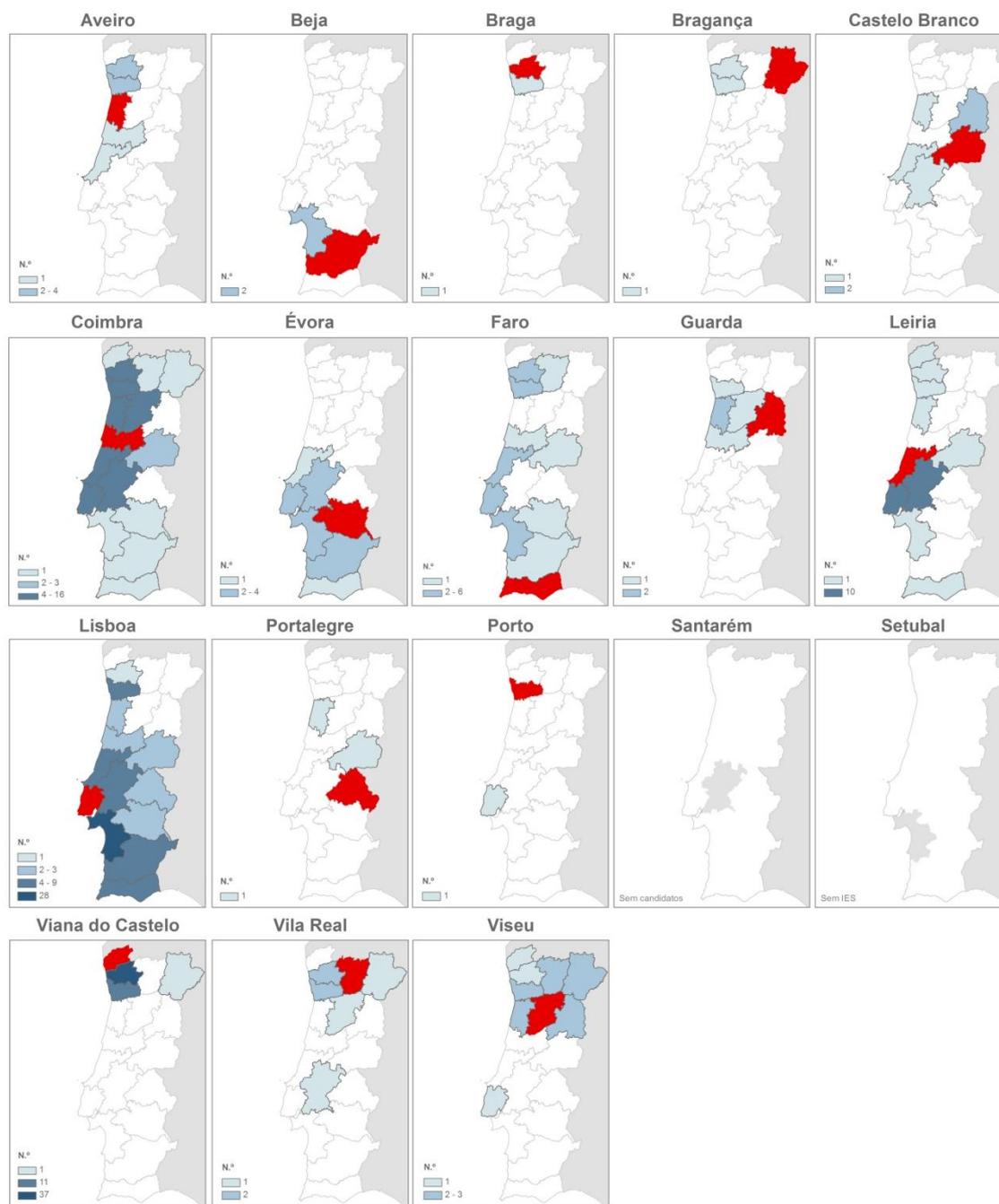
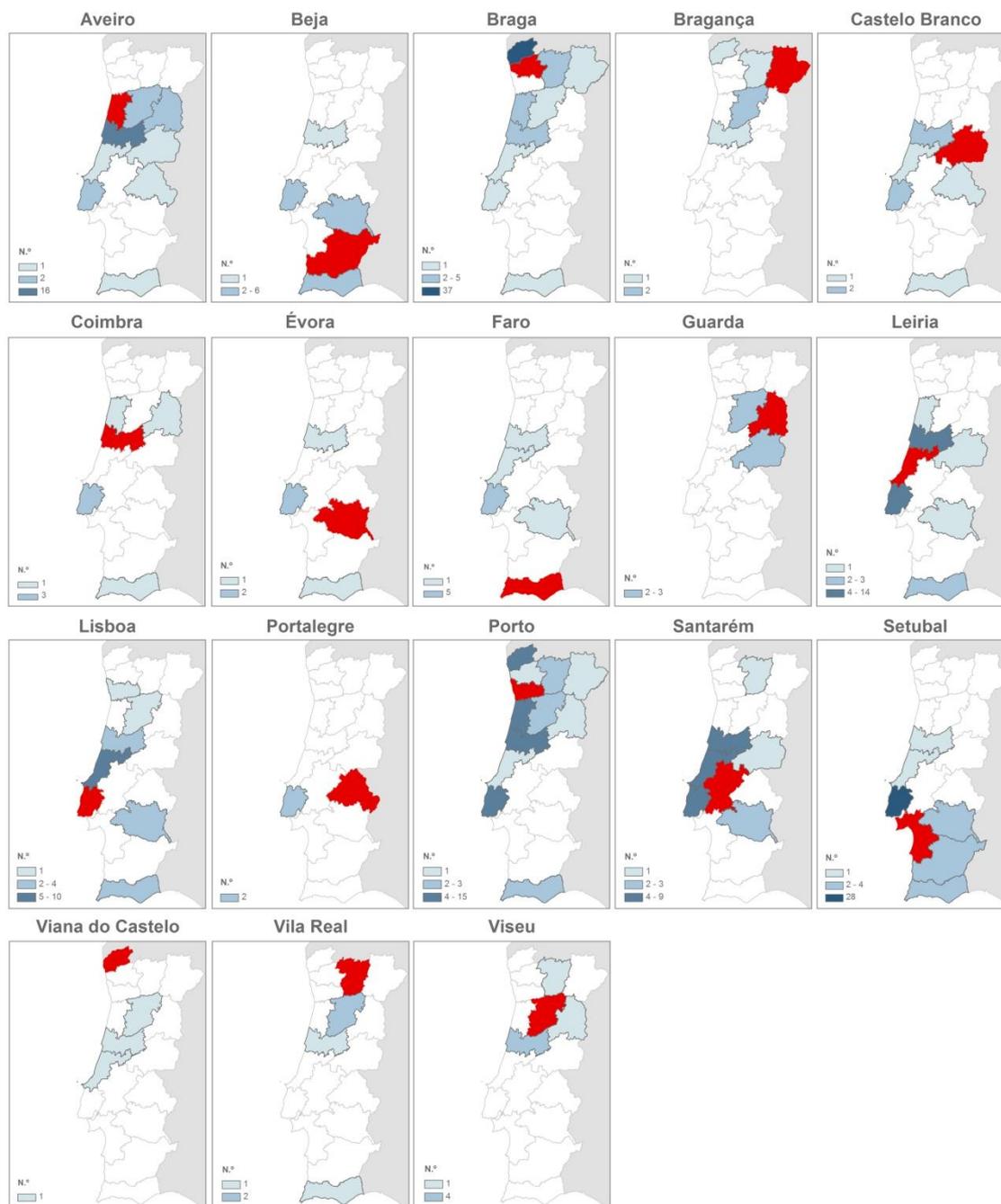


Figura 37: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



369. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).

370. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso

371. A mobilidade dos candidatos, na área Turismo e Lazer (cnaef 812) é particularmente baixa uma vez que, cerca de 69% dos candidatos conseguiram uma colocação na sua primeira opção; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 28, isto é 3,4% das candidaturas (Quadro 100 e Quadro 101).
372. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, quase 40% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 12,8% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 47,7% ficado colocados noutra instituição, que não a sua primeira opção.
373. Turismo e Lazer (cnaef 812) não é uma área de formação que os candidatos escolhem como uma opção rígida; pelo contrário, os candidatos consideraram Turismo e Lazer (cnaef 812) necessariamente, entre uma grande diversidade de cursos (Quadro 102).
374. Os candidatos não colocados nas primeiras opções foram “empurrados” naturalmente, para as suas opções seguintes, muitas vezes em cursos de áreas científicas distintas; a acomodação global dos candidatos é um indicador de tendências e comportamentos e permite inferir algumas conclusões acerca do próprio processo de tomada de decisões por parte dos candidatos ao ensino superior.
375. As colocações na primeira fase revelam que dos candidatos não colocados nas suas primeiras opções, uma percentagem muito considerável foi colocada em cursos e estabelecimentos que não os das suas primeiras opções (47,7%).
376. As áreas de formação que absorveram maior número de não colocados nas suas primeiras opções, foram, por ordem decrescente, Turismo e Lazer (cnaef 812), noutras opções, Gestão e Administração (cnaef 345), Marketing e publicidade (cnaef 342), Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos) (cnaef 144), Línguas e Literaturas Estrangeiras (cnaef 222), Trabalho social e orientação (cnaef 762), Sociologia e outros estudos (cnaef 312) e outras formações, em número menos significativo (Quadro 102 e Figura 38).

Quadro 100: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	8		1	3	1	13	16	2	5	3		26	24	2	6	6	1	39
Beja	5					5	9	2		3		14	14	2		3		19
Braga	33	3		1	2	39	29	11	5	5	1	51	62	14	5	6	3	90
Bragança	1					1	4			1		5	5			1		6
Castelo Branco							5	1		1		7	5	1		1		7
Coimbra	34	7		8	2	51	3	1		2		6	37	8		10	2	57
Évora	16	2	1	1	1	21	2			2		4	18	2	1	3	1	25
Faro	37	2	3	1		43	5	2	1			8	42	4	4	1		51
Guarda	1					1	5					5	6					6
Leiria	21				1	22	13	3	3	4	3	26	34	3	3	4	4	48
Lisboa	106	39		36	27	208	18		1	1	1	21	124	39	1	37	28	229
Portalegre	5					5	1			1		2	6			1		7
Porto	45					45	30	3	6	6	2	47	75	3	6	6	2	92
R. A. Açores	9					9	3			2		5	12			2		14
R. A. Madeira							6		1	2		9	6		1	2		9
Santarém	3					3	18	3		2	3	26	21	3		2	3	29
Setúbal							20	2	1	12	3	38	20	2	1	12	3	38
Viana do Castelo	16	3		5		24	3					3	19	3		5		27
Vila Real	7					7	4					4	11					11
Viseu	21					21	4			2		6	25			2		27
Total	368	56	5	55	34	518	198	30	23	49	13	313	566	86	28	104	47	831

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 101: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro	20,5		2,6	7,7	2,6	33,3	41,0	5,1	12,8	7,7		66,7	61,5	5,1	15,4	15,4	2,6	100
Beja	26,3					26,3	47,4	10,5		15,8		73,7	73,7	10,5		15,8		100
Braga	36,7	3,3		1,1	2,2	43,3	32,2	12,2	5,6	5,6	1,1	56,7	68,9	15,6	5,6	6,7	3,3	100
Bragança	16,7					16,7	66,7			16,7		83,3	83,3			16,7		100
Castelo Branco							71,4	14,3		14,3		100,0	71,4	14,3		14,3		100
Coimbra	59,6	12,3		14,0	3,5	89,5	5,3	1,8		3,5		10,5	64,9	14,0		17,5	3,5	100
Évora	64,0	8,0	4,0	4,0	4,0	84,0	8,0			8,0		16,0	72,0	8,0	4,0	12,0	4,0	100
Faro	72,5	3,9	5,9	2,0		84,3	9,8	3,9	2,0			15,7	82,4	7,8	7,8	2,0		100
Guarda	16,7					16,7	83,3					83,3	100,0					100
Leiria	43,8				2,1	45,8	27,1	6,3	6,3	8,3	6,3	54,2	70,8	6,3	6,3	8,3	8,3	100
Lisboa	46,3	17,0		15,7	11,8	90,8	7,9		0,4	0,4	0,4	9,2	54,1	17,0	0,4	16,2	12,2	100
Portalegre	71,4					71,4	14,3			14,3		28,6	85,7			14,3		100
Porto	48,9					48,9	32,6	3,3	6,5	6,5	2,2	51,1	81,5	3,3	6,5	6,5	2,2	100
R. A. Açores	64,3					64,3	21,4			14,3		35,7	85,7			14,3		100
R. A. Madeira							66,7		11,1	22,2		100,0	66,7		11,1	22,2		100
Santarém	10,3					10,3	62,1	10,3		6,9	10,3	89,7	72,4	10,3		6,9	10,3	100
Setúbal							52,6	5,3	2,6	31,6	7,9	100,0	52,6	5,3	2,6	31,6	7,9	100
Viana do Castelo	59,3	11,1		18,5		88,9	11,1					11,1	70,4	11,1		18,5		100
Vila Real	63,6					63,6	36,4					36,4	100,0					100
Viseu	77,8					77,8	14,8			7,4		22,2	92,6			7,4		100
Total	44,3	6,7	0,6	6,6	4,1	62,3	23,8	3,6	2,8	5,9	1,6	37,7	68,1	10,3	3,4	12,5	5,7	100

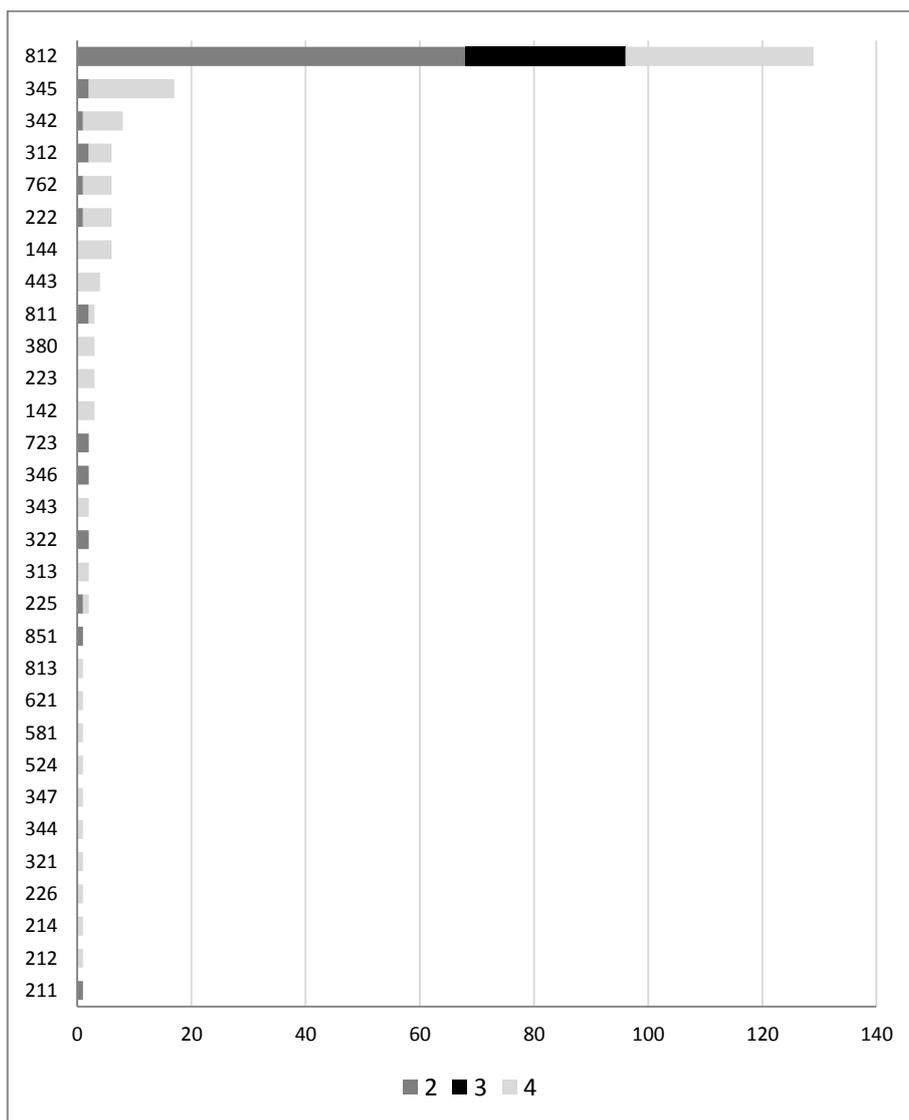
Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 102: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção				
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)
812 Turismo e lazer	566	68	28	33		695	129	31,2	12,8	15,1	59,2
345 Gestão e administração		2		15		17	17	0,9		6,9	7,8
342 Marketing e publicidade		1		7		8	8	0,5		3,2	3,7
144 Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)				6		6	6			2,8	2,8
222 Línguas e literaturas estrangeiras		1		5		6	6	0,5		2,3	2,8
762 Trabalho social e orientação		1		5		6	6	0,5		2,3	2,8
312 Sociologia e outros estudos		2		4		6	6	0,9		1,8	2,8
443 Ciências da terra				4		4	4			1,8	1,8
142 Ciências da educação				3		3	3			1,4	1,4
223 Língua e literatura materna				3		3	3			1,4	1,4
380 Direito				3		3	3			1,4	1,4
811 Hotelaria e restauração		2		1		3	3	0,9		0,5	1,4
225 História e arqueologia		1		1		2	2	0,5		0,5	0,9
313 Ciência política e cidadania				2		2	2			0,9	0,9
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)		2				2	2	0,9			0,9
343 Finanças, banca e seguros				2		2	2			0,9	0,9
346 Secretariado e trabalho administrativo		2				2	2	0,9			0,9
723 Enfermagem		2				2	2	0,9			0,9
211 Belas-artes		1				1	1	0,5			0,5
212 Artes do espectáculo				1		1	1			0,5	0,5
214 Design				1		1	1			0,5	0,5
226 Filosofia e ética				1		1	1			0,5	0,5
321 Jornalismo e reportagem				1		1	1			0,5	0,5
344 Contabilidade e fiscalidade				1		1	1			0,5	0,5
347 Enquadramento na organização/empresa				1		1	1			0,5	0,5
524 Tecnologia dos processos químicos				1		1	1			0,5	0,5
581 Arquitectura e urbanismo				1		1	1			0,5	0,5
621 Produção agrícola e animal				1		1	1			0,5	0,5
813 Desporto				1		1	1			0,5	0,5
851 Tecnologia de protecção do ambiente		1				1	1	0,5			0,5
Não colocados					47	47					
Total	566	86	28	104	47	831	218	39,4	12,8	47,7	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas nouro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas nouro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 38: Não colocados na 1ª opção (cnaef 812), segundo a cnaef de colocação

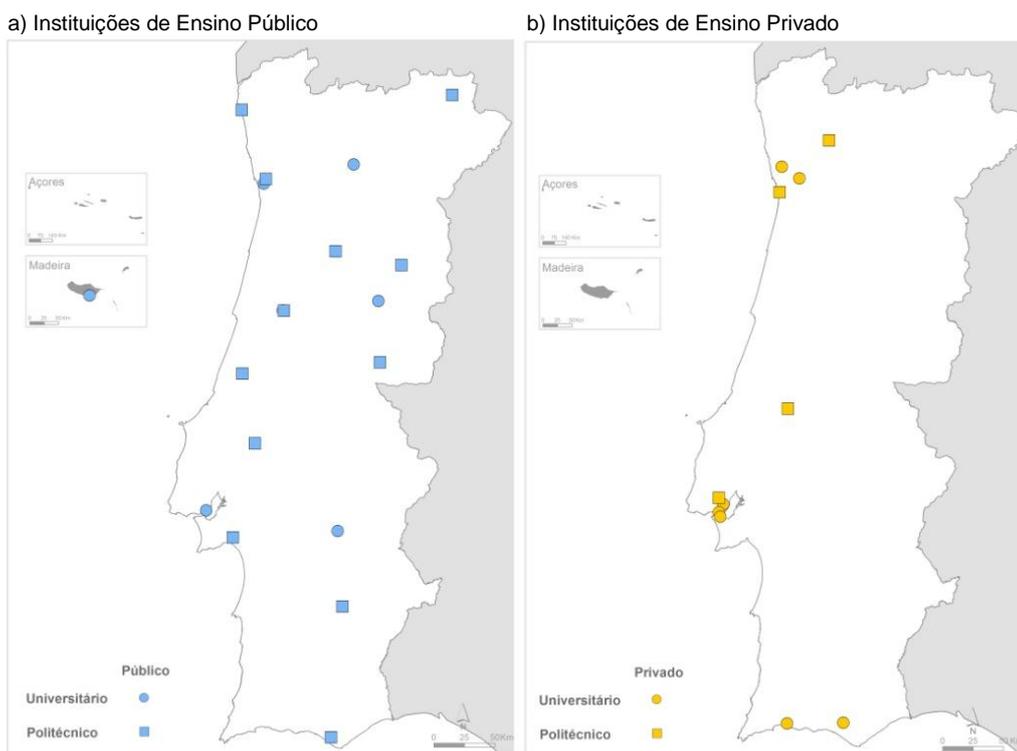


Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

31.2. DESPORTO (CNAEF 813)

377. Desporto (cnaef 813) conta actualmente com uma oferta de 71 ciclos de estudos, 3.055 vagas e 7.700 estudantes inscritos, no ano de 2010/11 (Quadro 103).
378. Do total de 71 ciclos de estudos, 57 (80,3%) são oferecidos no sub-sistema público e os restantes no privado.
379. Dos 71 ciclos de estudos, 46 (64,8%) correspondem a universidades e os restantes a institutos politécnicos.
380. O padrão territorial de Desporto (cnaef 813) caracteriza-se por uma grande dispersão por parte das instituições públicas, disseminadas por todo o Continente, existindo, nalgumas localizações, duplicações de oferta por parte das universidades e dos politécnicos públicos. A oferta privada, por seu turno, sendo consideravelmente vasta, apresenta um padrão diferente do dominante neste sub-sistema, com localizações fora das duas áreas metropolitanas, no Norte, Centro e Algarve (Figura 39).

Figura 39: Desporto (cnaef 813) – Enquadramento Territorial

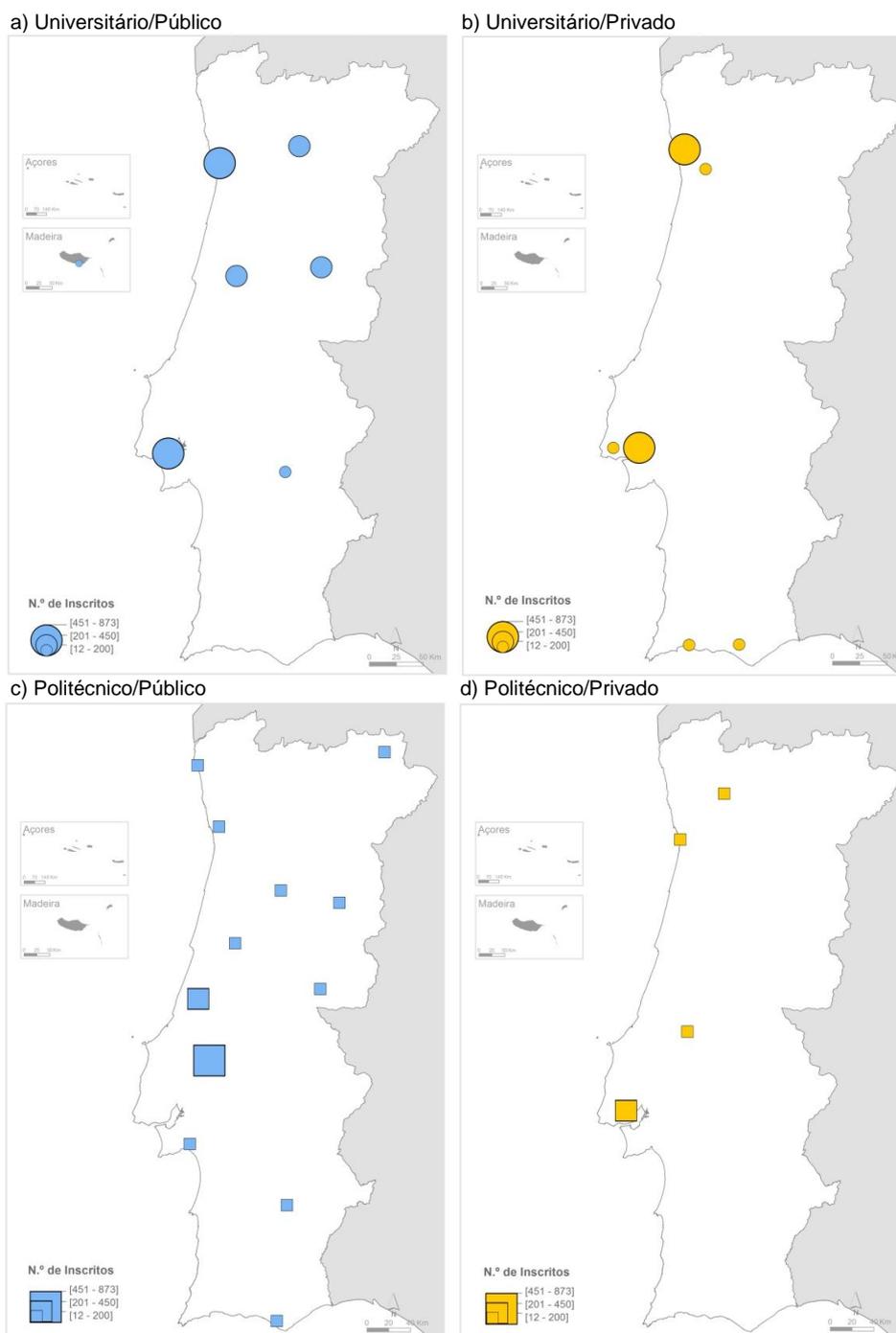


Quadro 103: Ciclos de estudos de Desporto (cnaef 813)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Ciclos de Estudos (Tipologia face à acreditação)	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEARI)	%
Pública	Univ.	L1	CEF	7	9,86	500	16,37	2367	30,46	2363	30,69
			ACEF	1	1,41	33	1,08	151	1,94	162	2,10
		M2	CEF	19	26,76	460	15,06	635	8,17	280	3,64
			NCE09	2	2,82	60	1,96			3	0,04
		D3	CEF	6	8,45	125	4,09	380	4,89	183	2,38
			ACEF	1	1,41			5	0,06	3	0,04
	Polit.	M2	CEF	15	21,13	547	17,91	1747	22,48	1981	25,73
			CEF	4	5,63	190	6,22	163	2,10	85	1,10
			NCE09	2	2,82	65	2,13			25	0,32
	Privada	Univ.	L1	ACEF	6	8,45	610	19,97	1830	23,55	1975
CEF				3	4,23	170	5,56	77	0,99	88	1,14
M2			ACEF	1	1,41	30	0,98	10	0,13	8	0,10
Polit.		L1	CEF	3	4,23	205	6,71	278	3,58	372	4,83
			ACEF	1	1,41	60	1,96	128	1,65	172	2,23
			TOTAL CNAEF 813	71	100	3055	100	7771	100	7700	100

381. Os mestrados das universidades públicas são o maior segmento, com 21 ciclos de estudos, 520 vagas e 283 estudantes; aqui se incluem 2 novos ciclos de estudos NCE09, lançados no ano lectivo de 2010/11 pela primeira vez.
382. Acompanhando a estrutura geral do sistema, as universidades oferecem assim, essencialmente mestrados, ainda que seja nas licenciaturas que se registam os maiores contingentes de estudantes inscritos, com quase 1/3 do total de estudantes de Desporto (cnaef 813) de todo o sistema de ensino superior.
383. As universidades públicas oferecem também um número elevado de doutoramentos – 7 – com 125 vagas e 186 estudantes inscritos.
384. As licenciaturas dos institutos politécnicos públicos correspondem ao segundo maior segmento em termos de número de ciclos de estudos, 15 (21,1%), com cerca de 18% das vagas e 26% do total de estudantes inscritos.
385. As licenciaturas nas universidades privadas representam o maior segmento, em termos de número de vagas, com quase 20% a que correspondem 26% dos estudantes inscritos.
386. As licenciaturas nos politécnicos públicos e nas universidades privadas têm assim uma dimensão comparável.
387. Os institutos politécnicos privados oferecem apenas licenciaturas mas com uma dimensão significativa.
388. Desporto (cnaef 813) é assim uma área de ensino e formação muito vasta e representada em todas as tipologias, com relevância.

Figura 40: Número de inscritos em Licenciatura, por IES (cnaef 813)



389. A distribuição regional dos estudantes de licenciatura apresenta algumas especificidades em relação ao padrão dominante no sistema de ensino superior, globalmente.
390. Desporto (cnaef 813) representa assim, uma exceção no padrão locativo da distribuição dos estudantes de licenciatura, com algumas localizações de dimensão comparável a Lisboa e Porto, em regiões fora dos principais pólos: Vila Real (UTAD), Coimbra, Covilhã (UBI), Leiria, Santarém (Rio Maior). Para além dessa rede de centros de certa dimensão, existe um conjunto também considerável de ciclos de estudos dispersos por todo o país, com um número significativo de estudantes, a maior parte dos quais de natureza politécnica.

31.2.1. Desporto (cnaef 813): o acesso

391. Existe oferta de ciclos de estudos de “entrada” – Licenciaturas – em Desporto (cnaef 813), em 16 distritos do Continente e na Região Autónoma da Madeira. No distrito de Braga existe apenas oferta privada; nos restantes distritos, sempre que há oferta privada, há também pública.
392. A oferta pública é superior à oferta privada, em Desporto (cnaef 813), existindo 19 instituições públicas (23 ciclos de estudo) e 10 privadas (10 ciclos de estudo), num total de 29 instituições e 33 ciclos de estudos de licenciatura ou mestrado integrado (Quadro 104 e Quadro 105).

Quadro 104: Número de ciclo de estudos por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Beja			1		1
Braga	1				1
Bragança			1		1
Castelo Branco			1	1	2
Coimbra			1	1	2
Évora				1	1
Faro		2	1		3
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	1	2		1	4
Porto	1	2	1	1	5
R. A. Madeira				1	1
Santarém	1		4		5
Setúbal			1		1
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				2	2
Viseu			1		1
Total	4	6	15	8	33

Quadro 105: Número de IES por distrito e tipologia

Distritos	Privado		Público		Total
	Politécnico	Universitário	Politécnico	Universitário	
Beja			1		1
Braga	1				1
Bragança			1		1
Castelo Branco			1	1	2
Coimbra			1	1	2
Évora				1	1
Faro		2	1		3
Guarda			1		1
Leiria			1		1
Lisboa	1	2		1	4
Porto	1	2	1	1	5
R. A. Madeira				1	1
Santarém	1		1		2
Setúbal			1		1
Viana do Castelo			1		1
Vila Real				1	1
Viseu			1		1
Total	4	6	12	7	29

393. Considerando apenas o sistema público, no concurso nacional de acesso de 2011, Desporto (cnaef 813) disponibilizou 1.172 vagas, para ciclos de estudos de licenciatura, distribuídos quase equitativamente entre universidades e institutos politécnicos (Quadro 106).
394. A procura global de vagas foi superior à oferta, com um índice de força de 1,17.
395. A taxa de ocupação atingiu os 83,4%, sendo que 55% das vagas foram ocupadas com primeiras opções.
396. Registaram-se 1.372 candidaturas em primeiras opções na primeira fase. Destes, 1.212 ficaram colocados, 1.058 dos quais na área de Desporto (cnaef 813) e os restantes, noutras áreas (Quadro 107).

Quadro 106: Número de candidatos por tipologia de ensino

Cnaef 813	Vagas	%	N.º candidatos	%
Universitário Público	591	50,4	914	66,6
Politécnico Público	581	49,6	458	33,4
Total	1172	100	1372	100

Quadro 107: Número de candidatos, por tipologias de candidatura e colocação

Cnaef 813	Tipologia de colocação em qualquer cnaef				Não Colocado		Total		Tipologia de colocação na cnaef 813				Total	
	Politécnico		Universitário		N.º	%	N.º	%	Politécnico		Universitário		N.º	%
	N.º	%	N.º	%					N.º	%	N.º	%		
Universitário	181	31,8	620	96,4	113	70,6	914	67	141	28,4	548	97,7	689	65,1
Politécnico	388	68,2	23	3,6	47	29,4	458	33,4	356	71,6	13	2,3	369	34,9
Total	569	100	643	100	160	100	1372	100	497	100	561	100	1058	100

397. Dos 1.058 colocados, 688 ficaram colocados na sua primeira opção, enquanto que os restantes 370, ainda que colocados em Desporto, foram-no, noutras opções, que não a primeira.
398. Na primeira fase do concurso nacional de acesso ficaram, porém, colocados em Desporto (cnaef 813), 1.150 candidatos.
399. Acabaram assim, por ser colocados em Desporto (cnaef 813), candidatos a outras áreas, em primeiras opções, destacando-se os candidatos a Terapia e Reabilitação (cnaef 726), Enfermagem (cnaef 723), Gestão e Administração (cnaef 345) e outras menos relevantes (Quadro 108).
400. Comparando com outras áreas, Desporto (cnaef 813) não vê as suas vagas ocupadas por candidatos de outras áreas de ensino, de forma muito significativa.

Quadro 108: Colocados em Desporto, com primeiras opções noutras áreas, por área de candidatura

Cnaef de candidatura	Cnaef de colocação (813)			Total N.º
	Em 1ª opção N.º	Noutras opções N.º	%	
	813 Desporto	688	370	
726 Terapia e reabilitação		28	6,1	28
723 Enfermagem		22	4,8	22
345 Gestão e administração		15	3,2	15
144 Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)		3	0,6	3
311 Psicologia		3	0,6	3
321 Jornalismo e reportagem		3	0,6	3
380 Direito		3	0,6	3
862 Segurança e higiene no trabalho		3	0,6	3
421 Biologia e bioquímica		2	0,4	2
724 Ciências dentárias		2	0,4	2
312 Sociologia e outros estudos		1	0,2	1
443 Ciências da terra		1	0,2	1
521 Metalurgia e metalomecânica		1	0,2	1
525 Construção e reparação de veículos a motor		1	0,2	1
721 Medicina		1	0,2	1
811 Hotelaria e restauração		1	0,2	1
812 Turismo e lazer		1	0,2	1
840 Serviços de transporte		1	0,2	1
Total	688	462	100	1150

401. Considerando os distritos de entrega de candidaturas e os distritos a que os candidatos concorreram, verifica-se que existe um conjunto de distritos com uma atractividade superior à procura local, num padrão diferente de outras áreas em que a polarização de Lisboa e Porto absorve a maior percentagem de candidaturas.
402. Com efeito, embora Porto, com 23% do total de candidaturas e Lisboa, com quase 17%, sejam os dois principais destinos, as candidaturas distribuíram-se por um conjunto mais alargado de outros destinos, de forma mais equilibrada, destacando-se Vila Real (UTAD), Coimbra e Santarém (Rio Maior), Castelo Branco (UBI), Bragança e Évora (Quadro 109)
403. É possível identificar dois grupos de distritos em função das dinâmicas observadas entre os distritos de entrega de candidatura (origem) e os distritos a que os candidatos concorrem (destino):
- iii) Distritos atractivos (com saldo positivo) – onde o número total de candidatos é superior ao número de candidatos do próprio distrito. Encontram-se, nesse grupo, os distritos de Porto, Lisboa, Vila Real, Coimbra, Santarém, Castelo Branco, Bragança e Évora.
 - iv) Distritos não atractivos (com saldo negativo) – onde o número total de candidatos é igual ou inferior ao número de candidatos do próprio distrito. Encontram-se, neste grupo, os restantes 7 distritos e a região Autónoma da Madeira.

Quadro 109: Origem e Destino dos candidatos, por tipologia de ensino

a) Origem					b) Destino				
Distrito de entrega de candidatura	Tipologia de candidatura			Total (%)	Distrito a que se candidata	Tipologia de candidatura			Total (%)
	Público Politécnico	Público Universitário	Total			Público Politécnico	Público Universitário	Total	
Porto	61	219	280	20,4	Porto	48	272	320	23,3
Lisboa	28	147	175	12,8	Lisboa		231	231	16,8
Braga	31	86	117	8,5	Vila Real		148	148	10,8
Leiria	59	31	90	6,6	Coimbra	8	130	138	10,1
Santarém	58	30	88	6,4	Santarém	138		138	10,1
R. A. Madeira	6	76	82	6,0	R. A. Madeira		70	70	5,1
Setúbal	44	34	78	5,7	Castelo Branco	22	38	60	4,4
Coimbra	16	52	68	5,0	Faro	46		46	3,4
Aveiro	13	50	63	4,6	Viana do Castelo	37		37	2,7
Faro	43	12	55	4,0	Bragança	36		36	2,6
Viseu	21	32	53	3,9	Leiria	33		33	2,4
Vila Real	7	44	51	3,7	Setúbal	33		33	2,4
Viana do Castelo	13	24	37	2,7	Viseu	27		27	2,0
Castelo Branco	15	19	34	2,5	Évora		25	25	1,8
Bragança	15	10	25	1,8	Guarda	16		16	1,2
Guarda	5	13	18	1,3	Beja	14		14	1,0
Beja	9	7	16	1,2	Total	458	914	1372	100
Évora	4	11	15	1,1					
R. A. Açores	4	11	15	1,1					
Portalegre	6	6	12	0,9					
Total	458	914	1372	100					

404. Quando se consideram os candidatos de cada distrito, segundo o destino da sua primeira opção, verifica-se que 53% das candidaturas foram ao próprio distrito, enquanto 47% se dirigiram a outro distrito que não o da entrega de candidatura (Quadro 110).
405. Quando se contabilizam, porém, apenas as candidaturas “fora” a outro distrito que não o da entrega, tornam-se mais evidentes as centralidades de algumas localizações, antes referidas, num padrão que contrasta com o padrão dominante do sistema.
406. Assim, das 641 candidaturas em primeira opção, “fora”, 109 destinaram-se a Vila Real, 107, ao Porto, seguindo-se, por ordem decrescente de importância, Santarém, Coimbra, Lisboa e Castelo Branco, este último, com menor expressão.

Quadro 110: Número de candidatos por distrito que concorrem dentro e fora do distrito de origem

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas					
	Dentro do distrito (0)		Fora do distrito (1)		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aveiro			63	100,0	63	100
Beja	7	43,8	9	56,3	16	100
Braga			117	100,0	117	100
Bragança	15	60,0	10	40,0	25	100
Castelo Branco	24	70,6	10	29,4	34	100
Coimbra	49	72,1	19	27,9	68	100
Évora	10	66,7	5	33,3	15	100
Faro	38	69,1	17	30,9	55	100
Guarda	3	16,7	15	83,3	18	100
Leiria	20	22,2	70	77,8	90	100
Lisboa	144	82,3	31	17,7	175	100
Portalegre			12	100,0	12	100
Porto	213	76,1	67	23,9	280	100
R. A. Açores			15	100,0	15	100
R. A. Madeira	69	84,1	13	15,9	82	100
Santarém	47	53,4	41	46,6	88	100
Setúbal	27	34,6	51	65,4	78	100
Viana do Castelo	8	21,6	29	78,4	37	100
Vila Real	39	76,5	12	23,5	51	100
Viseu	18	34,0	35	66,0	53	100
Total	731	53,3	641	46,7	1372	100

Quadro 111: Candidaturas a outros distritos que não o da entrega da candidatura (fora)

Distrito de entrega de candidatura	Distrito a que se candidata os que se candidatam fora																Total
	Beja	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Porto	R. A. Madeira	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu	
Aveiro		1	1	16	1	2	1	24			2			2	9	4	63
Beja				1	3			3				2					9
Braga		6	3	5		3		37			1			19	43		117
Bragança								4							6		10
Castelo Branco				5		2	1	1	1								10
Coimbra			3			2	4	1	3		6						19
Évora	1		1		1			1			1						5
Faro	1			1	1			9	1		3	1					17
Guarda			7	3	1			3									15
Leiria			1	9	1	1	1	16	5		33	1			1	1	70
Lisboa				2	1	2		1			23	2					31
Portalegre			5		1			4			1	1					12
Porto		6	4	14		1	2	1			1			7	30	1	67
R. A. Açores			3	1	1			2	4	1	2			1			15
R. A. Madeira		1		1	1			1	3		4	1			1		13
Santarém	1	1	5	12	5	1		4	12								41
Setúbal	4		1		2		1	31			12						51
Viana do Castelo		1		4					14						9	1	29
Vila Real		5	1	1					4							1	12
Viseu			1	14		2		1	7					10			35
Total	7	21	36	89	15	8	13	13	87	107	1	91	6	29	109	9	641

407. Analisando o padrão territorial das candidaturas segundo o destino, as polarizações antes referidas assumem contornos diferenciados (Figura 41).
408. Lisboa é o distrito que recruta candidatos de forma mais alargada, em praticamente todo o território nacional, excepto nos distritos mais a Norte; Coimbra, Castelo Branco e Santarém também apresentam uma área de influência muito alargada, embora inferior a Lisboa. Os restantes distritos onde há oferta, mesmo aqueles que registaram uma grande atractividade nos indicadores anteriores, têm áreas de influência muito mais restritas.
409. Vila Real que, em termos de valores absolutos, tem uma grande capacidade de captar candidatos, recruta nos distritos mais próximos, quase exclusivamente na região do Norte.
410. Excepto Faro, que não recebeu candidatos dos distritos de Beja e Setúbal, os restantes distritos, onde há oferta, registam comportamentos de proximidade.
411. Quanto à origem (não é possível caracterizar de forma inequívoca, o comportamento dos candidatos, mesmo que existindo relações de proximidade entre os distritos dos candidatos e aqueles a que se candidatam.

Figura 41: Candidatos de outros distritos (distrito de destino: vermelho)

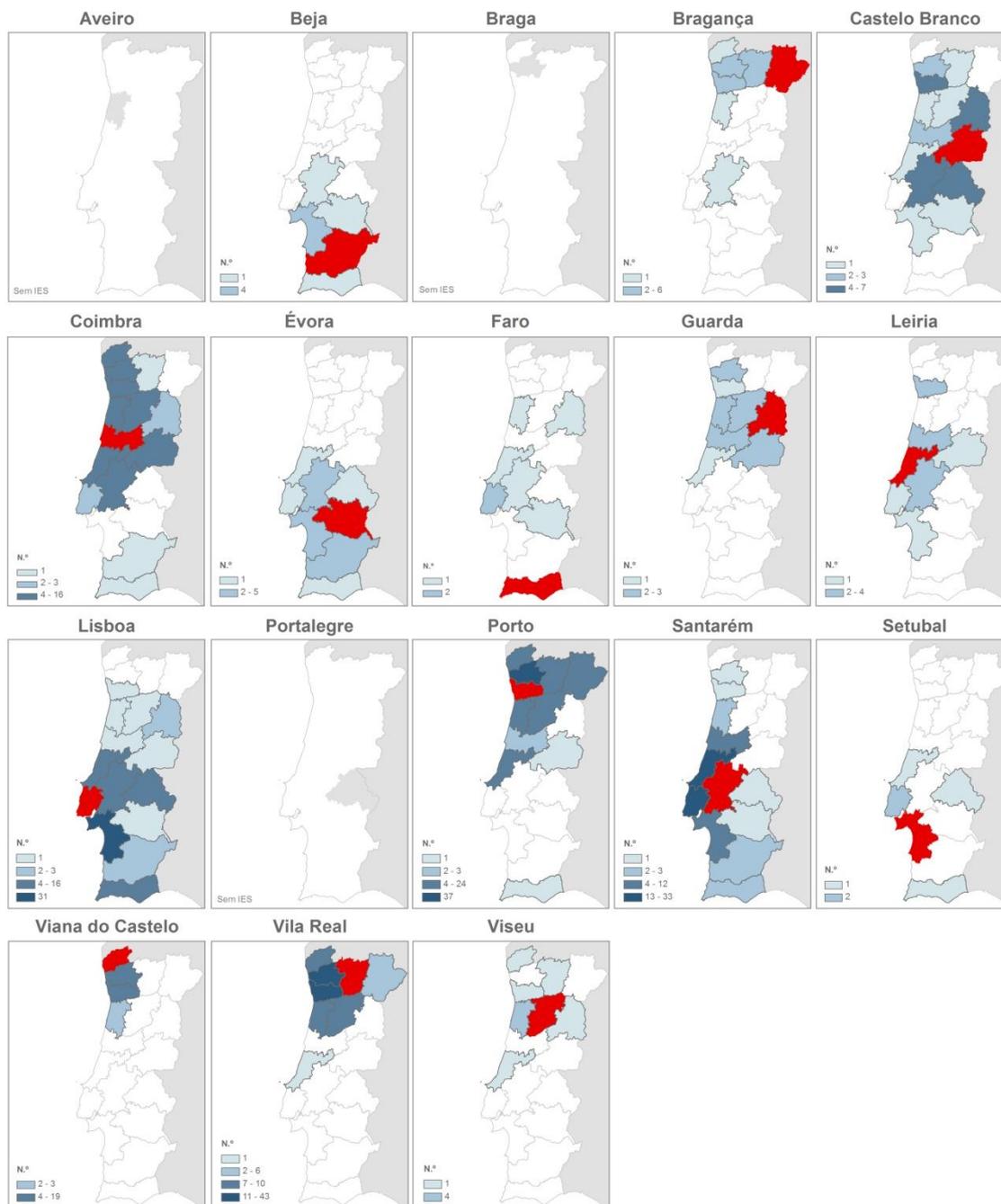
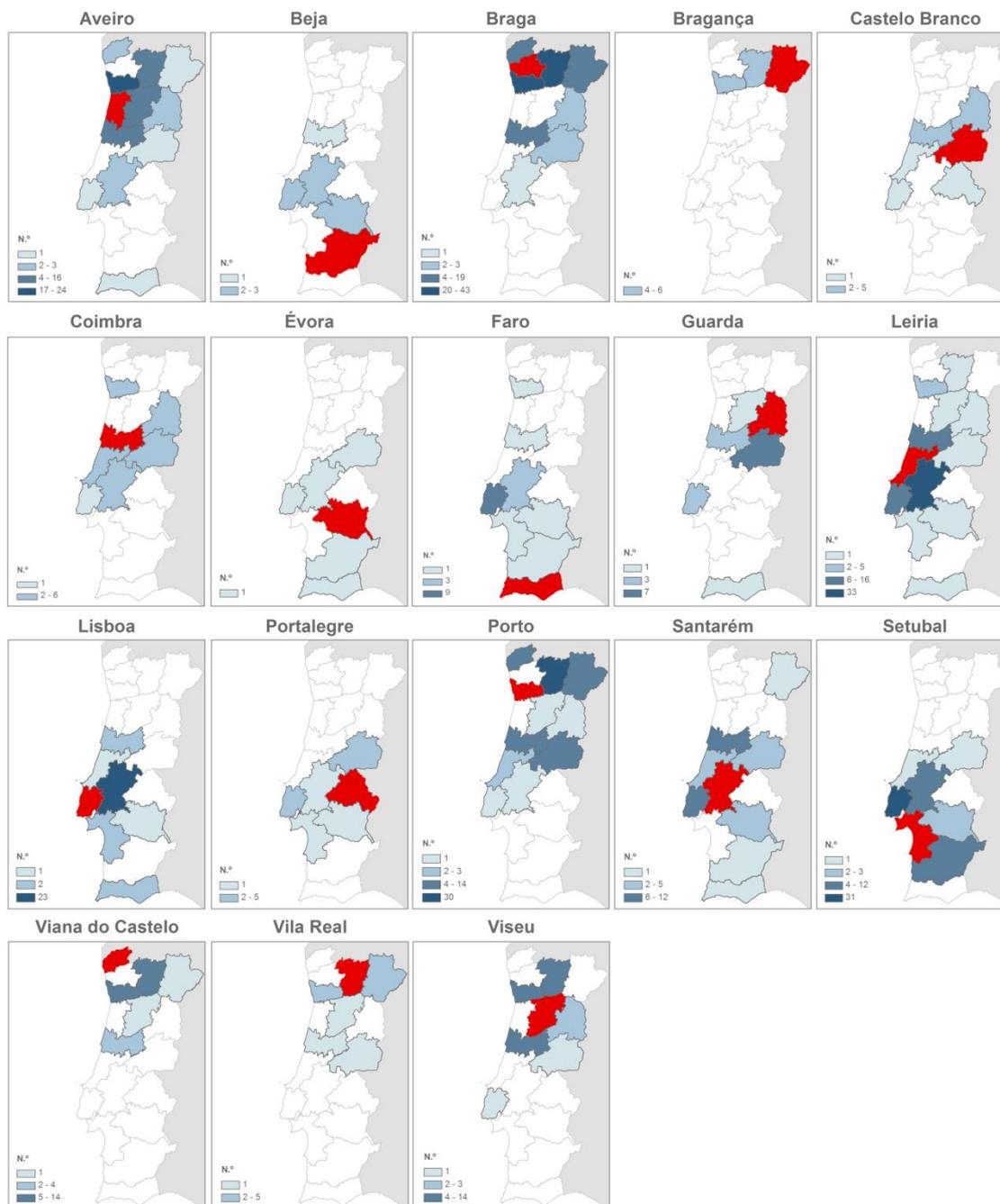


Figura 42: Candidatos a outros distritos (distrito de origem: vermelho)



412. Consideraram-se as seguintes situações nas colocações: os colocados na sua primeira opção (1), os colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso (2), os colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento (3), os colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção (4) e, finalmente, os não colocados (5).

413. A partir destas 5 situações mais relevantes, foi possível inferir comportamentos dominantes dos estudantes e fazer algumas aproximações à sua potencial mobilidade e aos critérios do processo de decisão nas escolhas, no acesso

414. A mobilidade dos candidatos, na área de Desporto (cnaef 813) não é muito elevada, uma vez que praticamente metade – 50,1% - dos candidatos conseguiram uma colocação na sua primeira opção; o conjunto de candidatos que privilegiam o curso, e que, aparentemente, estão dispostos a deslocar-se para obterem uma vaga num curso definido, correspondentes ao tipo 3, totalizaram 123, isto é 9,0% das candidaturas (Quadro 112 e Quadro 113).

Quadro 112: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (N.º)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							31	2	6	17	7	63	31	2	6	17	7	63
Beja	7					7	6		1	2		9	13		1	2		16
Braga							45	8	16	37	11	117	45	8	16	37	11	117
Bragança	13	1			1	15		1	2	6	1	10	13	2	2	6	2	25
Castelo Branco	20	3			1	24	7			2	1	10	27	3		2	2	34
Coimbra	26	10	1	11	1	49	15	2	1	1		19	41	12	2	12	1	68
Évora	8				2	10	3		1	1		5	11		1	1	2	15
Faro	15	1	8	7	7	38	10	2		4	1	17	25	3	8	11	8	55
Guarda	3					3	9		1	4	1	15	12		1	4	1	18
Leiria	16	3			1	20	39	9	2	14	6	70	55	12	2	14	7	90
Lisboa	69	7	7	31	30	144	20	4		4	3	31	89	11	7	35	33	175
Portalegre							9	1	1	1		12	9	1	1	1		12
Porto	79	1	51	45	37	213	25	9	3	18	12	67	104	10	54	63	49	280
R. A. Açores							12		1	1	1	15	12		1	1	1	15
R. A. Madeira	25	11		17	16	69	9		1	2	1	13	34	11	1	19	17	82
Santarém	30	11		3	3	47	26	2	7	6		41	56	13	7	9	3	88
Setúbal	17	1		2	7	27	28	4	5	11	3	51	45	5	5	13	10	78
Viana do Castelo	4			4		8	9	4	3	11	2	29	13	4	3	15	2	37
Vila Real	14	10		13	2	39	7		1	3	1	12	21	10	1	16	3	51
Viseu	16			2		18	16	2	4	12	1	35	32	2	4	14	1	53
Total	362	59	67	135	108	731	326	50	56	157	52	641	688	109	123	292	160	1372

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Quadro 113: Número de Candidaturas e Colocações por distrito de entrega de candidatura (%)

Distrito de entrega de candidatura	Candidaturas e Colocações																	
	Dentro do Distrito (0)						Fora do Distrito (1)						Total					
	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total	1	2	3	4	5	Total
Aveiro							49,2	3,2	9,5	27,0	11,1	100,0	49,2	3,2	9,5	27,0	11,1	100
Beja	43,8					43,8	37,5		6,3	12,5		56,3	81,3		6,3	12,5		100
Braga							38,5	6,8	13,7	31,6	9,4	100,0	38,5	6,8	13,7	31,6	9,4	100
Bragança	52,0	4,0			4,0	60,0	0,0	4,0	8,0	24,0	4,0	40,0	52,0	8,0	8,0	24,0	8,0	100
Castelo Branco	58,8	8,8			2,9	70,6	20,6			5,9	2,9	29,4	79,4	8,8		5,9	5,9	100
Coimbra	38,2	14,7	1,5	16,2	1,5	72,1	22,1	2,9	1,5	1,5		27,9	60,3	17,6	2,9	17,6	1,5	100
Évora	53,3				13,3	66,7	20,0		6,7	6,7		33,3	73,3		6,7	6,7	13,3	100
Faro	27,3	1,8	14,5	12,7	12,7	69,1	18,2	3,6		7,3	1,8	30,9	45,5	5,5	14,5	20,0	14,5	100
Guarda	16,7					16,7	50,0		5,6	22,2	5,6	83,3	66,7		5,6	22,2	5,6	100
Leiria	17,8	3,3			1,1	22,2	43,3	10,0	2,2	15,6	6,7	77,8	61,1	13,3	2,2	15,6	7,8	100
Lisboa	39,4	4,0	4,0	17,7	17,1	82,3	11,4	2,3		2,3	1,7	17,7	50,9	6,3	4,0	20,0	18,9	100
Portalegre							75,0	8,3	8,3	8,3		100,0	75,0	8,3	8,3	8,3		100
Porto	28,2	0,4	18,2	16,1	13,2	76,1	8,9	3,2	1,1	6,4	4,3	23,9	37,1	3,6	19,3	22,5	17,5	100
R. A. Açores							80,0		6,7	6,7	6,7	100,0	80,0		6,7	6,7	6,7	100
R. A. Madeira	30,5	13,4		20,7	19,5	84,1	11,0		1,2	2,4	1,2	15,9	41,5	13,4	1,2	23,2	20,7	100
Santarém	34,1	12,5		3,4	3,4	53,4	29,5	2,3	8,0	6,8		46,6	63,6	14,8	8,0	10,2	3,4	100
Setúbal	21,8	1,3		2,6	9,0	34,6	35,9	5,1	6,4	14,1	3,8	65,4	57,7	6,4	6,4	16,7	12,8	100
Viana do Castelo	10,8			10,8		21,6	24,3	10,8	8,1	29,7	5,4	78,4	35,1	10,8	8,1	40,5	5,4	100
Vila Real	27,5	19,6		25,5	3,9	76,5	13,7		2,0	5,9	2,0	23,5	41,2	19,6	2,0	31,4	5,9	100
Viseu	30,2			3,8		34,0	30,2	3,8	7,5	22,6	1,9	66,0	60,4	3,8	7,5	26,4	1,9	100
Total	26,4	4,3	4,9	9,8	7,9	53,3	23,8	3,6	4,1	11,4	3,8	46,7	50,1	7,9	9,0	21,3	11,7	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

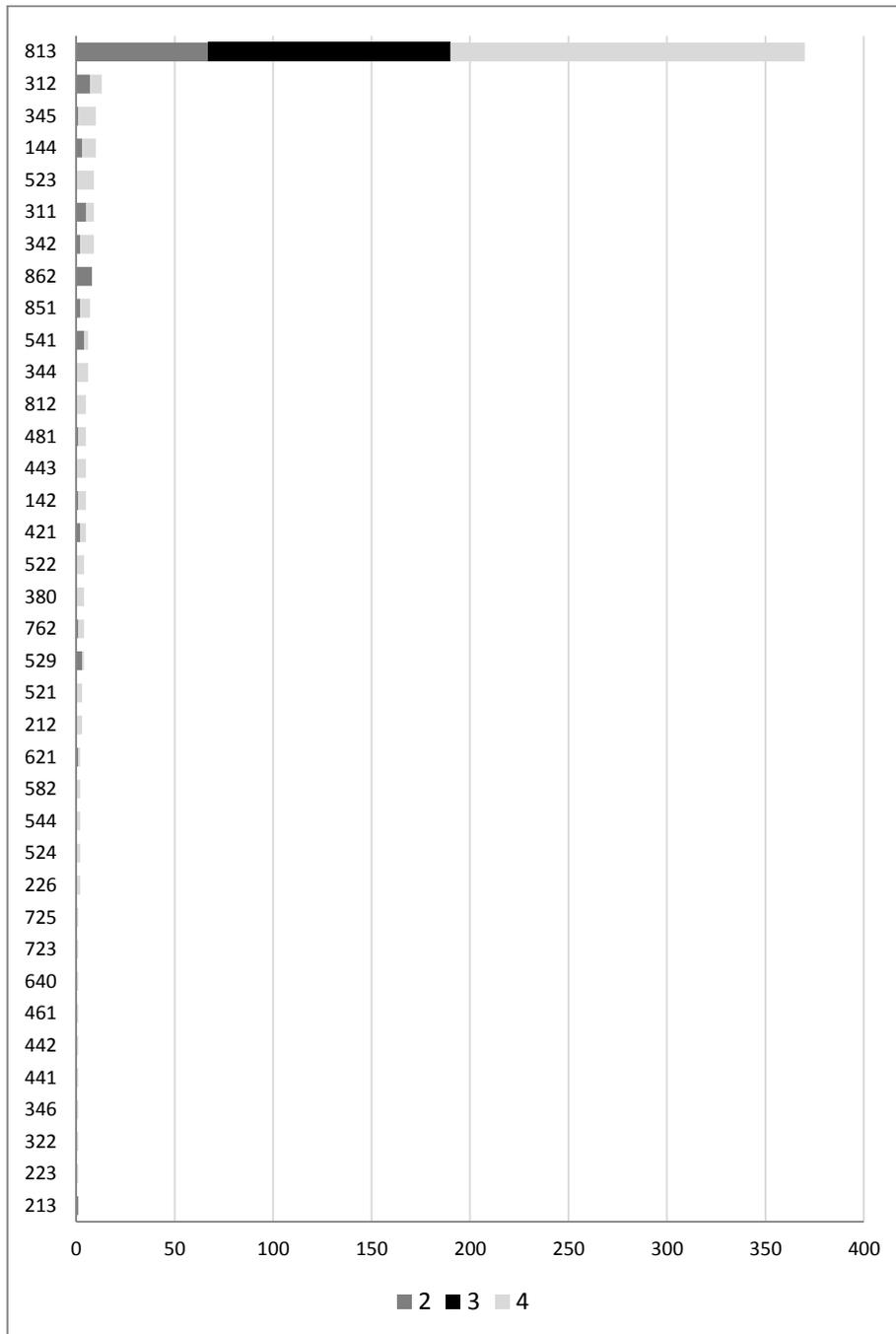
415. Dos candidatos não colocados na 1ª opção, cerca de 21% foram colocados num outro curso mas no mesmo estabelecimento (2), 23,5% mudaram de estabelecimento para ficar no mesmo curso (3), tendo 55,7% ficado colocados noutra curso e noutra instituição, que não a sua primeira opção.
416. A maior parte porém, destes não colocados, acabou por obter uma vaga em Desporto (cnaef 813), mas não na sua primeira opção.
417. Com efeito, a área de formação que absorveu maior número de não colocados nas suas primeiras opções foi precisamente o Desporto (Quadro 114 e Figura 42).
418. Os restantes não colocados, distribuíram-se por um vasto leque de cursos de diferentes áreas. Sociologia e outros estudos (cnaef 312), Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos (cnaef 144 e Gestão e Administração (cnaef 345) registaram respectivamente 13, 10 e 10 colocados, sendo as áreas exteriores a Desporto, que maior número de não colocados absorveram. (Quadro 114 e Figura 43).

Quadro 114: Colocações segundo a cnaef de colocação

Cnaef de colocação	Colocações						Não colocados na 1ª opção				
	1	2	3	4	5	Total	Total (2+3+4)	2 (%)	3 (%)	4 (%)	Total (%)
813 Desporto	688	67	123	180		1058	370	12,8	23,5	34,4	70,6
312 Sociologia e outros estudos		7		6		13	13	1,3		1,1	2,5
144 Formação de Professores do ensino básico (1º e 2º ciclos)		3		7		10	10	0,6		1,3	1,9
345 Gestão e administração		1		9		10	10	0,2		1,7	1,9
342 Marketing e publicidade		2		7		9	9	0,4		1,3	1,7
311 Psicologia		5		4		9	9	1,0		0,8	1,7
523 Electrónica e automação				9		9	9			1,7	1,7
862 Segurança e higiene no trabalho		8				8	8	1,5			1,5
851 Tecnologia de protecção do ambiente		2		5		7	7	0,4		1,0	1,3
344 Contabilidade e fiscalidade				6		6	6			1,1	1,1
541 Indústrias alimentares		4		2		6	6	0,8		0,4	1,1
421 Biologia e bioquímica		2		3		5	5	0,4		0,6	1,0
142 Ciências da educação		1		4		5	5	0,2		0,8	1,0
443 Ciências da terra				5		5	5			1,0	1,0
481 Ciências informáticas		1		4		5	5	0,2		0,8	1,0
812 Turismo e lazer				5		5	5			1,0	1,0
529 Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutras áreas de formação		3		1		4	4	0,6		0,2	0,8
762 Trabalho social e orientação		1		3		4	4	0,2		0,6	0,8
380 Direito				4		4	4			0,8	0,8
522 Electricidade e energia				4		4	4			0,8	0,8
212 Artes do espectáculo				3		3	3			0,6	0,6
521				3		3	3			0,6	0,6
226 Filosofia e ética				2		2	2			0,4	0,4
524 Tecnologia dos processos químicos				2		2	2			0,4	0,4
544				2		2	2			0,4	0,4
582 Construção civil e engenharia civil				2		2	2			0,4	0,4
621 Produção agrícola e animal		1		1		2	2	0,2		0,2	0,4
213 Áudio-visuais e produção dos media		1				1	1	0,2		0,0	0,2
223 Língua e literatura materna				1		1	1			0,2	0,2
322 Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)				1		1	1			0,2	0,2
346 Secretariado e trabalho administrativo				1		1	1			0,2	0,2
441 Física				1		1	1			0,2	0,2
442				1		1	1			0,2	0,2
461 Matemática				1		1	1			0,2	0,2
640 Ciências veterinárias				1		1	1			0,2	0,2
723 Enfermagem				1		1	1			0,2	0,2
725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutic				1		1	1			0,2	0,2
Não colocados					160	160					
Total	688	109	123	292	160	1372	524	20,8	23,5	55,7	100

Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutro curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutro estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

Figura 43: Não colocados na 1ª opção (cnaef 813), segundo a cnaef de colocação



Nota: (1) colocados na sua primeira opção, (2) colocados no estabelecimento da sua primeira opção mas noutra curso, (3) colocados no curso da sua primeira opção mas noutra estabelecimento, (4) colocados num curso e num estabelecimento diferentes da sua primeira opção, (5) não colocados.

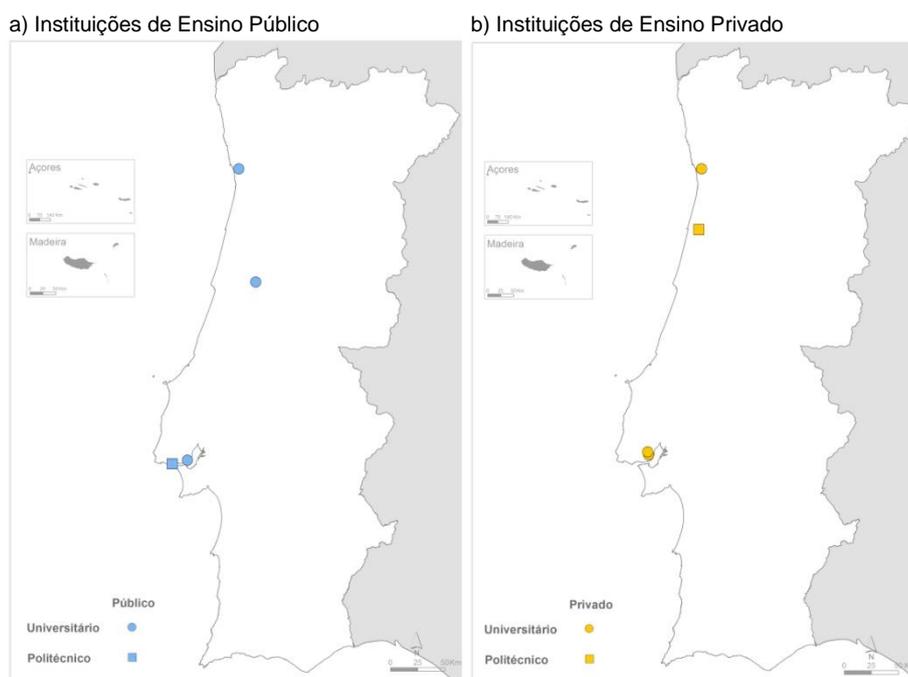
84

Serviços de Transporte

32. SERVIÇOS DE TRANSPORTE (CNAEF 84)

419. Na área de ensino e formação de Serviços de Transporte (cnaef 84), existem 17 ciclos de estudos em funcionamento, com 450 vagas e 681 estudantes inscritos (Quadro 115).
420. Trata-se de uma pequena área do sistema de ensino superior em Portugal.
421. Embora haja oferta de ciclos de estudos em todas as tipologias de instituições de ensino superior em Serviços de Transporte (cnaef 84), os segmentos de maiores dimensões correspondem às licenciaturas dos institutos politécnicos públicos e das universidades privadas, com, respectivamente, 303 e 217 estudantes matriculados.
422. Só existe oferta de ensino superior em Serviços de Transporte, em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro (Figura 44).
423. Há universidades públicas em Lisboa, Porto e Coimbra, um politécnico em Lisboa, universidades privadas em Lisboa e Porto e um politécnico privado em Aveiro, com ciclos de estudos nesta área de ensino.

Figura 44: Serviços de Transporte (Cnaef 84) – Enquadramento Territorial



Quadro 115: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços de Transporte (cnaef 84)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	
			%		%		%		%
Pública	Universitário	7	41,2	120	26,7	51	8,5	66	9,7
	Politécnico	5	29,4	115	25,6	344	57,6	343	50,4
Privada	Universitário	3	17,6	155	34,4	179	30,0	248	36,4
	Politécnico	2	11,8	60	13,3	23	3,9	24	3,5
Total		17	100	450	100	597	100	681	100

Quadro 116: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços de Transporte (cnaef 84)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	
				%		%		%		%
Pública	Universitário	Mestrado	2	11,8	45	10,0	19	3,2	26	3,8
		Doutoramento	5	29,4	75	16,7	32	5,4	40	5,9
	Politécnico	Licenciatura	3	17,6	70	15,6	267	44,7	303	44,5
		Mestrado	2	11,8	45	10,0	77	12,9	40	5,9
Privada	Universitário	Licenciatura	2	11,8	135	30,0	163	27,3	217	31,9
		Mestrado	1	5,9	20	4,4	16	2,7	31	4,6
	Politécnico	Licenciatura	1	5,9	30	6,7	11	1,8	16	2,3
		Mestrado	1	5,9	30	6,7	12	2,0	8	1,2
Total			17	100	450	100	597	100	681	100

424. Serviços de Transporte (cnaef 84) representa:

- i) em todo o sistema de ensino superior, 0,2% dos ciclos de estudos, 0,3% das vagas e 0,2% dos estudantes inscritos;
- ii) nas universidades públicas, 0,3% dos ciclos de estudos, 0,2% das vagas, sem expressão ao nível de estudantes;
- iii) nos institutos politécnicos públicos, 0,5% dos ciclos de estudos, 0,3% das vagas e 0,3% dos estudantes;
- iv) nas universidades privadas 0,4% dos cursos, 0,5% das vagas e 0,4% dos estudantes.
- v) nos institutos politécnicos privados 0,6% dos cursos, 0,3% das vagas e 0,1% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.

425. Serviços de Transporte (cnaef 84) corresponde a uma única sub-área: cnaef 840 (Quadro 117):

Quadro 117: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços de Transporte (cnaef 84)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	
			%		%		%		%
840	Serviços de transporte	17	100,0	450	100,0	597	100,0	681	100,0
Total		17	100	450	100	597	100	681	100

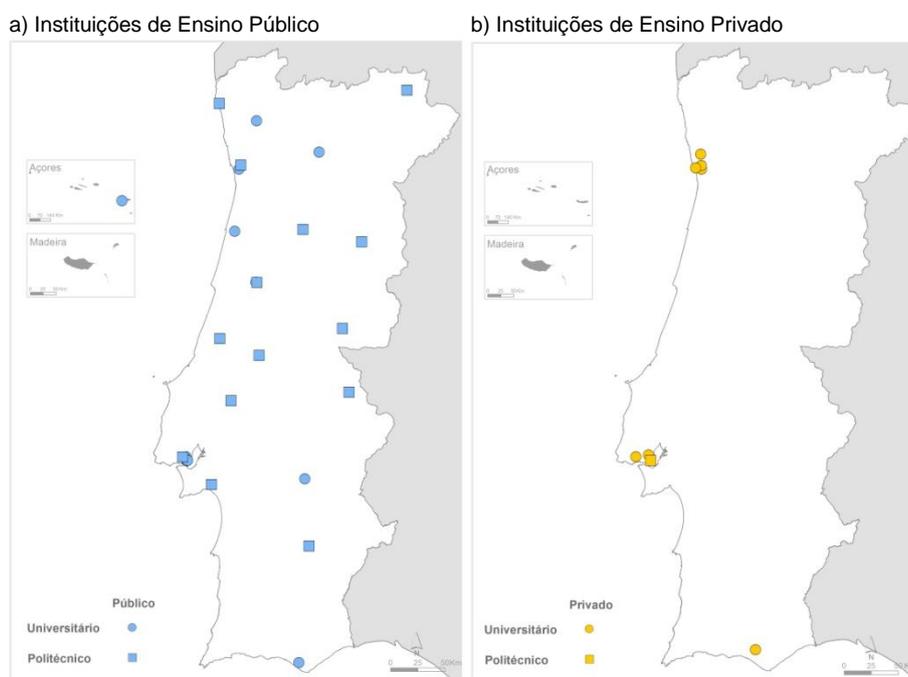
85

Protecção do Ambiente

33. PROTECÇÃO DO AMBIENTE (CNAEF 85)

426. Na área de ensino e formação em Protecção do Ambiente (cnaef 85), existem 88 ciclos de estudos em funcionamento, com 2.432 vagas e 4.978 estudantes inscritos (Quadro 118).
427. Protecção do Ambiente é oferecida em todos os tipos de instituições de ensino superior em Portugal.
428. Dos 88 ciclos de estudos em funcionamento, 75 (85%) são oferecidos pelo sub-sistema público e os restantes pelo privado que, tem muito menor expressão.
429. Dos 88 ciclos de estudos, 61 (69%) são de natureza universitária e os restantes politécnica.
430. O padrão espacial da oferta de Protecção do Ambiente apresenta-se disperso, devido sobretudo á oferta dos institutos politécnicos públicos já que a oferta privada se concentra em Lisboa e Porto com múltiplas instituições (Figura 45).

Figura 45: Protecção do Ambiente (cnaef 85) – Enquadramento Territorial



Quadro 118: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Protecção do Ambiente (cnaef 85)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	
			%		%		%		%
Pública	Universitário	49	55,7	1197	49,2	2957	56,9	2794	56,1
	Politécnico	26	29,5	825	33,9	1917	36,9	1863	37,4
Privada	Universitário	12	13,6	350	14,4	321	6,2	321	6,4
	Politécnico	1	1,1	60	2,5				
Total		88	100	2432	100	5195	100	4978	100

431. Os maiores segmentos da oferta em Protecção do Ambiente correspondem às licenciaturas dos institutos politécnicos públicos, com 33% dos estudantes matriculados, seguindo-se os mestrados integrados das universidades públicas, com cerca de 25% dos estudantes.
432. As licenciaturas e os mestrados das universidades públicas têm um peso significativo, com respectivamente 15% e 12% dos estudantes.
433. Regista-se, desde já, a existência de 12 doutoramentos, também nas universidades públicas, com 88 vagas e 3203 estudantes inscritos (4% do total).
434. Os institutos politécnicos públicos não têm expressão na área da Protecção do Ambiente (cnaef 85).

Quadro 119: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Protecção do Ambiente (cnaef 85)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	6	6,8	176	7,2	717	13,8	744	14,9
		Mestrado Integrado	5	5,7	210	8,6	1291	24,9	1231	24,7
		Mestrado	26	29,5	723	29,7	770	14,8	616	12,4
		Doutoramento	12	13,6	88	3,6	179	3,4	203	4,1
	Polit.	Licenciatura	14	15,9	500	20,6	1682	32,4	1661	33,4
		Mestrado	12	13,6	325	13,4	235	4,5	202	4,1
Privada	Univ.	Licenciatura	7	8,0	260	10,7	269	5,2	286	5,7
		Mestrado	5	5,7	90	3,7	52	1,0	35	0,7
	Polit.	Licenciatura	1	1,1	60	2,5				
Total			88	100	2432	100	5195	100	4978	100

435. Protecção do Ambiente (cnaef 85) representa:

- i) em todo o sistema de ensino superior, 2,1% dos ciclos de estudos, 1,6% das vagas e 1,3% dos estudantes inscritos;
- ii) nas universidades públicas, 2,3% dos ciclos de estudos, 1,7% das vagas e 1,5% dos estudantes;
- iii) nos institutos politécnicos públicos, 2,6% dos ciclos de estudos, 2,3% das vagas e 1,7% dos estudantes;
- iv) nas universidades privadas 1,6% dos cursos, 1,0% das vagas e 0,5% dos estudantes.
- v) nos institutos politécnicos privados 0,3% dos cursos, 0,7% das vagas, sem estudantes matriculados no ano de 2010/2011.

436. Protecção do Ambiente (cnaef 85) integra formações em 4 sub-áreas (Quadro 120):

- i) Protecção do Ambiente (cnaef 850)
- ii) Tecnologia de Protecção do Ambiente (cnaef 851)
- iii) Ambientes Naturais e Vida Selvagem (cnaef 852)
- iv) Serviços de Saúde Pública (cnaef 853)

Quadro 120: Ciclos de estudos nas subáreas de Protecção do Ambiente (cnaef 85)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos		Vagas		Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)		Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	
			%		%		%		%
850	Protecção do ambiente	1	1,1	60	2,5				
851	Tecnologia de protecção do ambiente	61	69,3	1646	67,7	4085	78,6	3996	80,3
852	Ambientes naturais e vida selvagem	10	11,4	290	11,9	260	5,0	244	4,9
853	Serviços de saúde pública	16	18,2	436	17,9	850	16,4	738	14,8
	Total	88	100	2432	100	5195	100	4978	100

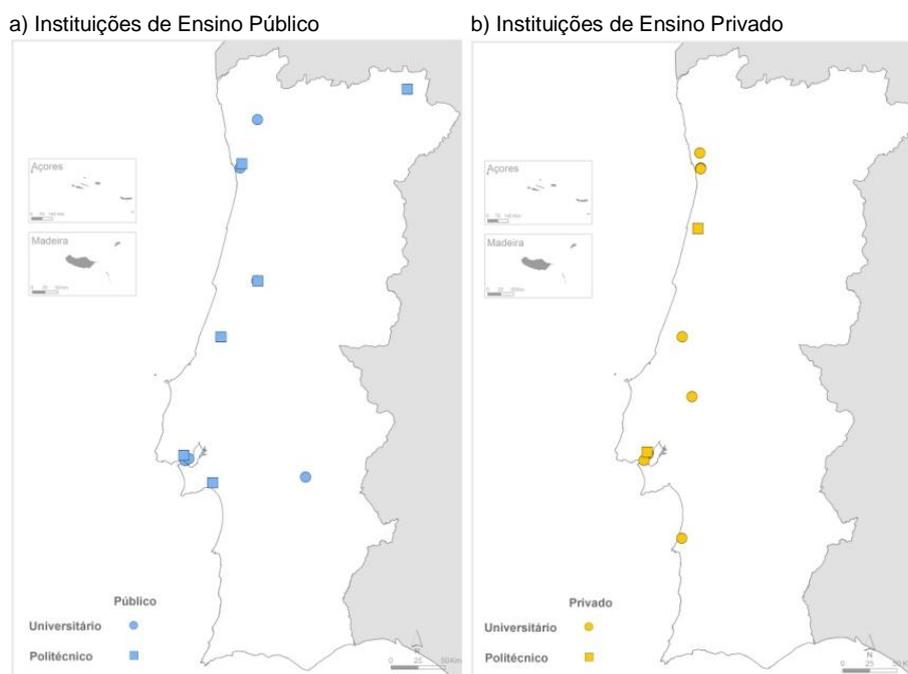
86

Serviços de Segurança

34. SERVIÇOS DE SEGURANÇA (CNAEF 86)

437. Na área de ensino e formação em Serviços de Segurança (cnaef 86), existem, actualmente, 76 ciclos de estudos, com 1.580 vagas e 2.912 estudantes inscritos (Quadro 121).
438. Trata-se de uma área de pequena dimensão, no sistema de ensino superior em Portugal, oferecida, porém, por todas as tipologias de instituições de ensino superior.
439. Dos 76 ciclos de estudos em funcionamento, 62 (82%) são oferecidos pelo sub-sistema público e os restantes pelo privado.
440. A maior parte dos ciclos de estudos são de natureza universitária: 44 ciclos de estudos, correspondentes a 58%.
441. As universidades públicas concentram mais de metade dos estudantes, com 55%, seguindo-se os politécnicos públicos e as universidades privadas, com um peso semelhante. Os politécnicos privados não têm expressão significativa.
442. O padrão territorial da oferta de ensino em Serviços de Segurança é relativamente disperso, ainda que marcado por uma localização preferencial ao longo da fachada litoral, entre Setúbal e Braga. São excepções as localizações em Bragança e Évora (Figura 46).

Figura 46: Serviços de Segurança (cnaef 86) – Enquadramento territorial



Quadro 121: Ciclos de estudos por tipo de instituição na área de Serviços de Segurança (cnaef 86)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Universitário	34	44,7	645	40,8	1445	49,6	1619	55,0
	Politécnico	28	36,8	262	16,6	524	18,0	507	17,2
Privada	Universitário	10	13,2	473	29,9	603	20,7	506	17,2
	Politécnico	4	5,3	200	12,7	340	11,7	314	10,7
Total		76	100	1580	100	2912	100	2946	100

443. Os maiores segmentos correspondem, por ordem decrescente de dimensão, aos mestrados integrados, das universidades públicas, num total de 21, com 1.024 vagas e 1.192 estudantes matriculados, isto é 40,5% do total, seguindo-se as licenciaturas das universidades privadas e as licenciaturas dos politécnicos públicos, em termos de estudantes.

444. Como no sistema, globalmente, os mestrados das universidades públicas detêm um grande peso, ao nível do número de ciclos de estudos e vagas que, neste caso, têm de ser analisados em conjunto com os mestrados integrados.

Quadro 122: Ciclos de estudos por tipo de instituição e grau em Serviços de Segurança (cnaef 86)

Tipo de Instituição	Tipo de Ensino	Grau	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
Pública	Univ.	Licenciatura	1	1,3	20	1,3	51	1,8	57	1,9
		Mestrado Integrado	21	27,6	260	16,5	1024	35,2	1192	40,5
		Mestrado	11	14,5	365	23,1	370	12,7	348	11,8
		Doutoramento	1	1,3					22	0,7
	Polit.	Licenciatura	24	31,6	148	9,4	409	14,0	415	14,1
		Mestrado	4	5,3	114	7,2	115	3,9	92	3,1
Privada	Univ.	Licenciatura	9	11,8	383	24,2	603	20,7	506	17,2
		Mestrado	1	1,3	90	5,7				
	Polit.	Licenciatura	3	3,9	170	10,8	332	11,4	309	10,5
		Mestrado	1	1,3	30	1,9	8	0,3	5	0,2
Total			76	100	1580	100	2912	100	2946	100

445. Serviços de Segurança (cnaef 86) representam:

- i) em todo o sistema de ensino superior, 1,8% dos ciclos de estudos, 1,0% das vagas e 0,8% dos estudantes inscritos;
- ii) nas universidades públicas, 1,6% dos ciclos de estudos, 0,9% das vagas 0,9% dos estudantes;

- iii) nos institutos politécnicos públicos, 2,8% dos ciclos de estudos, 0,7% das vagas e 0,5% dos estudantes;
- iv) nas universidades privadas 1,4% dos cursos, 1,4% das vagas e 0,9% dos estudantes.
- v) nos institutos politécnicos privados 1,1% dos cursos, 1,1% das vagas e 1,2% dos estudantes matriculados no ano de 2010/2011.

446. Serviços de Segurança (cnaef 86) integra formações em 3 sub-áreas (Quadro 123):

- i) Protecção de Pessoas e Bens (cnaef 861)
- ii) Segurança e Higiene no Trabalho (cnaef 862)
- iii) Segurança Militar (cnaef 863)

Quadro 123: Ciclos de estudos nas subáreas de Serviços de Segurança (cnaef 86)

CNAEF	Descrição	Nr. de Ciclos de Estudos	%	Vagas	%	Estudantes Inscritos 2009/10 (A3ES)	%	Estudantes Inscritos 2010/11 (GPEAR1)	%
861	Protecção de pessoas e bens	8	10,5	390	24,7	423	14,5	600	20,4
862	Segurança e higiene no trabalho	24	31,6	837	53,0	1265	43,4	1167	39,6
863	Segurança militar	44	57,9	353	22,3	1224	42,0	1179	40,0
	Total	76	100	1580	100	2912	100	2946	100